O Poder Sobrenatural da Fé

Edir Macedo

Rio de Janeiro, 2003
Editora Gráfica Universal Ltda.
ISBN 85-7140-224-8

Há milênios o ser humano luta com todas as suas forças para viver uma vida melhor neste mundo. O segredo para isso, no entanto, é bastante simples: fé, ou seja, "*...a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem*." (Hebreus 11.1). A fé é capaz de transformar tudo à volta da pessoa, desde o ambiente até as condições de saúde, tornando possíveis todos os impossíveis da vida, transcendendo até mesmo a própria *razão.*

A Bíblia está repleta de episódios que expressam a força e o poderio da fé. Conheça mais sobre este poder sobrenatural nas páginas desta obra.

Os Editores

Sumário

Prefácio

Como analisar o mecanismo da fé? De que maneira se processa o seu nascimento, interferindo na essência do ser, no coração e na mente, transformando tudo, interior e exteriormente, até chegar a uma formidável explosão na alma, um acontecimento não explicado pelas leis da natureza?

Ninguém melhor do que o bispo Macedo para falar sobre esse poder sublime. Diante do livro O *Poder Sobrenatural da* Fé, o leitor observará que, para os olhos da alma, o inimaginável passa a existir de fato, e os sentidos humanos tomam um lugar secundário, pela graça de Deus.

O autor fala dessa energia esplêndida que põe em movimento toda uma série de procedimentos para chegarmos a Deus. Ele também nos coloca de sobreaviso quanto a falsos instrumentos, os quais não devem ser confundidos, pois, quando aplicados, levam à morte.

Este livro do bispo Macedo não é, portanto, somente um estudo para o cristão exercitar plenamente sua fé; é também um alerta para o leitor se conservar incólume no campo de batalha religioso e não sucumbir perante o argumento demoníaco de que "o tempo de milagres já passou".Nas palavras do bispo Macedo: "ainda que a Terra trema, os montes se abalem, o firmamento seja sacudido pelas armas atômicas, Deus existirá sempre para aqueles que O buscam em espírito e em verdade". Que o leitor possa participar dessa convicção e se cobrir de bênçãos!

Os Editores

Introdução

Nós, cristãos, vivemos em uma sociedade que tem sido aliada de Satanás. Significa ser este mundo contrário a Deus e a tudo quanto d'Ele provém.

Jamais poderemos esperar compreensão para com a nossa fé; muito pelo contrário, este mundo estará constantemente procurando destruir aquilo que Deus nos concedeu. Portanto, o seguidor do Senhor Jesus Cristo precisa estar sempre preparado para enfrentar todo tipo de luta, com o objetivo exclusivo de manter sua fé e, conseqüentemente, sua salvação.

Por essa razão, o Espírito Santo nos exorta no sentido de preparar-nos para as verdadeiras batalhas espirituais que o dia-a-dia nos apresenta, afirmando:

"*Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.*"

Efésios 6.11-13

O objetivo deste livro é trazer às pessoas sinceras uma base de fé simples, capaz de torná-las independentes da fé alheia e totalmente preparadas, a fim de obterem suas vitórias particulares e ser verdadeiras testemunhas do Senhor Jesus Cristo neste mundo. O Senhor Jesus disse: "O *ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.*" (João 10.10).

O diabo tem roubado, matado e destruído vidas. Suas estratégias para realizar seus intentos são esclarecidas neste livro, que mostra igualmente o antídoto para vencer todo e qualquer ataque satânico e, ainda por cima, manter um padrão de vida cristã para glorificar a Deus, "*...porque a alegria do Senhor é a vossa força.*" (Neemias 8.10).

Edir Macedo

1. A Palavra que produz morte

A maioria das pessoas desconhece a força ilimitada da palavra; ela é uma semente que, plantada no coração, cresce e frutifica de acordo com a natureza.

Há um provérbio que diz: "Quem fala, planta; quem ouve, colhe". Dependendo da fonte da palavra e do solo em que foi plantada, ela pode produzir vida ou morte, naturalmente. Se fosse possível ao solo conhecer a origem da semente, saberia quais frutos poderiam ser produzidos. Num paralelo em que o coração humano é o solo e a palavra, a semente, essa possibilidade existe.

Quando o Senhor Jesus respondeu ao pai do menino possuído por um demônio "*...Tudo é possível ao que crê.*" (Marcos 9.23), Ele estava dizendo que não há limites para a fé. Se acreditarmos num futuro terrível, isso com certeza nos sobrevirá; da mesma forma acontecerá com a crença em um porvir promissor. Aquilo em que acreditamos nos sobrevirá; aí reside o poder sobrenatural da fé.

O diabo conheceu o poder da palavra quando viu os resultados das determinações proferidas por Deus e constatou que toda a criação se deu de acordo com a Sua Palavra. Ele ouviu de Deus: "Haja luz", e viu que aquela palavra produziu a luz. Outra vez ouviu: "*Haja firmamento no meio das águas, e separação entre águas e águas" (Gênesis 1.6),* e outra vez presenciou o seu cumprimento.

Todas as demais criações de Deus foram presenciadas pelo diabo. Ele deve ter pensado: "Se eu tivesse esse poder, usaria a minha palavra para destruir tudo o que Deus construiu e, então, eu seria realmente igual a Ele". A palavra de Satanás, entretanto, não encontrava eco, porque não havia quem reconhecesse a sua autoridade, a não ser os demônios. Estes, porém, não poderiam realizar nada, devido à impotência diante da magnitude da criação. Não havia nada ao redor do diabo e seus demônios que lhes obedecesse, o que provocou fraqueza e debilidade nas suas ações. Quando, porém, Deus criou o ser humano e lhe deu o direito de escolher seu próprio caminho, isto é, o livre-arbítrio, Satanás viu uma grande oportunidade de encontrar, na própria criação de Deus, um "sócio" capaz de corromper e destruir tudo aquilo que Deus construiu.

Era preciso, no entanto, tomar-lhe primeiro a mente. A partir daí, seria fácil dirigir as suas atitudes contra Deus. Seus pensamentos seriam, dessa forma, controlados, e ele lhe seria um "servo" em potencial aqui na Terra. Deus teria o Seu trono no Céu e Satanás, na Terra.

Partindo destes pensamentos, Satanás começou a colocar seu plano em prática e, da mesma forma que Deus usou a Sua Palavra para realizar Seus maravilhosos feitos, Satanás usou a palavra de

dúvida para estimular a rebelião humana contra Deus. Uma vez concretizado seu intento, o homem assumiu a posição de seu servo.Quando obedecemos à palavra de alguém, estamos sendo seus servos. Se ela vier do diabo, será ele o nosso senhor; se, entretanto, ela vem de Deus, Ele é o nosso Senhor! Em outras palavras: somos servos daquele a quem obedecemos a palavra.

Como o diabo usa a sua palavra - o diabo conhece o poder da palavra e sabe que, da mesma maneira pela qual produz vida, pode também produzir morte. Para essa finalidade ele trabalha. Sabe que a palavra não matará instantaneamente a pessoa que lhe der ouvidos, mas enfraquecerá sua mente a ponto de deixá-la em dúvida, insegura. Dúvidas geram dúvidas, e esse é o caminho usado para tentar destruir os cristãos.

Muitos subestimam os conhecimentos do diabo e seus demônios; não sabem que o inferno inteiro conhece bem a Palavra de Deus, mais que qualquer ser humano. O diabo sabe que:

"*...o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.*"

Tiago 1.6-8

Por isso, ele e sua corja trabalham constantemente no sentido de anular a Palavra de Deus no coração das pessoas. Todo cristão, por exemplo, sabe que sem fé é impossível agradar a Deus, e fé é a certeza de algo que se espera. Ora, qual é a atitude do diabo para tentar invalidar essa palavra? É fácil: basta semear uma pequenina dúvida no coração da pessoa que tem fé, para que esta se torne infrutífera.O diabo e seus demônios têm milhões de anos de existência à frente dos seres humanos. Têm presenciado toda a obra de Deus e conhecem muito bem as Escrituras Sagradas. Você, amigo leitor, lembra o que aconteceu quando o Senhor Jesus foi tentado pelo diabo no deserto? À sua primeira investida, o Senhor resistiu dizendo: "*...Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.*" (Mateus 4.4).

O que fez o diabo? Desistiu de tentar o Senhor? Não! Voltou ainda mais forte e, se utilizando da própria Palavra de Deus, disse:

"*... Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra*"

Mateus 4.6

Veja como o diabo usa também a Palavra de Deus! Não devemos nos admirar quando nos deparamos com pessoas inescrupulosas usando a Palavra de Deus por este mundo afora. O diabo a usou no momento mais oportuno e nem por isso deixou de ser diabo. O Senhor Jesus já nos alertou:

"*Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, Jhes direi explicitamente: nunca vos conheci Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade.*"

Mateus 7.22,23

Pelo fato de o diabo conhecer muito bem a Palavra de Deus, sempre procura um caminho para tentar invalidá-la na vida daqueles que nela crêem de todo o coração.Se tivermos o cuidado de examinar todas as religiões e seitas neste século, encontraremos muitos de seus fundamentos dentro

da Bíblia Sagrada, porém, com a absoluta deturpação de sua interpretação. Nas práticas de macumbaria, por exemplo, é comum ocorrer sacrifícios semelhantemente ao que Israel fazia, de acordo com o Antigo Testamento.

O diabo, roubando os sacrifícios levíticos, os quais representavam um símbolo do Senhor Jesus, que viria a ser sacrificado em favor de toda a humanidade, criou sua própria forma de subjugar as pessoas ignorantes quanto aos preceitos de Deus, através de sacrifícios de animais e até mesmo de seres humanos, dentro de seus rituais macabros.

Igualmente, em casos específicos, há os que se utilizam do "cristianismo", para comandar guerras, revoluções e rebeliões, tudo supostamente "em nome de Deus". O Senhor Jesus nos advertiu sobre isso, como podemos observar em algumas passagens bíblicas:

"*Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.*" *(Mateus 24-5).* "*levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.*" *(Mateus 24.11).* "*Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos.*" *(Marcos 13.6).*

Há ainda os que ensinam que o casal não pode evitar filhos e que o sexo deve ser feito apenas para a procriação, contribuindo para o aumento da pobreza, da miséria e de todos os males daí decorrentes, deturpando a Palavra de Deus:

"*Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a...*"

Gênesis 1.27,28

Ora, naquele tempo, a Terra tinha necessidade de ser habitada e a multiplicação era fundamental Hoje, entretanto, temos uma superpopulação e o grave problema de não haver produção de alimentos suficientes para as necessidades humanas, especialmente nos países subdesenvolvidos, onde a fome é uma constante.

Ao invés de promover, especialmente entre as famílias de baixa renda, o planejamento familiar, promove a procriação. Esta ocasiona cada vez mais pobreza e é justamente na miséria dos povos que estas religiões crescem e desenvolvem-se, pois, havendo miséria, podem se esconder atrás de uma cortina de trabalho social, para extorquir do governo somas incalculáveis de dinheiro e, assim, continuar fomentando a pobreza.

Outras, da mesma forma, têm se utilizado da Palavra de Deus agindo como verdadeiros mensageiros do inferno, pois negam com veemência a divindade do Senhor Jesus Cristo. Acreditam que Ele tenha vindo de Deus, mas não que seja Deus; apenas Seu Filho. Ora, só isso é suficiente para provar que sua mensagem é diabólica.

Conforme podemos verificar, Satanás tem se servido da Bíblia como fonte de informação para a destruição de bilhões de seres humanos. A única forma possível de não ficarmos confusos é permitir que o Espírito Santo, o mesmo que guiou o Senhor Jesus, venha nos guiar através da Sua Palavra, testificando em nossos corações a Sua santa vontade.

Por que algumas pessoas perdem a cura - Temos visto a cura divina se manifestar literal e simultaneamente em dezenas de milhares de pessoas, pelo poder do Espírito Santo e em nome do Senhor Jesus. Algumas dessas pessoas curadas durante uma campanha de fé, entretanto, voltam a sentir mais tarde os mesmos sintomas da doença. Totalmente decepcionadas e sem entender, perguntam: "Por que a doença voltou? Será que eu cometi algum erro grave? Será que pequei?"

Na verdade, um erro grave foi cometido, mas não o pecado propriamente dito. O que acontece

normalmente é que o ambiente da campanha de fé, quer seja um estádio de futebol, clube, cinema, igreja ou outro lugar qualquer, desperta a fé das pessoas que, naturalmente, alcançam o milagre. É necessário, entretanto, desenvolver aquela fé que produziu a cura, através do ouvir mais e mais a Palavra de Deus e aplicá-la no coração, sobretudo na vida diária. Quando isso não acontece, o diabo logo entra em ação, usando pessoas de confiança do ex-doente, para semear palavras duvidosas quanto à realidade da sua cura.

Um exemplo é o caso de uma senhora que, há mais de cinco anos, se tratava de uma doença clinicamente incurável Sentia dores atrozes em toda a extensão da coluna vertebral. Mal podia andar, sentar e até mesmo se deitar; aliás, dormia em uma esteira no chão. Os remédios já não faziam efeito no alívio da dor.

Ela compareceu a uma Igreja Universal, recebeu a oração e, instantânea e poderosamente, foram banidas todas as suas dores. Durante muitos dias deixou de dormir no chão, caminhou naturalmente e fez tudo o que não mais podia até então.

Um dia, resolveu voltar ao seu médico e procurar uma explicação para aquela cura milagrosa. Quando o médico afirmou não acreditar na cura, no seu caso, humanamente impossível, imediatamente começou a sentir pontadas que aumentaram a ponto de sentir tudo novamente, e até mais forte.

Por quê? O fato é que, da mesma forma que essa senhora recebeu fé para ser curada através da Palavra de Deus, também pela palavra do diabo usada pelo seu médico, recebeu dúvida suficiente para voltar a sofrer como antes.

É assim que o diabo trabalha. Usa as pessoas mais queridas e de nossa maior confiança para tentar nos confundir. Se aceitarmos as dúvidas, elas permanecerão em nós e seremos destruídos. Se resistirmos, imediatamente irão embora e a fé continuará garantindo aquilo que o Senhor nos outorgou.

Por que algumas pessoas perdem a fé - o diabo tem usado inúmeras palavras para desestimular a fé das pessoas e, conseqüentemente, continuar a destruí-las. No momento das ofertas, o diabo usa até pessoas estranhas para se tornarem "amigas" daquelas que não têm ainda firmeza na fé, só para semear palavras de crítica. Isso, além de usar os parentes e amigos com o mesmo objetivo.

E impressionante a forma pela qual o diabo tem obtido sucesso entre as pessoas que já foram abençoadas ao entrarem na Igreja Universal cheias de problemas, especialmente financeiros, sendo estes rapidamente resolvidos. Tais pessoas, deixando de andar pela fé, começaram a dar ouvidos a palavras sem fundamento. Por exemplo, dizem que os dízimos e ofertas não são obrigatórios diante da instituição Igreja; dá quem tem fé para receber de volta multiplicado; dá quem tem motivo para dar; dá quem quer...

As pessoas amarradas pelas críticas diabólicas precisam se conscientizar de que não são obrigadas a dar nada na Igreja, e menos ainda a ouvir o pastor pedindo, embora seja este um direito dele e uma obrigação ensinar o povo a dar, para receber. Afinal de contas, foi o próprio Senhor Jesus quem nos admoestou: "*Pedi, e dar-se-vos-á...*" (Mateus 7.7).

Quando o pastor pede, está obedecendo à Palavra do Senhor Jesus. O diabo trabalha com palavras de crítica a qualquer coisa dentro da Igreja, no intuito de distrair as pessoas com seus pensamentos e fazê-las esquecer das bênçãos já alcançadas.

Não podemos também menosprezar a idéia de que se o diabo tem tirado vantagens dos fracos na fé é porque estes, ao invés de se encherem do Espírito Santo por intermédio de um envolvimento maior com as coisas de Deus, estão com seus corações cheios de ganância. Não somente amam este mundo, mas também o que é dado por ele.

Quando o coração está voltado para este mundo, está vazio de Deus ou do que se relaciona

com Ele. Daí é fácil ser capturado pelas armadilhas do diabo. Quando o coração não está imbuído de fé, é fácil ser derrotado por qualquer palavra; mesmo que esta não tenha o mínimo fundamento, produzirá efeitos catastróficos.

Às vezes as pessoas fazem verdadeiras tempestades num copo d'água, mas isso só acontece com aquelas cujas mentes estão muito ocupadas com este mundo. Por isso, o exercício da fé é importante para o ser humano, pois nos ocupa com as coisas "lá do alto", verdadeiras e eternas. A pessoa se torna apta para reconhecer imediatamente a voz inimiga e rechaçá-la, não permitindo que faça morada no seu coração.

Isso aconteceu com o Senhor Jesus, quando dizia para os discípulos que eram necessárias muitas coisas, dentre elas ser rejeitado, morto e ressuscitado no terceiro dia. Pedro, chamando-O à parte, começou a reprová-Lo. Jesus, com a mente sempre ocupada com as coisas de Deus e não com a Sua própria vida, pôde reconhecer aquela voz e repreendê-la imediatamente, dizendo: "*Arreda, Satanás" Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.*" (Mateus 8.33).

Quando os homens cogitam a respeito das coisas deste mundo, passam a ter um ponto em comum com Satanás, que assim consegue iludi-los e destruí-los. Quando o homem percebe as coisas de Deus, a partir da fé cristã, passa a ter mais capacidade, força e poder que o diabo; daí, é fácil subjugá-lo, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém!

A estratégia do diabo - consciente de que o efeito da Palavra de Deus produz fé e a fé, por sua vez, produz vida, o diabo tem trabalhado incansavelmente no sentido de anulá-la através das dúvidas, para que venham a gerar a morte.

O Senhor Jesus, através da parábola do semeador, mostra como isso tem sido utilizado pelo diabo e seus demônios:

> "*...Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e, vindo as aves, a comeram. Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram. Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um.*"
>
> *Mateus 13.3-8*

O Senhor Jesus explicou de maneira clara e simples o sentido desta parábola. O semeador tanto pode ser o bom pastor, aquele que semeia com grande amor pelas almas, quanto o mau pastor, que apenas faz o seu trabalho por profissionalismo. A semente, no entanto, sempre é perfeita, porque é a Palavra de Deus.

A primeira semente caiu à beira do caminho, representando aqueles que ouvem a Palavra do Reino de Deus e não a compreendem enquanto a estão ouvindo; assim, Satanás se aproveita da situação. Para que isso aconteça é preciso haver uma palavra mais forte que a semeada. É preciso pretextos, razões, distrações e, sobretudo, mentiras, para neutralizar no coração da pessoa a palavra de fé semeada.

A pessoa fica confusa mediante o bombardeio de inspirações diabólicas e desiste de continuar lutando. Por incrível que pareça, isso acontece mais dentro da Igreja que em qualquer outro lugar. Durante as reuniões, é comum uma criança chorar, alguém chegar apressado e pedir informações, outros manifestarem demônios antes mesmo da oração, enfim, uma série de coisas acontece para desviar a atenção das pessoas. No momento mais importante, da palavra-chave para a compreensão

da mensagem, o diabo atua para fazer o ouvinte ficar sem entender o plano de Deus para a sua vida.

Não podemos também deixar de mencionar a preocupação de muitos pregadores em proferir uma mensagem erudita, recheada de palavras sofisticadas. Pretendendo provar uma sabedoria exemplar, dificultam a mensagem e colocam mais empecilhos no caminho dos fiéis.

Satanás age especialmente quando a Palavra de Deus é semeada, porque é justamente nesse momento que nascerão novas criaturas, capazes de destruir as suas obras. Atuando de imediato na fonte, é mais fácil anular os efeitos. Por isso, todo o cuidado na hora da semeadura é pouco, tendo em vista o risco de perder a semente.

Dentre as pessoas que têm ouvido a Palavra do Reino também estão aquelas que são semelhantes ao solo rochoso. Ouvindo a Palavra, logo a recebem com alegria e, por causa das circunstâncias do momento, através da boa música, do ambiente de fé, da oração e, sobretudo, da Palavra de Deus pregada eloqüentemente, são levadas facilmente pelas emoções.

A verdade é que o semeador, quando apenas se interessa em acrescentar um número maior de "associados" ao seu "clube religioso", costuma omitir o lado "negativo" da mensagem do Reino de Deus, isto é, a cruz que a pessoa precisa carregar, a fim de herdar as bênçãos prometidas.

Quando este mundo cruel vê alguém "carregando a cruz", logo dá início às perseguições, para que desista. Há lutas constantes contra a carne e contra o diabo. Talvez por isso o referido semeador tenha preferido anunciar apenas a salvação eterna, as bênçãos físicas, financeiras, espirituais e o louvor, que são os direitos dos filhos de Deus.

Outra possibilidade é que a Palavra não tenha sido claramente anunciada. Os ouvintes podem ter menosprezado a totalidade da mensagem, retendo apenas parte dela. De qualquer forma, aí também está a ação diabólica, pois é inerente ao cristão sofrer todas as perseguições, uma vez que vive num mundo hostil a tudo que pertence a Deus. O próprio Senhor Jesus, de antemão, nos adverte a esse respeito: "*... No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.*" *(João 16.33).*

Quando a pessoa se torna cristã, logo começa a sentir na pele as perseguições, no trabalho, colégio e dentro da própria casa, especialmente dos entes mais queridos que, usando a palavra "fanática", fustigam-na ao máximo, no sentido de desanimá-la.

Essa pessoa, da mesma forma que é envolvida pelas emoções para aceitar a fé no Senhor Jesus, também o é em sentido contrário à fé. O desânimo vai se apossando, até dominá-la completamente:

> "*Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; em lhes chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.*"
>
> *Marcos 4.17*

Assim, metade dos que ouviram a Palavra de Deus até agora estão nas garras de Satanás! Infelizmente, isso não é tudo; há mais..."*Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto.*" (Marcos 4.7).

Essa "outra parte" representa mais 25%: "*... ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera.*" (Mateus 13.22).

Tais pessoas não caíram porque a Palavra tenha sido roubada de seus corações; nem foram traídas por suas emoções. Tudo ocorreu como deveria acontecer. Foram salvas pela fé; enfrentaram os desafios das provações, passando por elas vitoriosamente; estavam andando conforme a vontade de Deus. Faltou, entretanto, a última grande prova: ver a glória deste mundo e tomar uma atitude em relação a ela.

Da mesma forma que o diabo levou o Senhor Jesus a um monte e Lhe mostrou todos os reinos

do mundo e a glória deles, também tem levado muitos cristãos. Com isso, a glória do mundo tem ofuscado suas vidas, fascinando seus corações e sufocando a semente que estava em desenvolvimento. Esta foi esmagada pelos espinhos que cresceram mais rápido, porque foram melhor alimentados. Na verdade essa queda se dá quando surge a oportunidade de a pessoa dar vazão àqueles instintos antigos, que permaneceram guardados no coração. O cristão que guarda alguma cobiça antiga no coração, mais cedo ou mais tarde será amarrado e enforcado por ela. Por isso, quando o Senhor Jesus diz que "Se *alguém quiser vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me*" (Marcos 8.34), ou seja, se não houver uma renúncia total por causa da fé, fatalmente haverá destruição no futuro.

A semente, quer da Palavra de Deus ou da palavra do diabo, só tende a se desenvolver. Se para a vida ou para a morte, depende do ouvinte aceitá-la ou rejeitá-la. Se é do diabo, rejeitá-la em nome do Senhor Jesus; se é de Deus, deve não só aceitá-la, mas também praticá-la.

Concluindo, o saldo negativo para o Reino de Deus é de 75%, ou seja, apenas 25% dos que ouvem a Palavra de Deus a têm praticado e, conseqüentemente, têm o direito de herdar a vida eterna. Os demais 75%, ouvintes da mesma Palavra, não resistem aos ataques do diabo. Daí a razão pela qual não podemos nos dar ao luxo de subestimar a ação do diabo e seus demônios neste mundo. Precisamos lutar três vezes mais do que temos lutado para não permitir esse grande prejuízo ao Reino do Senhor Jesus Cristo!

A mentira - é outro caminho pelo qual o diabo sempre está transitando e, infelizmente, não são poucos os que têm sido destruídos por causa dessa arma. Não apenas aqueles que a têm usado, pois estes já fazem parte da família satânica e jazem nas trevas, porém muito mais aqueles que têm dado ouvidos a mentiras.

É bem verdade que muitas vezes a mentira fica escondida por um tempo, dois tempos e até três tempos; entretanto, nunca todo o tempo. A verdade sempre sobrepuja a mentira e, por mais que se tente escondê-la, cedo ou tarde será desmascarada. A verdade é como o óleo sobre as águas: está sempre por cima, enquanto a mentira sempre tenta esconder um pecado. O Senhor Jesus disse aos judeus:

> "*Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quer eis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.*"
>
> *João 8.44*

Para o cristão, que vive na luz, não é difícil discernir de imediato a mentira, haja vista as trevas e todas as suas obras serem reveladas mediante a luz. Embora muitas vezes não se tenha prova da mentira, tudo é apenas questão de tempo. O grande problema dentro da Igreja do Senhor Jesus é que enquanto se espera pelas provas, muitas vidas vão sendo ceifadas diabolicamente.

Às vezes erramos ao esperar pelas provas; outras, erramos por nos precipitar. Por isso, o diabo tem levado, de certa forma, alguma vantagem. Se observarmos bem a atitude de Jesus durante o Seu ministério, veremos que Ele já sabia que Judas Iscariotes vinha roubando as ofertas e, mais tarde, viria a ser o traidor. Mesmo assim, permitiu que ele ficasse até ofim; não sabemos se para lhe dar tempo de se arrepender ou apenas para deixar as Escrituras se cumprirem. O fato é que Judas não apenas fez número entre os apóstolos, mas ainda pregou a Palavra, expulsou demônios, curou enfermos e participou da Santa Ceia.

O diabo não só tem usado a mentira para se opor à verdade, mas também a tem usado para tentar impedir que a verdade seja aceita e executada. Através dos seus inúmeros filhos espalhados pelo mundo afora, especialmente dentro das igrejas, ele vem distorcendo a verdade, promovendo a

discórdia entre os da família da fé, jogando uns contra os outros, difundindo toda sorte de dissensões, facções e intrigas pela porta da mentira e do engano, de forma que a Igreja fique desacreditada e os fiéis, desanimados de continuar indo aos cultos e afastados de ouvir a verdade, naturalmente venham a enfraquecer na fé. Assim, o campo de ação fica à mercê de seus desejos de destruição.

O único caminho para ficar imune aos frutos da palavra mentirosa é fazer conforme o salmista, e orar: "*SENHOR, livra-me dos lábios mentirosos, da língua enganadora.*" (Salmos 120.2).

A mente do diabo — os cristãos não podem, em hipótese alguma, ignorar os desígnios de Satanás, para que este não venha a ter vantagens sobre eles. E imprescindível um conhecimento mais apurado das armas usadas pelo nosso inimigo, a fim de nos armarmos apropriadamente para resistir a ele com capacidade tal que não sejamos nunca derrotados. O Senhor Jesus disse: "*...do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.*" (Mateus 15.19).O coração é o símbolo da mente. Satanás sabe que o campo mais fértil, promissor e fácil de atuar é a mente humana. Sabe que se conseguir tomá-la, poderá implantar todos os seus desígnios e, conseqüentemente, seus desejos serão atendidos prontamente.

Quando uma criatura usada pelo diabo não serve mais a seus propósitos, ele passa para os seus descendentes, logo após ter dado fim a ela. Por isso, este mundo é caótico, pois o diabo tem se servido das mentes humanas com o intuito de promover fome, miséria, doenças, prostituições, vícios, violências, guerras, etc. Tem se servido especialmente da arte e das religiões, pois são esses os principais veículos que mais mexem com a sensibilidade humana.

Um ditado popular diz: "Mente vazia é oficina de Satanás". De fato, esse adágio tem se mostrado verdadeiro, principalmente para aqueles que ocupam seus corações com as futilidades do mundo, e só têm experimentado desilusões e frustrações contínuas.

O diabo sabe muito bem chamar a atenção dos corações através do colorido das fantasias da nossa sociedade. Ele conhece o coração humano e sabe que a sua tendência é amar o mundo e o que nele há. A cobiça e a ganância humana não são desconhecidas do diabo, razão pela qual procura alimentar a visão do ser humano para as coisas impróprias deste mundo. O apóstolo João, usado pelo Espírito Santo, afirma:

> "*Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.*"
>
> *1 João 2.15-47*

O ser humano é muito voltado para o que seus olhos vêem. Para nós, o julgamento principal acontece depois de vermos. Isso se passa com quase todas as pessoas. Alguém disse que veríamos muito mais se não tivéssemos olhos, justamente porque a nossa visão nem sempre retrata a verdade. O diabo sabe o quanto somos levados à ilusão, simplesmente por causa da cobiça dos nossos olhos.

Não devemos nos esquecer de que tudo aquilo que os nossos olhos vêem é terreno e temporário, enquanto aquilo que não pode ser visto é espiritual e eterno. Um bom exemplo da estratégia de Satanás para impressionar os olhos e levar os incautos à destruição é a tentação do Senhor Jesus. O diabo O levou a um alto monte, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a glória deles, e Lhe disse: "*...Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.*" (Mateus 4.9).

Nesta passagem bíblica, vemos que o diabo tentou "pegar" o Senhor através dos Seus olhos, mostrando-Lhe a beleza e a glória deste mundo. Se o Senhor Jesus não tivesse Seus olhos controlados pelo Espírito, certamente cairia em tentação, porque a beleza da glória deste mundo realmente impressiona.

Todo o cuidado com os olhos é pouco. Muitos homens, que outrora eram de Deus, hoje estão

nas mãos do diabo, devido à concupiscência dos olhos e ao desejo desenfreado de satisfazer à carne faminta. O gordo, por exemplo, em muitos casos, não consegue emagrecer porque não pode controlar seu apetite; seus olhos são uma fonte geradora dagula. O vaidoso, da mesma forma, nunca está satisfeito com o que tem, simplesmente porque seus olhos não se cansam de cobiçar. Diz a Bíblia: "O *inferno e o abismo nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.*" (Provérbios 27.20).

A mente controlada pelo diabo torna os olhos maus. Estes, por conseguinte, ficam incontroláveis, insaciáveis e desesperadamente corruptos. Se conseguirmos controlar nossa mente, faremos o mesmo com nossos olhos. Isso não é impossível, pois o cristão tem a mente de Cristo, conforme o apóstolo Paulo, pelo Espírito de Deus, afirma:

"*Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.*"

1 Coríntios 2.11-16

As circunstâncias oriundas do diabo - o diabo tira muito proveito das emoções humanas. Ele sabe que o ser humano é profundamente emotivo, a ponto de se deixar envolver totalmente. Ora, isso é altamente prejudicial à fé, pois fé é certeza de coisas que se esperam, não a certeza de coisas que se sentem!Sabendo dessa fraqueza humana, Satanás providencia circunstâncias tais que levem as pessoas ao absurdo do desequilíbrio emocional. Quando está tomada pelas emoções, é praticamente impossível que a pessoa use a razão e, não tendo condições de raciocinar direito, toma atitudes que certamente não teria se estivesse equilibrada emocionalmente. É exatamente dentro desse parâmetro que Satanás vem provocando toda a sorte de fanatismo, especialmente dentro da Igreja.

É muito fácil levar as pessoas ao clímax das emoções: basta um pouco de técnica artística, expressão corporal, facilidade de comunicação, música suave, e o ambiente estará propício para induzir as pessoas a uma forte emoção. Muitos se intitulam de Deus e são, na verdade, grandes artistas, instrumentos do diabo para iludir as pessoas e mantê-las presas aos seus caprichos mesquinhos. Esses tais só fazem as pessoas sinceras "nascerem da carne". Nada do que fazem é pela fé, mas pelas emoções. Por essa razão, muitas pessoas que se dizem "batizadas" no Espírito Santo e "falam em línguas", na realidade são profundamente possessas de espíritos imundos e enganadores, e suas vidas testificam essa verdade. Tais pessoas foram apenas vítimas das circunstâncias emocionais, e não abençoadas pela palavra de fé.

A esse respeito, o apóstolo Paulo escreveu:

"*Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de, linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.*"

1 Coríntios 2.1-5

O diabo tem usado sobremaneira esse caminho para conduzir as pessoas aonde deseja. Através do som e da imagem, pode muito bem levá-las a um ambiente emocional propício para sua atuação, já que a fé, nesse ponto, é quase sempre nula. O próprio Senhor Jesus enfrentou esse problema e, imediatamente, teve de mudá-lo para, então, fazer o milagre. Vejamos como aconteceu: o Senhor ia caminhando para a casa de Jairo, a fim de curar sua filha; alguns dos que estavam com a menina, no entanto, vieram ao encontro de Jairo e lhe disseram: "...Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?" (Marcos 5.35).

Certamente, aqueles homens poderiam esperar o Senhor Jesus chegar à casa de Jairo e, de acordo com a situação, dar uma solução. Mas inspirados pelo diabo, correram logo para trazer o pânico a Jairo e, assim, criar uma situação desesperadora naquele coração aflito. Eles não tinham a mínima intenção de poupar o Senhor; pelo contrário, queriam produzir um ambiente de desconfiança e até de revolta, para que o Senhor Jesus ficasse impedido de realizar o milagre. Ainda que essa não fosse a intenção deles, com certeza era de Satanás.

Em outra ocasião, o Senhor Jesus, para curar o cego, precisou tirá-lo de sua aldeia e levá-lo a outro ambiente.

As circunstâncias de fé produzem milagres e vida; as de desespero, porém, desastre e morte. Quem deseja praticar e desenvolver sua fé precisa se excluir dos ambientes contrários a ela. Podemos verificar isso claramente dentro da nossa própria casa, quando os familiares não pertencem à família da fé. Quase sempre estão sendo instrumentos do diabo para tentar desestimular a fé do verdadeiro cristão, através de cobranças absurdas. Este, quase nunca pode corresponder à altura, tendo em vista que o ambiente é absolutamente contrário a qualquer manifestação do poder de Deus.

O medo - a Bíblia afirma que o medo produz tormento (1 João 4.18), e é justamente por esse caminho que o diabo tem provocado verdadeiras catástrofes no seio da Igreja do Senhor Jesus. Jó confessou: "*Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece.*" *(Jó 3.25).*

Da mesma forma pela qual a fé é uma arma poderosíssima para construir, também o medo o é para destruir; assim como a fé é um sintoma do sucesso, o medo é do fracasso.

O medo é uma forte manifestação de fé negativa. A pessoa tem medo pela certeza de que seus receios se tornarão realidade. Isso é fé, embora num sentido totalmente contrário à fé cristã. Da mesma forma pela qual Deus, através do Seu Espírito, alimenta a fé cristã no seguidor do Seu Filho, também o diabo, através dos seus espíritos imundos e enganadores, alimenta a fé negativa ou o medo no coração daqueles que têm rejeitado a genuína fé cristã.

O diabo usou o apóstolo Pedro para falar com o Senhor Jesus e tentar dissuadi-Lo dos Seus objetivos. Da mesma forma, tem falado bem alto conosco para nos precipitarmos e tomarmos decisões erradas; e não apenas isso, porém muito mais, no sentido de nos amedrontar e assim nos enfraquecer. Quantas vezes somos levados a temer, quer pelas circunstâncias, quer por palavras diabolicamente inspiradas e proferidas por pessoas que mais consideramos?Nesse aspecto, é preciso ter muito cuidado, porque o diabo não vai usar pessoas às quais não damos crédito; ao contrário, usará aquelas mais chegadas a nós, quem tanto amamos e confiamos. Por isso, é preciso estar alerta o tempo todo, para não permitir que o medo ou o receio nasça dentro dos nossos corações, produzindo o tormento e a morte.

O cristão não pode e não deve temer nada, muito menos a morte, pois ela já foi vencida! Aquele que venceu a morte a transformou em porta de entrada para a Sua glória. Para nós, que n'Ele cremos, a morte é também a porta de entrada para a nossa glória eterna com Ele.

Todo e qualquer sintoma de medo provém de Satanás. A atitude a ser tomada imediatamente deve ser de total e completa coragem de resistir, em nome do Senhor Jesus. O apóstolo Tiago aconselha: "*Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.*" (Tiago 4.7).

Essa resistência não é apenas para quando o demônio se manifestar, porém muito mais quando os pensamentos contrários à fé aparecerem. Quando o medo sobrevier, há que se enfrentá-lo com palavras de fé e segurança nas promessas d'Aquele que é maior e habita dentro de nossos corações.

O medo não somente promove a dúvida, mas também a sustenta. Por trás do medo há um espírito imundo, que age na mente da pessoa, alimentando o sentimento de terror. Imagine um demônio falando ao ouvido de alguém, 24 horas por dia, sempre uma palavra de desestímulo, de assombro e de morte! Se a pessoa não estiver com sua fé bem firmada no Senhor Jesus, sua queda será inevitável.Esse é o meio pelo qual os espíritos imundos conduzem as pessoas ao suicídio. Costumam atingir a mente das pessoas fracas com palavras tais como: "não adianta mais; dê um fim à sua vida porque assim você vai descansar para sempre..."; "ninguém se importa com você, ninguém te ama..."; "acabe de uma vez com a sua vida..."; "se você der cabo da sua vida, todos os seus problemas vão acabar", dentre outras. Essa pressão, noite e dia, por um longo tempo, é insuportável e acarreta fatalmente o desejo do suicídio.

Quando a pessoa possui o Espírito Santo, é guiada por Deus e não sente medo; quando, no entanto, alguém é possuído por um espírito demoníaco, vive oprimido pelo medo. Quando é esse o caso, a pessoa se descontrola completamente e, tornando-se insegura, fatalmente será destruída.

Cada um de nós precisa vencer os próprios temores; ninguém pode vencer o medo do outro. Essa é uma luta absolutamente pessoal e intransferível. O que se pode fazer pela outra pessoa é encorajá-la com a palavra de fé e de ânimo. A pessoa oprimida, no entanto, deve resistir a essa força negativa interior com a sua própria fé no Senhor Jesus.

Não adianta querer se distrair imaginando que os pensamentos diabólicos acabarão. Eles podem diminuir, mas não desaparecerão enquanto a própria pessoa não tomar atitudes de resistência àqueles maus pensamentos. Não se pode resolver um problema simplesmente ignorando-o; é preciso encará-lo.

Isto somente é possível a partir do desenvolvimento da fé cristã, pois ela é o único remédio contra qualquer tipo de problema espiritual, especialmente o medo.O medo tem medo da fé; o pavor tem pavor da fé. Tudo o que tem origem no inferno não suporta o poder da fé, porque ela é uma parte da força de Deus dentro daqueles que a têm e a praticam.

O diabo tem persuadido as pessoas a imaginarem coisas negativas e acreditar no que não existe. Ao invés de pensar positivamente, que é a definição da fé em Deus, alimentam a fé negativa, ou seja, a certeza de coisas ruins que se esperam e a convicção de fatos desastrosos que não se vêem. É assim que o medo nasce, cresce e produz frutos de morte.

Lembro do caso de um rapaz fisicamente sadio, mas mentalmente oprimido pelo medo. Não conseguia sair de casa, vivia todo o tempo prisioneiro dentro do próprio quarto. Tinha medo de sair à rua, porque os espíritos imundos penetravam na sua mente, infundindo-lhe terror do mundo lá fora.

Por melhores que fossem os remédios, calmantes ou as palavras de estímulo e fé, havia uma força muito grande agindo dentro de seu intelecto. Somente a oração da fé, em nome do Senhor Jesus, pôde libertá-lo daqueles espíritos. Não foi, entretanto, suficiente apenas aquela oração; foi necessário estar imerso na palavra de fé e poder, para que pudesse ficar totalmente livre.

Muitos cristãos sinceros pensam que um profundo conhecimento da Palavra de Deus é suficiente para obter sucesso nesses casos. É preciso, contudo, tomar cuidado para não permitir que pessoas oprimidas pelo medo venham a ficar bem informadas a respeito da Bíblia e isso seja usado como um antídoto satânico para fazê-las ainda mais confusas a respeito do que está escrito e que nem sempre é explicado.

A preocupação - o diabo tem usado muito a Bíblia para confundir aqueles que têm sede de um

profundo conhecimento da Palavra de Deus, e tem colocado em suas mentes questões absolutamente misteriosas, às quais ninguém pode responder a não ser o próprio Espírito de Deus. Esse tipo de ataque tem acontecido com muita freqüência exatamente entre os que têm um desejo insaciável de saber todas as respostas para todas as perguntas.

A Bíblia é comparável ao maná que Deus fez descer sobre o Seu povo no deserto; cada família tinha o direito de colher apenas o necessário para aquele dia. Se, por acaso, quisesse reservar para os dias subseqüentes, ele apodrecia. Assim também é a Palavra de Deus: ela é o pão do céu, para alimentar todos os filhos de Deus, dia após dia. Não devemos e nem podemos querer reservar para o futuro o pão nosso de cada dia.

Cada assunto da Sagrada Escritura deve ser lido no espírito de oração e meditação. O leitor não deve querer aplicar exatamente ao pé da letra tudo o que está escrito. Antes, deve pedir a orientação do Espírito Santo para saber o significado daquilo que não entendeu, pedindo orientação sobre como deve agir em função dos seus problemas.

Lembro do caso de um rapaz que, por estar oprimido por espíritos imundos, vazou os olhos porque o Senhor Jesus disse:

> "*Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo dois, seres lançado no inferno de fogo.*"
>
> *Mateus 18.9*

Ele havia cometido pecado com os olhos.

Ora, absurdos como este têm acontecido muito nos nossos dias, devido à falta do espírito da Palavra de Deus e à possessão demoníaca tão constante. De fato, o diabo tem usado mais a Bíblia que os cristãos.

O bom pastor se esforça no sentido de ser ministro de amor, de compaixão e de salvação para todos os povos. Ele foi chamado para transmitir a vida que se encontra na Palavra de Deus, e não para transmitir apenas a letra. E obrigação dele passar às pessoas que estão morrendo neste mundo o Espírito que vem de Deus; o espírito da Palavra de Deus e não apenas a informação. O apóstolo Paulo afirma: "*... porque a letra mata, mas o espírito vivifica.*" (2 Coríntios 3.6).

Com certeza, o diabo se aproveitando dessa falha no meio da igreja, com os "sabidos" da Bíblia querendo provar seus conhecimentos aos ouvintes, vem livremente agindo para deturpar a mensagem de Deus.

O coração cheio de preocupações é o principal motivo pelo qual as pessoas possessas por espíritos imundos demoram a se libertar. Temos ensinado constantemente a esse respeito, mas ainda assim as pessoas custam a se ver livres de suas preocupações. Quando conseguem chegar ao ponto de não ficar mais ansiosas, os demônios não podem mais resistir à fé que elas possuem e logo vão embora definitivamente.

A preocupação anula totalmente a ação da fé. Se a pessoa demonstra ansiedade é porque não está confiante; a fé não está em evidência. Este é o motivo da sua fraqueza e debilidade. A ansiedade consegue enfraquecer o ser humano e, ao mesmo tempo, fortalece *os espíritos que, por acaso, estejam agindo nele. Foi por isso que o Senhor Jesus falou:* "*...não andeis ansiosos pela vossa vida...*" (Mateus 6.25).

O Senhor sabia que quanto mais a pessoa estiver ansiosa ou preocupada, mais enfraquecida e sujeita à ação dos demônios estará.

Muitas mães são usadas pelos mesmos demônios que atuam em seus filhos. Um claro exemplo disso foi uma senhora que se dizia cristã e veio nos pedir oração em favor do seu filho, viciado em drogas.

Quando impus as mãos sobre sua cabeça, segurando com a outra mão o retrato do filho,

imediatamente se manifestou nela o espírito causador daquele vício no rapaz. Depois da sua expulsão, aquela senhora, profundamente aliviada e ao mesmo tempo decepcionada, perguntou a razão pela qual o demônio se manifestara no seu corpo.

A verdade é que mesmo professando a fé cristã, ela ainda não estava liberta dos espíritos imundos, por causa de suas constantes preocupações a respeito do filho. Aceitara o Senhor Jesus como Salvador, recebera o batismo nas águas, era fiel no dízimo e nas ofertas; enfim, fazia tudo de acordo com a Bíblia. Seu coração, porém, ainda estava vazio do Senhor e cheio de ansiedade pelo filho viciado.

Infelizmente, isso tem acontecido demais. As pessoas têm se agarrado ao Senhor Jesus em função de seus entes queridos. Pensam que, entregando-se à fé cristã, seus parentes automaticamente serão libertos. Como isso não acontece da noite para o dia, alimentam suas preocupações para com eles e, no final das contas, nem elas nem eles ficam livres dos demônios. Por isso, muitos que professam a fé cristã estão ainda profundamente oprimidos pelo diabo. Também é a razão pela qual muitas igrejas cristãs estão fragmentadas a sua força, pois têm entre seus membros pessoas convencidas, e não convertidas ao Senhor Jesus Cristo.

Muitos vivem as aflições do passado ou as preocupações do futuro; vivem a soma do passado e futuro no presente. Se vivessem apenas os bons momentos, as boas recordações do passado, tudo bem; são, entretanto, os piores momentos que trazem para o presente, tornando-o um verdadeiro inferno.

Juntando os sofrimentos do passado com os do presente e, ainda por cima, as preocupações de um futuro incerto, como será possível viver o dia-a-dia? Quando não se dá a mínima atenção às palavras do Senhor Jesus, achando que psicólogos, psiquiatras ou analistas sabem mais que Ele, a libertação é dificultada. O diabo tem-se aproveitado da ignorância e estupidez de muitos, que se intitulam sábios e inteligentes, para usá-los conforme bem deseja, no intuito de destruir a eles e a outras pessoas através deles. O Senhor Jesus disse: "*Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal*" (Mateus 6. 34).

E verdade que é quase impossível viver sem preocupações, pois o próprio mundo nos impele a uma vida tensa, ansiosa e inquieta, sendo difícil não sentir um mínimo de ansiedade; entretanto, não é absolutamente impossível, quando se confia na Palavra de Deus.

Confiar na Sua Palavra significa confiar no próprio Deus. Ele não é incoerente para sugerir que façamos algo além das nossas condições, até porque o Espírito de Jesus está no mundo justamente para guiar aqueles que se submetem a Sua Palavra. Com a ajuda do próprio Deus, encontramos capacidade suficiente para nos desvencilharmos das preocupações que tanto têm servido aos demônios para destruir milhões de vidas neste mundo. Não resta a menor dúvida de que o remédio mais eficaz contra a ansiedade é a Palavra de Deus.

A ansiedade é produzida e alimentada pela palavra de dúvida soprada pelos demônios na mente humana. Da mesma forma, a palavra de fé, oriunda das Sagradas Escrituras, enche o coração de maior confiança em Deus e em si mesmo, e de plena convicção de que o amanhã será melhor que o hoje.

Na igreja, as pessoas enfraquecidas também têm sua fé estimulada, já que há a necessidade de desenvolver e exercitar a fé adormecida dentro delas. Atitudes simples como essas fazem mudar completamente o quadro desesperador provocado pelas preocupações. Quanto mais exercitamos nossa fé, em constante comunhão com Deus, menos somos afligidos pela ansiedade imposta por este mundo vil e, conseqüentemente, nos tornamos verdadeiros e potenciais instrumentos nas mãos do Espírito Santo, para ajudarmos aqueles que se encontram imersos nas trevas.

2. A Palavra que produz vida

Na tentação do Senhor Jesus encontramos a maior lição para a vitória na vida. Os três primeiros evangelhos apontam o fato de ter sido o próprio Espírito Santo quem guiou o Senhor Jesus para o deserto, com a exclusiva finalidade de ser tentado pelo diabo. Logo nascem em nossos corações as perguntas: por quais motivos queria Deus que o Seu Filho fosse tentado pelo diabo, antes mesmo de iniciar Seu ministério terreno? Qual a razão disso ter acontecido exatamente no deserto? Se o intuito era apenas prová-Lo, por acaso Deus não sabia quem era o Seu Filho?

Na realidade, Deus nunca faz algo sem ter um grande propósito. Muitas vezes também somos levados a um grande deserto pelo próprio Deus e, perplexos, conjeturamos sobre os objetivos.

Lá no deserto, bem longe de tudo e de todos, embora aparentemente sozinho e abandonado, sem que Seus olhos pudessem ver alguma ajuda exterior, dentro do Senhor Jesus uma voz bem forte não cessava de dizer: "Eu estou contigo!". Essa voz sempre se faz presente nas horas de mais angústia e aflição pelas quais passamos no deserto deste mundo. Entretanto, às vezes, não lhe damos crédito; não nos sujeitamos a ela, achando que no final das contas encontraremos uma saída.

Depois de tantos dias e tantas noites, era impossível que o Senhor Jesus não tivesse fome, pois Sua natureza humana estava no auge dos limites de suportar a falta de alimento. Aproveitando-se da necessidade física, o diabo lançou a primeira seta venenosa: "Se *és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.*" (Mateus 4.3).

Ora, o diabo sabia perfeitamente que Jesus era Filho de Deus, muito embora estivesse apenas em evidência Sua natureza humana, comprovada pela fome. A Sua natureza divina era real, porém Ele não tinha o direito de usá-la, pois precisava viver exclusivamente dentro dos limites humanos. Não podia Se utilizar de Seus atributos divinos para transpor as barreiras das dificuldades pois, se assim fizesse, não seria Jesus, o Filho, nascido de Deus, Cordeiro de Deus que estava entre nós, mas o próprio Deus. Então, Seu sacrifício seria invalidado, pois não sofreria na carne, na alma e no espírito com a morte no Calvário, uma vez que Deus não morre. O diabo sabia disso tudo mas, ainda assim, tentou o Senhor Jesus, lançando-Lhe um desafio.

Deus permitiu ao Seu Filho toda essa humilhação simplesmente para nos dar uma lição: por maior que seja a provação ou tentação, o escape se dá por um único caminho, uma única porta: a Palavra de Deus. O Senhor Jesus nos deu o exemplo de como podemos resistir e vencer qualquer tentação trazida pelo diabo, ou qualquer problema enfrentado, seja de ordem física, financeira, sentimental ou espiritual.O diabo tentou Jesus pela primeira vez com uma palavra sugestiva que, à primeira vista, poderia ser uma boa solução. Jesus estava faminto. Seu primeiro grande problema era, portanto, a fome; o segundo, a sugestão diabólica. Ele, entretanto, não caiu em tentação; não Se deixou levar pelas circunstâncias daquele terrível momento.

Deixando as emoções de lado, o Senhor Jesus partiu para o que a Palavra de Deus determina para tantos quantos nela crêem de todo o coração e, confessando, afirmou: "Esta *escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.*" (Mateus 4.4).

Mediante aquela situação contrária, Ele resistiu, não com o Seu poder, muito menos com a Sua autoridade suprema, mas tão-somente com a Palavra!

Aí está a saída de todo e qualquer problema que venha nos afligir. Não basta apenas conhecer a Palavra de Deus; é preciso aplicá-la sempre, no momento certo da necessidade e, custe o que custar, passarão os Céus e a Terra, mas a palavra que procede da boca de Deus se cumprirá, independente de qualquer circunstância.

A diferença entre acreditar e ter certeza - muitas verdades a respeito da fé ainda estão escondidas do povo de Deus. Acredito ser essa a razão pela qual muitas pessoas têm se decepcionado com a própria fé. Quantas vezes somos iludidos por uma fé realmente inexistente?

Na maioria das vezes, simplesmente acreditamos no que os nossos olhos estão enxergando, ou seja, a Palavra de Deus. Acreditamos nela de todo o nosso coração. Podemos até, através da imaginação, ver os feitos magníficos de Deus acontecendo. Contudo, existe uma grande diferença entre acreditar na realização dos milagres registrados na Bíblia Sagrada e ter certeza que se repetirão hoje.

Deus é o mesmo e os problemas também. As pessoas do passado, no entanto, eram diferentes na maneira de crer. Talvez a falta de grandes conhecimentos as fizesse mais inocentes e muito mais puras para aceitar a Palavra, não apenas como sendo uma verdade mas, sobretudo, um fato consumado!

Já falamos sobre isso anteriormente. Vejamos um exemplo:

> "*E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre possessos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega. Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote. Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.*"
>
> *Atos 19.13-16*

Estes sete homens de fato acreditavam na autoridade de Paulo e no poder do nome do Senhor Jesus. Porém, não tinham certeza se o Seu nome era suficiente para expelir aquele espírito imundo. Tanto é que fizeram questão de dizer ao demônio: "*Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega*". Em outras palavras: "*Vá embora em nome do Senhor em quem Paulo crê*".

Muitas vezes fazemos o mesmo quando usamos o nome do Senhor Jesus. Ordenamos que o mal saia da pessoa, em nome do Senhor, porém acreditando apenas no que diz a Palavra de Deus, e não assumindo a autoridade conferida por ela. Aí está o segredo! Acreditamos de todo o coração que as doenças e os demônios não podem resistir ao poder do nome do Senhor. Muitas vezes, contudo, no mais profundo da alma, há uma sombra de dúvida se realmente funciona ou não, e então tentamos... Se der certo, amém! Se não, paciência!

Muitos cristãos têm decorado alguns versos da Palavra de Deus; outros os têm pendurado nas paredes de suas casas ou no trabalho; alguns os têm carregado nos bolsos! Enfim, estão absolutamente convencidos daquelas verdades. Porém, nada do que acreditam tem acontecido em suas vidas. E o caso daquela criatura, tão sincera, que confessa muitas vezes: o Senhor é o meu Pastor e nada me faltará.

Falta-lhe, entretanto, emprego, saúde, roupas, enfim, falta tudo! Por quê? Estaria a Palavra de Deus errada? Teria Deus Se esquecido de cumprir Sua promessa? Não! Mil vezes não! O grande problema é a pessoa acreditar em tudo o que está escrito, mas não ter a mais absoluta certeza do seu cumprimento na sua vida, hoje. Quando acredita e tem certeza de que as promessas de Deus são para ela, hoje, tanto quanto o foram para os de outrora, sua atitude para com a Palavra e diante de Deus é reivindicar de todo o coração, até que se cumpra o prometido! Não fica esperando que algum dia sua vida mude.

Temos nos apoiado muito naquilo que a nossa mente testifica com o nosso espírito como sendo verdade, e não um fato! Não temos visto muitos milagres hoje, e também não temos alcançado respostas às nossas orações porque ainda não tomamos posse da Palavra de Deus, com plena certeza de fé. Simplesmente acreditamos nela da mesma forma pela qual acreditamos em qualquer outro livro de histórias.Acreditar em Deus é um fato muito comum e não implica em nenhuma tomada de posição; basta acreditar e mais nada. Da mesma forma também se poderia não acreditar e pronto! Acreditar em Deus não é garantia de vida eterna, ou mesmo das bênçãos concernentes aos Seus filhos, não! Todas as Suas bênçãos vêm somente através da fé; da certeza de que Ele cumprirá tudo aquilo

que prometeu na Sua Palavra! A fé é a certeza de coisas que se esperam; não a certeza de algo que é verdade.

Quando alguém acredita em algo é porque foi muito bem informado a respeito. O cientista, por exemplo, acredita numa nova fórmula; porém, enquanto não fizer realmente uma experiência, sua nova fórmula ficará sem utilidade.

Acreditar é nada mais do que uma teoria, enquanto ter certeza está muito além do simples crédito que se dá a alguma coisa. Acreditar é o primeiro degrau para chegar ao topo da plena certeza. Por outro lado, a certeza significa o resultado real daquilo em que se acreditava, ou seja, enquanto o acreditar é mera teoria, a certeza é um fato consumado; uma ação prática.

No ato de acreditar não existe nenhuma ação, enquanto na certeza sempre há uma atitude, uma ação na direção daquilo de que se tem convicção. Por essa razão, há resultados concretos capazes de mostrar a realidade da fé.

O apóstolo Tiago, dirigido pelo Espírito Santo, afirma:

"*Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? (...) Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. (...) Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura (...) Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente. (...) assim também a fé sem obras é morta.*"

Tiago 2.14-26

Um leproso se prostrou diante do Senhor Jesus e, com o rosto em terra, suplicou-Lhe: "*Senhor, se quiseres, podes purificar-me.*" (Lucas 5.12). Aquele homem tinha certeza de que o Senhor Jesus tinha poder para curá-lo; não sabia, no entanto, se era a Sua vontade fazê-lo. Este é o problema da maioria dos enfermos: têm certeza de que Deus pode curá-los instantaneamente, mas duvidam que seja realmente da Sua Vontade. Ora, a doença e qualquer outra maldição deste mundo não vêm de Deus, pois de uma fonte onde nasce água doce não pode nascer água amargosa.

Quando o doente adquire completo entendimento a esse respeito, então a cura se processa naturalmente. O Senhor Jesus, antes de curar aquele homem portador de lepra, tirou do seu coração aquela incerteza com a palavra de fé, dizendo: "Eu *quero que você fique limpo!*"

Somente depois desta palavra de certeza, a lepra desapareceu completamente. Foi preciso que o leproso desse um passo em relação à certeza que tinha no seu coração: aproximou-se do Senhor Jesus e O adorou, provando assim sua fé n'Ele.

Um outro fator diferenciador entre o acreditar e o ter a certeza na Palavra de Deus é que quando a pessoa tão-somente acredita, não tem raízes em si mesma para suportar as adversidades vindas da parte da sociedade na qual vive, por causa da Palavra. Quando, no entanto, a pessoa tem plena certeza de que a Palavra se cumprirá em sua vida, não há tempestade que possa fazê-la cair; pelo contrário, quanto maior for a perseguição, mais fundamentada ficará na sua fé e, é claro, em conseqüência, mais bênçãos receberá. As provações sempre vêm. Porém, somente os alicerçados na certeza são aprovados.

É preciso ter muito cuidado para não confundir a plena certeza e convicção de fé com um simples sentimento de crédito.

Os dois tipos de fé - como explicar a fé? E algo natural ou sobrenatural? Em que nível de ação poderemos situá-la?

Existem dois tipos de fé: a natural e a sobrenatural. A fé natural vem de berço e funciona em

nós semelhantemente aos cinco sentidos naturais. Podemos constatar essa veracidade reparando que todo ser humano, de uma forma ou de outra, tem caracterizada em si, através de atitudes, uma expressão de fé.

O homem natural é o produto dos seus cinco sentidos. Todas as suas atitudes são tomadas somente após o cérebro ter recebido as devidas informações dos sentidos naturais. O cérebro é como um comandante: sob sua responsabilidade está o ato de julgar e tomar toda e qualquer decisão que melhor lhe convier, mas somente depois de receber dos seus subordinados - os sentidos - as informações necessárias. Os olhos vêem alguma coisa e logo transmitem para o cérebro, com a influência que lhe é peculiar. Assim também é o olfato: sente o aroma de uma comida, logo transmite ao cérebro o que sentiu, influenciando no seu julgamento de querer satisfazer o estômago com aquele alimento.Da mesma forma acontece com os demais sentidos: a audição, o tato e o paladar. Todos os sentidos naturais trabalham na função de transmitir informações ao cérebro. Este, por sua vez, tem a incumbência de julgar e, depois, tomar a devida atitude de ordenar que todas as funções do corpo realizem exatamente o decidido.

Os sentidos naturais são dádivas de Deus para o ser humano ter a capacidade e a liberdade de decidir por si mesmo o caminho a seguir. Também a fé natural, um dom especial de Deus, existe a fim de dar ao homem mais liberdade de ação, pois este precisa dela para desenvolver seu potencial neste mundo e, assim, viver melhor.

A fé natural é o agente estimulante que faz o ser humano ter o trabalho de semear a boa semente com a certeza da colheita dos frutos plantados. Esse tipo de fé é imprescindível ao ser humano para a sua própria vida. Vejamos exemplos: pode alguém querer andar sem ter certeza de que suas pernas agüentarão o peso do corpo? Da mesma forma, quem não sai de casa para o trabalho com a certeza de que logo mais irá voltar? Ninguém tomaria um ônibus ou qualquer outra condução se não tivesse certeza de chegar ao seu destino. A dona-de-casa, ao resolver fazer um bolo, precisa ter certeza de que a receita é válida, para misturar os ingredientes na medida certa, levar a massa ao forno pelo tempo determinado, para afinal ter o bolo.

As pernas, contudo, podem falhar; o motorista pode falhar; tudo o mais no qual depositamos plena certeza pode não dar certo, pois está sujeito às leis do mundo material. Quantas pessoas vivem da esperança de um dia ganharem na loteria ou em outro jogo qualquer e, no entanto, apesar da certeza de ganhar, vivem a perder tudo?

Conforme podemos ver, nos mínimos detalhes da nossa vida cotidiana, dependemos dessa força natural. Esta é a razão pela qual temos dado inúmeros passos de fé sem, no entanto, reconhecermos ou valorizarmos essa graça de Deus dentro de nós.

Poderíamos dizer que a fé natural é um "sexto sentido", o qual depende dos outros para a realização dos seus objetivos. E como se fosse um sentido auxiliar dos demais. Por outro lado, a fé natural está diretamente ligada ao mundo material, porque depende das circunstâncias naturais para ser efetivamente colocada em prática.

Antes de o agricultor plantar a semente, por exemplo, precisa estar certo das condições climáticas e do solo apropriado para aquele tipo de semente. De outra forma, sua fé natural não funcionará. Ele tem fé, tem certeza de que a terra lhe devolverá multiplicado o fruto da semente plantada, mas para isso é necessário saber se as circunstâncias permitem, para então agir a sua fé natural.

A fé sobrenatural é distinta da fé natural, muito embora seja um outro estágio, digamos assim, da fé natural. Porque, se a fé natural funciona em função das circunstâncias, a fé sobrenatural, por sua vez, não se limita às circunstâncias. Assim como a fé natural tem o seu desenvolvimento num mundo físico, a fé sobrenatural só se desenvolve em um mundo totalmente espiritual, seja através do conhecimento da palavra do diabo para uma fé negativa, quer do conhecimento da Palavra de Deus, para uma fé positiva.A fé sobrenatural é o único canal de comunicação entre o mundo físico e o mundo espiritual. Quando ela é focalizada no Deus vivo, então ela é positiva e capaz de tornar

possível o impossível. E a partir deste capítulo somente focalizaremos a fé sobrenatural do ponto de vista positivo, ou seja, a fé na Palavra de Deus, que produz vida. E, em outro capítulo, falaremos mais a respeito da fé sobrenatural negativa.

Como poderíamos definir exatamente a fé sobrenatural do ponto de vista positivo? Em toda a Bíblia nós só temos encontrado exemplos da manifestação da fé sobrenatural. A sua própria definição é: "... a *certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.*" (Hebreus 11.1).

Pela definição bíblica, podemos concluir, de imediato, que por ser ela sobrenatural, não pode ser analisada do ponto de vista humano e natural. Pode alguém ter plena certeza ou convicção de algo que ainda vai acontecer, sem ter nada palpável de antemão?! E realmente muito difícil entender este mistério, principalmente por parte daqueles que, por serem céticos, tentam tirar conclusões apressadas, levando em conta a razão.

A fé sobrenatural jamais poderá ser explicada através da lógica ou da razão, porque é dom de Deus. E as regras estabelecidas pelas leis físicas são frontalmente contrárias às regras que regem as leis da fé, as quais por sua vez estão além do entendimento de vida deste planeta. Em outras palavras, a fé sobrenatural é a mais absoluta certeza de Deus da veracidade da Sua Palavra e do cumprimento das Suas promessas, não importando o tempo parecer demorado.

Todas as atitudes do Senhor Jesus, durante o Seu ministério aqui na Terra, foram as maiores expressões da fé sobrenatural. Todos os Seus milagres, as Suas atitudes e palavras expressavam apenas a realidade da fé sobrenatural. O apóstolo João, dirigido pelo Espírito Santo, afirma:

"*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. (...) E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.*"

João 1.1,14

Significa que o Senhor Jesus era a própria encarnação da fé sobrenatural Quando Pedro Lhe disse que a figueira, amaldiçoada por Ele, secara totalmente, o Senhor lhe respondeu:

"*Tende fé em Deus; porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.*"

Marcos 11.22-24

Essa fé, que o Senhor nos exorta a ter, é a fé sobrenatural; a certeza que nos justifica perante o Deus-Pai, a certeza de coisas que se esperam; a convicção de fatos que não se vêem. A fé que não apenas faz remover uma montanha, mas todas as montanhas que aparecerem diante dos que a têm no coração.

Esta qualidade de fé fazia parte do caráter de Abraão, e foi o cajado de Moisés, a vara de Arão, o coração de Josué, a voz do profeta Elias, a porção dobrada de Eliseu, a espada de Gideão, a funda de Davi e o poder do Filho de Deus!

Enquanto a fé natural se desenvolve dentro de todos os seres humanos, a fé sobrenatural só nasce, cresce e se desenvolve dentro daqueles que têm ouvidos para ouvir a Palavra de Deus, pois: "a *fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.*" (Romanos 10.17).

De que maneira as pessoas terão a certeza do que é vontade de Deus, sem a Sua manifestação? E muito importante que as pessoas ouçam a pregação da Palavra do Senhor Jesus. Mas, veja bem, amigo leitor: a pregação da Palavra de Deus, e não a pregação de filosofias e costumes nela contidos.

Muitas igrejas contemporâneas, infelizmente, estão mais preocupadas em apresentar ao povo uma capa religiosa do que propriamente a pureza e a simplicidade da mensagem de Deus para o homem.

Por essa razão, a Igreja do Senhor, hoje, é apenas uma caricatura do que era no início, porque naquela época os homens eram simples, seus conhecimentos vinham diretamente do Espírito Santo, não havia sobre eles a influência das classes sociais mais favorecidas. Pelo contrário, semeavam a Palavra por todos os lugares, tanto para ricos como para pobres. Não havia qualquer espécie de preocupação em trazer uma mensagem erudita para os "senhores" e uma mais simples para a plebe, não! O apóstolo Paulo faz menção disto quando afirma:

> "*Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.*"
>
> *1 Coríntios 2.1-5*

Ora, este é exatamente o caráter da mensagem que produz a fé sobrenatural, que faz criar no coração do ouvinte da Palavra de Deus uma força imensurável, capaz de superar e suplantar todo e qualquer ataque satânico, enquanto a mensagem eloqüente e fundamentada na sabedoria humana só faz produzir a fé natural, que não tem capacidade de suportar os dias de adversidade.

O diabo não se importa com a fé natural, pois ela não faz diferença dentro do seu campo de ação. Já com a fé sobrenatural o caso é bem diferente, pois ela tem libertado muitas pessoas das garras de Satanás, justamente por ser uma força maior do que a dele.

E impressionante a maneira pela qual o diabo e seus demônios têm sido humilhados e derrotados perante os que professam e agem com essa qualidade de fé, pois o Espírito de Deus tem acompanhado e honrado a fé sobrenatural daqueles que n'Ele confiam.

A fé natural tem muito a ver com a razão, conforme já tivemos a oportunidade de mostrar. A fé sobrenatural, no entanto, omite completamente a razão, porque esta não é uma força energética do Espírito Santo dentro de nós, e quando damos vazão àquela, então ela torna possível o impossível.

O Espírito Santo ilumina, esclarece e aviva a Palavra de Deus em nossos corações. Quando alguém ouve a mensagem de Deus e procura aplicá-la na sua vida, então, ela está automaticamente agindo pela fé sobrenatural. Isso porque o simples fato de a pessoa querer tomar qualquer atitude em função da mensagem de Deus, à qual ela deu ouvidos e creu, já é um sinal de que o Espírito Santo está se movendo dentro dela, "*porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.*" (Filipenses 2.13).A fé sobrenatural nunca age por si só, ela depende do Espírito Santo e da pessoa que a tem. Primeiramente, é preciso que a pessoa a aceite e, em seguida, colocá-la em prática; depois, vem a parte restante que só pode ser efetuada pelo próprio Deus, na pessoa do Espírito Santo.

A Bíblia está repleta de acontecimentos extraordinários retratando o imenso poder da fé sobrenatural. E o caso, por exemplo, de Josué, um dos mais notáveis. Por sua coragem e bravura, provocou o milagre que queria, por causa de sua fé sobrenatural.

E importante notar que foi Josué quem provocou o milagre. E claro que foi o Espírito Santo que colocou no seu coração o anseio de orar e determinar a realidade do seu desejo. Foi Josué, porém, quem ousou falar com o Senhor na presença dos israelitas, para que o Sol se detivesse exatamente no lugar onde ele estava travando uma batalha contra cinco reis dos amorreus:

"... O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro. (...) tendo o SENHOR, assim, atendido à voz de um homem..."

Josué 10.13-14

A fé sobrenatural é algo extremamente valioso e interessante. Através dela o ser humano pode tornar possível o impossível; os montes podem sair dos seus lugares; os ventos e a tempestade podem cessar num abrir e fechar de olhos; pode-se caminhar sobre as águas como se terra firme fossem; o Sol pode ficar parado no espaço por tanto tempo quanto se queira!Todos os milagres narrados na Sagrada Escritura tiveram início com a participação, em primeiro lugar, do homem, e depois, de Deus. No caso de Josué, o Espírito Santo estava com ele, alimentando a sua fé, mas ele teve que dar vazão ou fazer agir aquela fé sobrenatural que havia dentro dele.

De fato, cada milagre que nós queremos ver realizado em nossas vidas depende exclusivamente de cada um de nós. Eu diria que em cada milagre proveniente da fé sobrenatural, a metade tem de ser realizado pela pessoa. A parte restante, Deus fará. Em outras palavras: o que nós temos que fazer para que aconteça o milagre desejado ninguém poderá fazer por nós; nem Deus. O que nós não podemos fazer, só Deus poderá fazê-lo.

A razão pela qual muitas pessoas não conseguem ver milagres em suas vidas se deve ao fato de não terem feito a sua parte, ficando na expectativa de que Deus faça tudo. Vejamos, por exemplo, os milagres da natureza. O homem, usando a inteligência e a capacidade que Deus lhe deu, é obrigado a plantar a semente do fruto que quer colher na terra previamente preparada por ele. Isso é a sua parte. A terra, por sua vez, auxiliada pela chuva e o calor do sol, faz acontecer o milagre da multiplicação. Tudo isso acontece porque foi determinado por Deus:

"... Produza a terra relva, ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. (...) Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento."

Gênesis 1.11,29

Da mesma forma, Deus tem colocado dentro de nossos corações a capacidade de efetuar o mesmo milagre que a terra tem efetuado com a semente dada por Ele. Com a semente da Palavra de Deus, nossos corações podem produzir os milagres multiplicados, porque de uma só forma vem a semente, tanto para a terra como para os nossos corações.

A única diferença está no fato de que a semente da terra é visível, palpável e concreta, enquanto a semente da fé sobrenatural e, conseqüentemente, do milagre, é a Palavra de Deus: invisível, impalpável e abstrata.

Observemos cuidadosamente a vida dos chamados heróis da fé, na Bíblia, quando, pela fé no Deus vivo, subjugaram reinos, atravessaram o Mar Vermelho e o Rio Jordão a pé enxuto, praticaram a justiça, obtiveram grandes promessas, fecharam bocas de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos muito mais numerosos e fortes, e ainda permaneceram firmes sob as circunstâncias mais adversas, porque viram o invisível e creram no impossível. Por isso também, Deus foi exaltado sobremaneira através da fibra e coragem desses homens, que souberam utilizar a fé n'Ele como o segredo da vitória.

A fé sobrenatural tem o caráter ativo. E semelhante a um vulcão que está prestes a entrar em erupção a qualquer momento, sempre que necessária ou requerida. E provavelmente era esta a razão por que os heróis da fé da Bíblia possuíam um caráter agressivo diante dos problemas surgidos, especialmente diante daqueles problemas causados pelos inimigos da fé e, naturalmente, inimigos de Deus.Eram homens bastante corajosos, impetuosos e bravos; não se acovardavam diante das

circunstâncias. Pelo contrário, enfrentavam qualquer tipo de situação porque tinham a mais absoluta certeza de que havia Alguém com eles, garantindo-lhes a vitória. Davi foi um exemplo. Quando os filisteus ajuntaram as suas tropas para enfrentar o exército de Israel, veio o gigante Golias da parte deles e lançou um desafio, que fez tremer não somente o rei de Israel, mas todo o seu exército, com o seguinte insulto:

> "*...Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim. Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis. (...) Hoje, afronto as tropas de Israel. Dai-me um homem, para que ambos pelejemos. Ouvindo Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se e temeram muito.*"
>
> *1 Samuel 17.8-11*

O rei Saul estava tão apavorado, que prometeu àquele que vencesse Golias, não só grandes riquezas, mas também a sua filha por esposa, além de isenção de impostos.

Seria muito fácil para ele se os seus homens fossem fortes fisicamente, pois certamente poderia escolher o mais forte e enviá-lo para enfrentar Golias. Não havia, porém, nem um sequer que pudesse enfrentar aquele gigante. O tempo passava e ninguém aparecia para a peleja. Podemos imaginar o quanto Golias e todos os seus companheiros deviam estar zombando dos exércitos de Israel!

Quando Davi tomou conhecimento do ocorrido e da humilhação sofrida pelo seu povo (todos, sem exceção, mostravam um caráter medroso), por ser um jovem de fé sobrenatural,valente e intrépido, fez a seguinte pergunta: "*Quem é, pois, esse incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?*" (1 Samuel 17.26).

Nesse ínterim, podemos verificar que Saul e todo o seu exército, até então, só conseguiam ver Golias pelos olhos da fé natural, ou seja, o tamanho de Golias, sua espada e sua armadura; enfim, as circunstâncias que os cercavam. Talvez por serem guerreiros e terem sido treinados para lutar usando apenas a fé natural ao soldado. Davi, não! Ele era diferente. Não tivera nenhuma experiência militar, por ser muito jovem. Dentro dele, no entanto, havia algo muito mais importante que qualquer ensinamento ou treinamento militar; mais forte que todas as forças deste mundo e mais sábio que qualquer sabedoria deste século: o poder da fé sobrenatural! A plena certeza de que há um Deus vivo que comanda e controla todas as coisas, em todo o universo, e que sustenta todos os que n'Ele confiam!

Davi sabia que servia a um Deus maior que aquele gigante insolente; que este Deus escolheu as coisas loucas do mundo, conforme podemos verificar no versículo abaixo:

> "*...escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são.*"
>
> *1 Coríntios 1.27-28*

O simples fato de o homem ter coragem de assumir a fé neste Deus Todo-Poderoso, mesmo não O vendo, sentindo ou tocando, já é suficiente para fazer dele um verdadeiro instrumento em Suas mãos, para a Sua exclusiva glória.Lembro de um fato ocorrido nos Estados Unidos. Um menino de aproximadamente oito anos, filho de uma família cristã, começou a sentir dores cruciais na cabeça. Orientados pelos médicos, os pais começaram a tratá-lo com o remédio próprio para aquele tipo de enfermidade. Entretanto, a mensagem de fé do pastor daquela família começou a provocar dúvidas a respeito do tratamento.

Após uma série de vigílias e orações das quais a família participou juntamente com o pastor, e outras sem a presença do pastor, os pais do menino tomaram a decisão de abandonar por completo o tratamento médico do filho.

Inspirados por uma fé natural na palavra do pastor, na palavra de outros fiéis cristãos e, sobretudo, na Palavra de Deus, um dia chegaram em casa absolutamente "convencidos" de que aquela enfermidade já tinha sido curada pelo Senhor Jesus, e lançaram fora o remédio que não somente aliviara as fortes dores que o menino tinha, como também o estava curando gradativamente.

A criança recomeçou a ter crises com dores insuportáveis, que foram crescendo cada vez mais, sem haver um meio de atenuá-las. Gritava cada vez mais alto, por causa das dores que sentia. Enquanto isso, os pais continuavam a clamar a Deus, mas já convencidos da cura divina. Aquele desespero todo foi aumentando até que a criança morreu.

Ainda assim, os pais não aceitaram as condolências dos amigos e irmãos, porque estavam certos de que o menino ia ressuscitar. Levaram-no para a igreja onde, reunidos com outros irmãos, oraram uma noite inteira, acreditando que no dia seguinte o Senhor o traria à vida. O fato é que a criança foi sepultada, os pais quase foram linchados pela população e acabaram presos e processados.Não entenderam absolutamente nada a respeito da fé que tinham colocado no Senhor Jesus, na Sua Palavra e no pastor, que não produziu nenhum resultado, conforme era de se esperar, de acordo com a Bíblia. O que deveria ser para a glória de Deus acabou em desonra, descrédito e, sobretudo, dor.

Após este episódio triste, as perguntas que logo nos vêm à mente são: não deveria Deus ter honrado a fé daqueles pais e curado o menino? Por que Deus permitiu que tudo isso acontecesse? Será que a Sua Palavra não é cem por cento perfeita?

Realmente, a princípio, ficamos bastante desapontados. Entretanto, é preciso notar que há uma grande diferença entre a fé natural e a fé sobrenatural, e por isso,, é preciso também saber diferenciar uma da outra.

Aqueles pais estavam absolutamente "convencidos" de que tinham a fé sobrenatural na Palavra de Deus, mas não sabiam que aquela fé era apenas o produto da razão. A mente deles estava absolutamente convencida da veracidade do que está escrito na Bíblia, e que se cumpre na vida dos que crêem.

Em outras palavras, é possível convencer-se de qualquer coisa neste mundo sem se converter a ela. Por exemplo: eu, particularmente, estou convencido de que o Flamengo é o melhor time do Brasil, mas ainda que isto seja verdade, continuo torcendo pelo Botafogo, o que já venho fazendo há mais de 40 anos.

Assim também é a fé. Às vezes, a pessoa é convencida, pela razão e pela inteligência, quanto à verdade de tudo o que está escrito na Bíblia, porém ela não está convertida a esta verdade.

É bom reafirmar que a fé sobrenatural não está à disposição de todos; apenas é dada àqueles que têm colocado o Senhor Jesus em primeiro lugar nas suas vidas. De outra forma, todos os filhos do diabo também poderiam ser beneficiados pelo poder da fé sobrenatural, e não seria justo da parte de Deus deixar que isto acontecesse.

O Espírito Santo e a fé - durante toda a trajetória do Senhor Jesus, desde o Seu nascimento até o Seu batismo nas águas do Rio Jordão, por João Batista, a Sua manifestação de fé estava apenas dentro dos limites da fé natural. Ele não fez nenhum milagre; apenas teve uma educação como a dos Seus irmãos, na Sua idade, e trabalhou como carpinteiro para ajudar Seu pai adotivo.

Enfim, fez o que os outros meninos e rapazes da mesma idade faziam, naturalmente, dentro dos rigores da lei judaica, com a exceção de ser Ele o mais sincero no zelo da Lei de Deus. Por isso mesmo, teve a Sua vida absolutamente reservada à pureza e à santidade, tendo em vista a Sua missão

neste mundo.

Quando, porém, foi batizado nas águas, o Espírito de Deus veio sobre Ele em forma corpórea de uma pomba, e consagrou-O com a capacidade de realizar a vontade de Deus, justamente através da fé sobrenatural. A partir deste momento, Ele deixou de viver dentro dos limites da fé natural para viver dentro do ilimitado poder de realização, através da fé sobrenatural.

Todos os Seus atos milagrosos tiveram o total apoio do Espírito Santo. Toda a Sua manifestação de poder, que resultou nas maiores maravilhas de fé, foi inspirada, dirigida e concretizada pelo Espírito que n'Ele estava. Ele tão-somente teve a coragem de dizer, confessar e ordenar aquilo que o Seu Espírito O inspirava a dizer. E o milagre acontecia naturalmente! E como Ele mesmo disse:

> "*...Tende fé em Deus; porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele*"
>
> *Marcos 11.22-23*

O que Ele fazia então? Apenas obedecia à voz audível, forte e real do Espírito Santo. Por exemplo: Quando Ele foi ressuscitar Lázaro, primeiro mandou que os Seus discípulos tirassem a pedra que havia à beira do túmulo. Marta, irmã do morto, usando sua fé natural, disse-lhe: "*Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias.*" (João 11.39). Em outras palavras: "Senhor, não adianta! Ele já morreu há quatro dias; e agora o que se pode fazer? Nada!"

Ora, a voz da fé natural muitas vezes é inspirada pelo diabo para tentar bloquear a voz do Espírito Santo e, logicamente, o impulso da fé sobrenatural. O Senhor Jesus, absolutamente convicto da vontade de Deus, disse-lhe: "*Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?*" (João 11.40). Prevaleceu a Sua autoridade e Sua fé sobrenatural sobre aquela fé natural.

Em seguida, deu graças a Deus, antes mesmo de ver o morto ressuscitado. E, tendo dito isto, clamou em alta voz, significando a força que emanava de dentro d'Ele: "*... Lázaro, vem para fora!*" (João 11.43).Quando falou desta forma para aquele que estava morto, o Espírito Santo imediatamente entrou em ação, penetrando naquele corpo apodrecido e fazendo com que o espírito da vida voltasse.

Quer dizer: o Espírito Santo acompanhou a voz da fé sobrenatural, tornando possível o que era impossível! De fato, a voz do Senhor Jesus era tão convicta que Ele precisou pronunciar o nome de Lázaro, porque se Ele dissesse apenas: "Vem para fora!", certamente todos os mortos que se achavam naquele sepulcro haveriam de ressuscitar.

O Espírito Santo não veio com o propósito de nos fazer apenas falar em outras línguas, expelir demônios ou ter poder para realizar alguns milagres... Não! Ele vem sobre os filhos de Deus para realizar as mesmas obras e até maiores que o Senhor Jesus realizou! E como o próprio Jesus disse: "Em *verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.*" (João 14-12).

É exatamente para esta finalidade que o Espírito de Deus vem sobre os seguidores do Seu Filho!

O Espírito Santo é o responsável pela fé sobrenatural. Ele usou o Senhor Jesus para realizar grandes maravilhas e também usou os apóstolos para fazerem a mesma coisa. Naquela ocasião, Ele usou os homens que tinha nas mãos. Hoje também, quer usar aqueles que permitem ser usados para continuar realizando os mesmos milagres e maravilhas, a fim de manifestar a glória de Deus neste mundo.

Todos aqueles que fizeram maravilhas no passado, tais como Moisés, Elias, Eliseu, Davi e todos os demais, estavam possuídos pelo Espírito de Deus e, naturalmente, pelo poder da fé sobrenatural. Isto significa que todos aqueles que receberam o batismo com o Espírito Santo têm a

mesma capacidade e condições de realizar os feitos do Senhor Jesus e ainda maiores, porque o Espírito é o mesmo, a Palavra é a mesma e a vontade de Deus também é a mesma, uma vez que está escrito: "*Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele..*" (2 Crônicas 16.9).

O único entrave para que as maravilhas de Deus se repitam hoje, no meio do povo, é o homem, que tem se dividido entre servir a Deus e as suas próprias cobiças. Por isso, o canal da manifestação do poder da fé sobrenatural fica bloqueado e inoperante. Quando, porém, esse canal se desobstrui, permitindo a ação do Espírito Santo, o mundo passa a conhecer o verdadeiro Deus, o Criador dos Céus e da Terra.

O apóstolo Paulo orienta a respeito dos dons espirituais:

> "*Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.*"
>
> *1 Coríntios 12.4-7*

Qual a conclusão a que se chega, mediante esta instrução? A conclusão natural é que o Espírito Santo precisa do ser humano para realizar a Sua santa vontade. E preciso, porém, que este material humano esteja totalmente imerso na fé sobrenatural.Não é admissível que a pessoa batizada no Espírito Santo continue vivendo dentro dos limites da fé natural, ou dentro do padrão natural deste mundo tenebroso. E aceitável que ela, enquanto era ignorante a respeito de Deus e dos dons espirituais, vivesse dentro dos parâmetros da fé natural; porém, não agora, depois de ter sido selada com o Espírito de Deus!

Todos os que receberam esta graça estão aptos para que o Espírito Santo se manifeste a qualquer momento, sob quaisquer circunstâncias, pois é Ele o dono dos dons e usa cada um segundo a Sua vontade. Todos podem ser usados com um, dois, ou todos os dons espirituais, porque estes são apenas atribuições do Deus-Espírito, que se manifestarão segundo as necessidades.

A fé sobrenatural engloba todos os dons espirituais, inclusive o próprio dom da fé, e se encontra dentro daqueles que foram selados por Deus. Fica, entretanto, acorrentada pelos que vivem dentro do universo da fé natural. Cabe a cada um desenvolvê-la dentro de si, através do exercício constante da fé, executando com coragem aqueles impulsos que vêm do alto.

Certa ocasião, no começo do meu ministério, estava em praça pública, pronto para iniciar uma campanha de fé. O número de pessoas presentes era bastante reduzido, tendo em vista o tempo estar fechado.

No meio da reunião, a chuva começou a cair. Naquele instante, movido pelas circunstâncias e pelo sentimento de fé natural, ousei orar alto para que a chuva cessasse. Nada aconteceu, senão vir mais chuva ainda, e tivemos que encerrar imediatamente a reunião.Eu não tinha ainda o conhecimento da diferença entre a fé natural e o poder da fé sobrenatural. Sabia apenas que havia um poder na fé capaz de fazer aquela chuva cessar. Embora tivesse ficado um tanto desapontado, tive uma grande experiência: o fato de ter a coragem de fazer aquele tipo de oração perante as pessoas.

Creio que é assim que devemos iniciar o exercício e o desenvolvimento da fé sobrenatural. O simples fato de colocar a fé em ação, natural ou sobrenatural, é bom, porque a pessoa se desfaz da sua timidez ou da sua covardia espiritual e ao mesmo tempo ativa a sua coragem. De repente, já não se intimida frente aos problemas e passa a enfrentá-los com a coragem sustentada pela fé sobrenatural.

Quando a pessoa está cheia do Espírito Santo, é ao mesmo tempo, cheia de fé sobrenatural. E, nestas circunstâncias, não se deixa influenciar por qualquer tipo de ação por parte deste mundo ou por parte do mundo das trevas, O Espírito de Deus lhe dá a capacidade de ver com os olhos do

Senhor Jesus; ouvir com os Seus ouvidos; sentir com o Seu coração. Enfim, a pessoa passa a ser uma real testemunha da ressurreição do Senhor Jesus. Naturalmente, a sua manifestação neste mundo é a própria expressão do caráter do Senhor, não apenas no que tange aos milagres mas, sobretudo, no que diz respeito aos Seus frutos. O apóstolo Paulo diz que:

"*Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente*"

1 Coríntios 2.14

Isto significa que os atos e fatos oriundos da fé sobrenatural são loucura para os que estão imersos no mundo dos atos e fatos da fé natural.As circunstâncias do mundo natural, que dão origem à fé natural, são alimentadas pela mãe natureza. O sol e a chuva produzem um determinado clima capaz de fazer a semente nascer e produzir os frutos desejados. As circunstâncias do mundo espiritual, que dão origem à fé sobrenatural, são produzidas e dirigidas pelo Espírito Santo. Neste caso, o responsável pelo clima do milagre sobrenatural é o próprio Espírito de Deus.

E compreensível que as pessoas comuns não entendam o espírito da fé sobrenatural, haja vista viverem num mundo de coisas naturais. Apenas as pessoas incomuns, ou seja, aquelas que se sujeitam às leis de Deus e, por isso mesmo, têm ouvidos para ouvir a voz do Espírito Santo, podem entender e discernir as coisas espirituais, inclusive o poder da fé sobrenatural.

E justamente dentro do plano espiritual que o Espírito de Deus tem o Seu campo de ação, e para compreender as leis que regem o mundo espiritual, só mesmo com uma fé sobrenatural, absolutamente distinta da fé natural.

A mente de Cristo - o Espírito Santo também é o responsável por dar-nos a mesma mente que imprimiu no Seu Filho Jesus, exclusivamente com o objetivo de realizar, através de nós, o que Ele realizou através do Senhor Jesus. Na realidade, a única forma de conhecermos Deus e o Seu plano de salvação é por intermédio do trabalho desenvolvido pelo Espírito Santo em nós. Como, entretanto, Ele poderá nos usar sem nossa mente? Impossível! Ele precisa enchê-la com os Seus pensamentos, a fim de podermos saber qual a Sua perfeita vontade.Foi com este propósito que o Espírito de Deus inspirou homens santos a escreverem a Bíblia para, através deles, instruir todos os seres humanos ao caminho da vida.

É importante frisar que a Bíblia, sem a unção do Espírito Santo, é um simples livro de História. Para poder servir aos propósitos de Deus, precisa ser lida sob a orientação do Espírito de Deus; de outra forma, tornar-se-á apenas letra, "*porque a letra mata, mas o espírito vivifica.*" (2 Coríntios 3.6).

De fato, a sua interpretação não poderia ser de outra fonte, porque era e é necessário que seu próprio Autor explique exatamente o que quer dizer, pois se cada um a interpretar à sua maneira, como se poderia realmente conhecê-la? E por esta razão que existem muitos falsos profetas, falsos pastores, falsas igrejas e inúmeras religiões que, inspiradas por espíritos enganadores e mentirosos, têm interpretado a Bíblia à sua maneira, no sentido de tirar proveito para si mesmos, e levado, literalmente, bilhões de almas para o inferno.

Como podemos saber a interpretação correta? E justamente por isso que o Espírito Santo nos foi enviado, para guiar-nos a toda verdade, conforme o Senhor Jesus prometeu:

"*Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade...*"

João 16.12,13

A Bíblia é uma coleção de 66 livros que contêm a revelação de Deus para os homens. Eles foram escritos por, pelo menos, 36 homens, durante um período de 1500 anos. Esses homens, ao escreverem os seus livros, foram poderosamente inspirados pelo Espírito Santo, a ponto de todas as palavras ficarem perfeitamente colocadas dentro da exata expressão da mente de Deus. Tanto que o próprio Senhor Jesus a utilizou nos mínimos detalhes dentro do Seu ministério terreno.

Dentre aqueles homens que foram dirigidos pelo Espírito de Deus para escrever a Bíblia, havia reis, agricultores, pastores, advogados, pescadores, um médico e um cobrador de impostos. Embora estes homens tenham sido simples, em sua maioria, ainda assim, a Palavra que Deus lhes inspirou a escrever é incontestável: não houve, não há, e jamais haverá alguém que possa provar o contrário do que ela afirma. E como o próprio Senhor Jesus disse: "*Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.*" (Mateus 24.35).

Muitas pessoas têm se recusado a aceitar a Bíblia como a Palavra de Deus; e ainda outras a aceitam como parte da Palavra de Deus, pelo simples fato de que aqueles homens, mesmo inspirados por Deus, ainda assim eram homens e, portanto, sujeitos a erros.

O fato é que estas mesmas pessoas, que certamente não têm a fé sobrenatural, estão sempre prontas a aceitar, por exemplo, as mensagens "psicografadas" de um ou mais espíritos, os quais têm se manifestado em todo este mundo, sem fazer um mínimo de objeção.

Há autores espíritas que, muito embora sejam semi-analfabetos, têm livros editados em vários idiomas. Estes, embora estejam padecendo com toda a sorte de moléstias, são venerados e respeitados. Ora, será que este mundo não repara que os frutos das vidas destes autores e seus testemunhos de fé nestes espíritos são os mais miseráveis e infelizes de toda a Terra? Se eles, com todos os seus inúmeros livros de mensagens do "além", não conseguem ajudar a si mesmos, como poderão ajudar aos outros?

O Senhor Jesus não era doente, não morreu com doença alguma. Foi humilhado e covardemente assassinado. Não se acovardou diante da morte, mas a enfrentou qual um soldado valente e, depois de tudo, provou que Suas palavras eram e são dignas de toda a aceitação, pois ressuscitou ao terceiro dia, apresentando-Se diante de até 500 pessoas de uma só vez, e a muitas outras tantas, provando assim ser o real Filho de Deus Altíssimo. A Ele, sim, nós podemos confiar nossas vidas, nossas mentes e, sobretudo, nossos destinos, acatando a Sua verdade.

A Sua palavra prova por si mesma que é a única verdade capaz de levar o ser humano à liberdade que lhe tem sido negada por causa da falta de conhecimento do Deus vivo. As pessoas que têm negado a veracidade da Palavra de Deus, ou que lhe têm omitido a perfeição, procedem desta forma pelo fato de que os espíritos em que elas têm confiado com fé são justamente os que lhes cegam o entendimento, a ponto de não conseguirem ver que as suas próprias vidas são a maior evidência do grande engodo da mente espírita ou espiritualista.

A mente de Cristo ou a Palavra de Deus não somente cria uma unidade de fé, mas também nos faz participantes da natureza divina, permitindo-nos ter o direito de pensar e agir livremente, de acordo com a nossa própria vontade.

A mente de Cristo não nos impõe qualquer restrição, ou nos obriga a qualquer atitude contrária à nossa. Pelo contrário, a nossa vontade e o nosso prazer passam a ser o fazer a vontade d'Aquele que nos libertou do império das trevas para a Sua maravilhosa Luz. E isto, através de uma fé pura e simples, como é a fé sobrenatural.

A mente de Deus não nos escraviza a ponto de tirar-nos a liberdade de fazer o que nós queremos. Na verdade, deixa-nos ainda muito mais livres para tomarmos a nossa própria decisão, quer seja a favor ou contra Deus; e Ele, em hipótese alguma, nos impedirá de fazer algo que Lhe seja contrário. Este é o amor imensurável que o ser humano não tem capacidade de entender, a não ser por uma convicção muito forte que brota dentro dele: a fé sobrenatural.

A vida pela fé - quando Deus criou a vida, criou-a com três grandes propósitos. O primeiro, que ela fosse vivida em abundância, isto é, com todos os seus direitos e privilégios, sem nenhuma forma de aflição, angústia ou preocupação. No plano da criação de Deus, "viver a vida" significava automaticamente viver a felicidade, pois o próprio Senhor Jesus afirmou: "...eu *vim para que tenham vida e a tenham em abundância.*" João 10.10).

O segundo grande propósito foi que ela não tivesse nenhum tipo de interrupção provocada por doenças, enfermidades, dores, enfim, qualquer tipo de sofrimento ou morte. Por esta razão, Isaías, profetizando a razão da vinda do Senhor Jesus, disse:

"*Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; (...) o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.*"

Isaías 53.4-5

Também em Romanos 6.23, lemos: "...o *dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.*"Finalmente, o terceiro grande propósito da vida, e o principal, foi o de, através dela, manifestarmos a Sua glória por toda a eternidade, a começar aqui pela Terra, conforme o Salmo de Davi:

"*Cantai ao SENHOR, (...) todas as terras; (...) proclamai a sua salvação, dia após dia. Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas. Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado...*"

Salmos 96.1-4

Da mesma forma como o pai usa a sua fé natural para ganhar melhor o pão nosso de cada dia, também ensina ao seu filho a forma simples de usar a fé natural para que ele venha a colher os frutos. E bem verdade que, às vezes, o pai ou os pais deixam tudo preparado para os filhos, não lhes dando o direito de aprender a lei natural da vida, e quando os filhos crescem e se tornam adultos, não sabendo como enfrentar os avessos deste mundo, muitas vezes se desesperam diante de um pequeno problema.

Ora, Deus também pensa nos Seus filhos e quer o melhor para eles, porém Ele não é semelhante a um pai insensato; pelo contrário, através da Sua Palavra e do Seu Espírito conduz a Sua família para um desenvolvimento próprio, através da fé sobrenatural. E por intermédio da fé sobrenatural que os filhos de Deus tomam posse de toda a plenitude da vida, conforme disse o Senhor: "*...todavia, o meu justo viverá pela fé...*" (Hebreus 10.38).

Em outras palavras: o cristão somente terá vida abundante, conforme o Senhor Jesus prometeu, se tiver coragem de assumir a fé sobrenatural e colocá-la em prática na sua própria vida.Deus nos tem prometido as Suas bênçãos. Entretanto, nós não tomaremos posse delas enquanto não agirmos a fé sobrenatural que Ele já nos outorgou! Não existe outra alternativa. E o caso daquele jovem rico, que não tinha certeza da vida eterna e perguntou ao Senhor:

"*... Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: (...) Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?*"

Mateus 19.16-20

Até aqui, o jovem rico estava usando a sua fé natural. O Senhor lhe respondeu à ultima pergunta:

> "*... Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.*"
> *Mateus 19.21*

A fé natural do rapaz não pôde suportar o peso do sacrifício que ele teria que fazer para alcançar a plenitude da vida, porque a fé sobrenatural tem a capacidade de pagar o preço da vida que Deus tem preparada para aqueles que O amam.

Deus não é contra a riqueza, absolutamente, porque Ele mesmo é rico em glória e majestade. Ele é contra colocarmos nosso coração nas riquezas. Quando foi requerida a fé sobrenatural daquele jovem, ele só enxergou a riqueza incalculável em seu poder, a qual ele podia pegar, tocar, ver e usar à vontade. Era a sua fé natural em oposição à fé sobrenatural, e por causa disso, "*...Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste...*" (Mateus 19.22).

Quando a pessoa vive pela fé natural, a Palavra do Senhor é uma grande pedra, uma verdadeira barreira; um empecilho causador de tristeza. Mas quando ela vive pela fé sobrenatural, é um manancial de alegria. Por mais que as circunstâncias sejam desfavoráveis, ela sabe que mais cedo ou mais tarde a resposta virá e apagará completamente da memória os dias de outrora, dias de sofrimento e dor. Por isso mesmo, ela não mede sacrifícios para colocar esta convicção em prática.

Há muito eu vinha indagando a mim mesmo e a Deus por que nós, os cristãos, temos dias felizes, quando tudo caminha de acordo e, de repente, parece que o mundo desaba sobre a nossa cabeça. Eu não podia compreender porque os filhos da luz tinham que sofrer as mesmas conseqüências que os filhos das trevas.

O Espírito Santo, então, me mostrou que não se pode querer viver a vida cristã com a força da fé natural, pois ela é uma vida espiritual e precisa de uma fé muito mais consistente. E preciso uma fé sobrenatural para assumir o caráter do próprio Senhor Jesus Cristo.

Enquanto não nascemos de novo através da fé no Senhor Jesus Cristo, vivemos uma vida sujeita às limitações dos nossos sentidos. Criamos o nosso próprio mundo, vivemos nele e somos limitados por ele. Temos que ver para crer; temos que provar para dizer se gostamos ou não; temos que ouvir para, então, tomar uma atitude. Este é o mundo no qual as sociedades crescem e se desenvolvem.O mundo cristão é completamente diferente, porque foi realizado pela fé no Senhor Jesus. No mundo físico, as regras se apóiam no ver para crer; no mundo da fé cristã, contrariamente, no crer para ver. Daí podemos observar que estes dois mundos são opostos entre si. Ao mundo físico, o Senhor Jesus chamou "este mundo"; ao mundo da fé, o Senhor Jesus chamou "Reino de Deus".

Ao ler Mateus 17.14,20, podemos verificar que as palavras do Senhor vêm corroborar a nossa premissa de que ao vivermos pela fé, no mundo da fé, o nosso querer tão-somente se realiza pela confissão da nossa boca, porque tudo é possível para aquele que vive no mundo da fé sobrenatural! Para esse, não há limites de realizações, pois toda a natureza fica subordinada à autoridade de quem vive no Reino de Deus.

É neste espírito de fé, exatamente, que o Senhor deseja que nós andemos, a fim de apresentar para o mundo um Deus verdadeiramente poderoso e vivo.

A atitude que devemos tomar em relação à Palavra de Deus é uma demonstração da ação do Senhor dentro de nós. A posse daquilo que determinamos é uma questão de tempo hábil.

Quem, porém, até hoje, tem demonstrado com atitudes a veracidade da Palavra de Deus? Quem teve a capacidade de determinar alguma coisa e, ao mesmo tempo, não duvidar? Bem, o único que fez isso foi o próprio Deus. Ele disse: "*Haja luz*", e houve luz! Veja Gênesis 1.3. A luz que não

existia veio à existência. E por quê? Porque quando Ele determinou a luz, creu que a luz haveria de existir, pois não havia dúvidas em Seu coração. Disse Deus: "*...Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas.*"

Gênesis 1.6

Da mesma forma, o Senhor Jesus falou, quando foi ter com a filha de Jairo, que estava morta, após ter mandado sair a todos:

> "*... tomou o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele e entrou onde ela estava. Tomando-a pela mão, disse: Talita cumi!, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te! Imediatamente, a menina se levantou e pôs-se a andar...*"
>
> *Marcos 5.40-42*

Quer dizer: o versículo 23 do Evangelho de Marcos 11 novamente se cumpre, agora na pessoa do Senhor Jesus. E não será o caso desse versículo ser aplicado por cada um de nós, cristãos, que temos por base da nossa fé a ordem do próprio Senhor Jesus?! Também não é esta a vontade de Deus? Que ocupemos a Sua posição aqui neste mundo sujo, para fazer valer a Sua Palavra que em nós habita?

Ora, o Senhor disse claramente: "*Em verdade vos afirmo...*" Precisava Ele dizer isso?[7] Não são todas as Suas palavras verdadeiras[7] Certamente, Ele queria chamar a atenção de todos os Seus seguidores sobre o segredo e funcionamento da fé, através desta importante declaração, um legado riquíssimo em nossas mãos, com o objetivo de glorificá-Lo, para espalharmos a vida pelo mundo afora, em toda a sua plenitude, conforme é da Sua santa vontade.

Deus não fará nada por nós, enquanto não ocuparmos a posição em que Ele nos colocou. Os milagres da fé jamais funcionarão para nós se não dermos o primeiro passo em relação a eles. Foi exatamente isso o que aconteceu com Moisés no Monte Horebe, também chamado Monte Sinai, quando o Senhor Deus falou com ele, incumbindo-o de uma missão importante: libertar o povo de Israel da escravidão egípcia.E a despeito de todos os sinais realizados por Deus, diante de Moisés, ainda assim este Lhe disse:

> "*... Ah! Senhor! Eu nunca fui eloqüente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo; pois sou pesado de boca e pesado de língua. Respondeu-lhe o SENHOR: Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR? Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar. Ele, porém, respondeu: Ah! Senhor! Envia aquele que hás de enviar, menos a mim. Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele fala fluentemente; e eis que ele sai ao teu encontro e, vendo-te, se alegrará em seu coração. Tu, pois, lhe falarás e lhe porás na boca as palavras; eu serei com a tua boca e com a dele e vos ensinarei o que deveis fazer. Ele falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus. Toma, pois, este bordão na mão, com o qual hás de fazer os sinais.*"
>
> *Êxodo 4.10-17*

Moisés só precisava determinar, porque a inspiração e a orientação vinham do próprio Deus, o qual havia prometido ensinar-lhe o que deveria fazer. Para Arão, a autoridade de Moisés era como a do Senhor e, quando ele falava, era como se Deus estivesse falando.

Quem primeiro manifestou exatamente o que Jesus retratou em Marcos 11.23, foi o próprio Deus-Pai, quando determinou a criação de todas as coisas apenas com a Sua Palavra. O segundo a proceder da mesma forma foi o Senhor Jesus quando, durante o Seu ministério terreno, também fez prevalecer a Sua vontade através, exclusivamente, da Sua Palavra. Agora, fica uma pergunta no ar: quando é que o Espírito Santo fará também prevalecer a Sua santa vontade pela Sua Palavra?É aí que

nós, cristãos, entramos em cena: quando proferirmos uma palavra de fé e não duvidarmos, sob hipótese alguma, daquilo que dissermos, então, o Espírito Santo, que em nós habita, guiando-nos a toda verdade e nos ensinando todo o necessário ao nosso desenvolvimento espiritual, executará a mesma obra como o Pai e o Filho, só que através de cada um de nós.

Isto é, a Divindade Triúnica manifestando-se neste mundo vil, através dos Seus filhos. Esta é a razão pela qual o Senhor Jesus, quando da Sua ascensão, determinou:

> "*mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.*"
>
> *Atos 1.8*

Ser testemunha do Senhor Jesus não é somente dizer para as pessoas que "Jesus é o Salvador". Nada disso! E manifestar-se neste mundo da mesma maneira pela qual Ele Se manifestou, e a Sua manifestação aqui não ficou apenas em palavras, mas em palavras seguidas de atitudes, de obras, para que o mundo pudesse ver n'Ele o Filho de Deus!

Ser testemunha d'Ele é realizar as mesmas obras que Ele fez, e maiores ainda, "*porque eu vou para junto do Pai.*" (João 14.12). E mostrar para o mundo, de fato e de verdade, que Deus é real e vivo, através da nossa própria vida; e não apenas da palavra, porque a palavra que não é acompanhada de fatos reais não tem sentido, e passa a ser apenas filosofia vazia.

Ser uma verdadeira testemunha do Senhor Jesus é assumir o Seu caráter e personalidade, fazendo prevalecer Suas atitudes durante todo o percurso da vida. Isso é o poder da fé sobrenatural em evidência; o Espírito de Deus agindo em nós e por nós, com a finalidade de glorificar o Seu Filho Jesus com fatos incontestáveis.

Deus está mais interessado em que o mundo possa vê-Lo em nós do que ouvi-Lo por nós; pois se o mundo não puder vê-Lo em nós, tampouco O ouvirá através de nós. Isso só será possível por uma fé firme e forte, capaz de mover os montes e quaisquer que sejam os obstáculos que venham surgir à nossa frente.

Nossas palavras têm que ser seguidas de fatos, à semelhança das de Deus, porque o Espírito que habitava com o Senhor Jesus é o mesmo que habita em nós. Os milagres que tanto glorificaram ao Senhor no passado precisam ser repetidos hoje, pois nosso Deus não vive da glória do passado, mas do presente.

O cristão somente terá direito à vida em toda a sua plenitude através da fé sobrenatural. Não há outra alternativa! Está escrito: "*todavia, o meu justo viverá pela fé...*" (Hebreus 10.38). O que tem acontecido realmente? O cristão tem andado com fé natural e não pela fé sobrenatural. Tem mesclado a fé cristã com este mundo físico. Tem crido que o Senhor Jesus carregou os seus pecados na cruz do Calvário, e também que "*ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si...*" (Isaías 53.4).

Está certo de que no mesmo sacrifício do perdão de pecados há a cura divina. Quando, entretanto, comete algum pecado e o confessa sinceramente, crendo no perdão recebido, não crê o suficiente para também ficar curado de suas enfermidades.

Por quê? Porque para acreditar na cura tem sido necessário que, após a oração, não sinta mais nada! Ora, está deixando de viver pela fé para andar com fé. A partir do momento em que passa a dar crédito aos seus sentimentos, no caso de dores, repreende a fé para dar lugar à razão. Sai do mundo da fé e entra no mundo materialista dos sentidos.

Na verdade, quando o cristão anda com fé natural e não pela fé sobrenatural, ele se arrisca a ter a sua fé abatida pelas circunstâncias deste mundo, pois quem anda com fé natural está vivendo no mundo material, enquanto quem anda pela fé sobrenatural está vivendo no Reino de Deus, embora

neste mundo. Foi por isso que o Senhor Jesus conseguiu ultrapassar todas as barreiras armadas pelo diabo, pois Ele vivia no mundo da fé sobrenatural.

Um exemplo muito simples disso é quando um cristão vai visitar amigos ou parentes não-cristãos; sempre há no meio da conversa uma espécie de provocação por parte de quem não vive na fé. O cristão, para não "ficar por baixo", começa a se defender. A partir daí, ele desce rapidamente para o mundo materialista, exatamente no nível daquela pessoa incrédula, que foi o vínculo de Satanás para provocar uma discussão e, conseqüentemente, retirar a paz do cristão.

Meu leitor amigo, o que vive no mundo da fé sobrenatural vive num outro nível de vida e sabiamente procura as suas amizades. O Senhor Jesus curava os doentes, libertava os oprimidos e até comia com publicanos e pecadores. Ele, entretanto, Se mantinha sempre afastado do nível materialista em que as pessoas conviviam. Nas horas de folga, Ele Se retirava para um lugar deserto, a fim de abastecer Sua alma e Seu Espírito através da oração e comunhão com o Pai, para manter-Se no nível do mundo da fé.

Por viver neste nível espiritual de fé e não estar condicionado às circunstâncias da vida material, Ele pôde realizar tamanhas façanhas no meio do povo de Israel. A maioria dos cristãos pensa que o Senhor Jesus fez tantos milagres e maravilhas, porque era o Filho de Deus. Nada disso! Quando esteve neste planeta, precisou Se despir de toda a Sua glória e majestade, e viver como se fosse um homem natural, sujeito a todas as circunstâncias da vida, conforme está escrito a Seu respeito:

> "*Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.*"
>
> *Hebreus 4.15*

O Senhor Jesus estava sujeito aos mesmos problemas que nós e de modo algum caiu em pecado. Os poderes miraculosos operados por Ele provinham da Sua fé apenas. Ele viveu no mundo da fé sobrenatural e, por isso, foi vitorioso sob todos os aspectos.

O propósito da vinda do Senhor Jesus foi justamente nos abrir uma porta pela qual possamos entrar e alcançar a verdadeira vida. Essa porta é a fé sobrenatural. Ela nos dá condições de vencermos todas as barreiras criadas por essa sociedade injusta, aliada a Satanás. Ela nos dá a autoridade do próprio Deus para subjugar as forças demoníacas que, diga-se de passagem, têm agido neste mundo com total liberdade e levado a grande maioria do povo para o inferno.

Se nós, os cristãos, não tomarmos posição de assumir a fé sobrenatural, que já nos foi dada para contra-atacar os principados e potestades, os dominadores deste mundo tenebroso e as forças espirituais do mal, nas regiões celestes, então, continuaremos sendo atacados e punidos com derrotas incalculáveis. Deus não pode fazer nada além do que já fez, para impedir a ação demoníaca neste mundo; pode somente honrar a nossa fé sobrenatural com respostas aos apelos dos nossos corações; com maravilhas sobrenaturais, de forma que todo o mundo saiba da Sua existência e do Seu poder.

Deus, na sua justiça e bondade, além de não fazer nenhuma acepção de pessoas, quanto à religião, nacionalidade, cor, sexo, aparência, grau de instrução e outros aspectos, também não nos exige algo acima da nossa capacidade de realização. Ele, primeiramente, nos enche de condições, liberdade e direção, através do Seu Espírito, para que cada um venha a promover a sua própria plenitude de vida, mediante seu próprio esforço neste sentido.

E pelo exercício constante da nossa fé sobrenatural que vamos alcançando pouco a pouco, mas continuamente, as vitórias prometidas por Deus. O apóstolo João, dirigido pelo Espírito de Deus, disse: "*porque todo aquele nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.*" (1 João 5.4).

Não podemos culpar Deus por qualquer que seja o nosso fracasso, pois Ele já nos capacitou para vencer este mundo; se nós não o vencemos, a falha é totalmente nossa. Assim também é a vida

que Deus criou; ela existe, é um fato, porém temos que fazer a nossa parte para consegui-la. Existem certas particularidades em nossas vidas que são absolutamente pessoais e intransferíveis, as quais ninguém, nem mesmo Deus, pode fazer por nós, a não ser nós mesmos, por exemplo: pode o pai comer ou beber pelo seu filho que tanto ama? Ou pode o pai se casar pelo seu filho? Pode Deus exercitar aminha fé sobrenatural? Não! Ele pode, sim, nos mostrar o que fazer para alcançar aquilo que precisamos. Ainda assim, no entanto, nós é que temos que agir a nossa própria fé.

A verdadeira vida de cada cristão, na realidade, está nas suas próprias mãos, pois como está escrito: "O *Espírito de Deus me fez,* e *o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.*" (Jó 33.4). O Espírito de Deus nos fez cristãos e o Seu sopro de vida permanece em nós; cabe agora a cada um de nós desenvolver essa graça divina através do exercício da nossa fé. O próprio Deus falou ao Seu povo:

"*Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é demasiado difícil, nem está longe de ti. Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?*"

Deuteronômio 30.11-12

Da mesma forma, o Espírito Santo afirma que a vida trazida pelo Senhor Jesus não está nos Céus; está aqui e agora à disposição de todos quantos crêem; todos quantos estão prontos para pagar o preço por ela, usando de coragem e determinação para colocar a fé sobrenatural em ação.

O Reino de Deus, sobre o qual o Seu Filho tanto pregou, nada mais é do que a plenitude da vida desejada por Ele para todos os Seus seguidores:

"*Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.*"

Lucas 17.20,21

Em outras palavras, a vida está dentro de nós, mas é preciso cultivá-la de maneira certa, para produzir os seus frutos, que não somente trarão gozo para nós, mas que também glorificarão a Deus, conforme está escrito: "*A sepultura não te pode louvar, nem a morte glorificar-te; não esperam em tua fidelidade os que descem à cova. Os vivos, somente os vivos, esses te louvam...*" (Isaías 38.18,19).

O tamanho da fé sobrenatural - muitos, por desconhecerem o real poder da fé sobrenatural, pensam que o tamanho da fé faz diferença na realização de milagres. Provando completo desconhecimento das Escrituras Sagradas, nas suas orações pedem uma porção maior de fé. Ora, a fé não se consegue através de orações, vigílias e, muito menos, de jejuns. Ela só pode ser fortalecida através do ouvir a Palavra de Deus, de acordo com o já determinado: "E, *assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.*" (Romanos 10.17). Pedir mais fé significa incoerência. E o mesmo que a pessoa pedir a Deus que lhe dê a certeza de que a Sua Palavra é a verdade e se cumpre, quaisquer que sejam as circunstâncias. Se desejamos ter fé inabalável, não há outro caminho a seguir: temos que permitir que a Palavra de Deus alimente o nosso espírito com a sua força e poder. Ela é a única fonte da fé, pois é através dela que captamos a mentalidade de Deus, bem como o Seu caráter.

E ela quem nos dá luz a fim de podermos ver qual é a vontade divina para as nossas vidas, além de fortalecer a nossa confiança em Deus. Todas as vezes que lemos a Bíblia, é como se o próprio Deus estivesse falando pessoalmente conosco, injetando mais e mais certeza em nossos corações do cumprimento de todas as suas promessas.O Senhor nunca realizará a Sua santa vontade aqui na Terra sem que haja uma participação efetiva dos Seus filhos. Quando Deus quis abrir o Mar Vermelho para o Seu povo passar, foi necessária a participação de Moisés. "Moisés, fira as águas do

Mar Vermelho e eu as abrirei", disse Ele. Moisés obedeceu à Palavra do Senhor, e Este cumpriu a Sua promessa. Josué rodeou Jerico por treze vezes e, então, Deus fez as muralhas ruírem. Jesus disse: "Tirai a pedra", os discípulos obedeceram, e Ele ressuscitou Lázaro.

Ora, como obedecer à Palavra de Deus ou fazer a Sua vontade, se ignorarmos os Seus pensamentos? Por isso, é necessário que se tenha um pleno conhecimento daquilo que o Senhor já determinou ou nos outorgou. Para termos fé, é preciso saber em quê! Como haveríamos de crer em Jesus, nosso Salvador, se não houvesse quem O pregasse para nós? O apóstolo Paulo faz uma séria advertência, quando indaga:

"*Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?...*"

Romanos 10.14,15

O povo de Deus, em geral, tem subestimado a sua própria fé, não tendo idéia de quanto ela é poderosa. Naturalmente, isso vem acontecendo porque "há vozes estranhas" falando às pessoas que sua fé não é suficiente para realizar o desejo do seu coração. Além disso, acreditam haver diferença no tamanho da fé para curar uma simples dor de cabeça e um câncer, por exemplo.

Esse é mais um caminho pelo qual o diabo e seus demônios têm desmotivado ou desestruturado a fé sobrenatural,possuída pelo povo de Deus, sendo necessário colocá-la em ação para a manifestação da glória de Deus neste mundo. A Bíblia revela o tamanho e a qualidade de fé necessários para a realização de milagres. Quando, por exemplo, um pai aflito trouxe seu filho possesso por um demônio perante o Senhor Jesus, disse-Lhe:

"*Senhor, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas, na água. Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo. Jesus exclamou: O geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino. E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado. Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo? E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível.*"

Mateus 17.15-20

À primeira vista, parece que não tem sentido o fato de o Senhor ter mencionado a pequenez da fé deles e em seguida afirmar que se tivessem fé como um grão de mostarda, a menor de todas as sementes, poderiam transportar montes. Se, entretanto, analisarmos o contexto geral, observamos que o Senhor censurou a incredulidade e até a perversidade.

A fé que eles possuíam, na realidade, era suficiente para expelir aquele demônio, mas aquela pequena fé não era absoluta em seus corações. Havia misturada a ela não somente incredulidade, mas também perversidade. Judas Iscariotes estava entre eles e veio a se tornar o traidor; os demais após-tolos também abandonaram o Senhor na hora de Sua prisão. Enfim, aquela geração, incluindo os próprios discípulos, também era incrédula e perversa.

Conclusão: eles não puderam expulsar o demônio, não pelo tamanho da fé, mas pela incredulidade e perversidade existentes em seus corações. Quando o Senhor faz menção à fé do tamanho de um grão de mostarda, está dizendo que a fé não precisa ser grande para realizar grandes feitos, mas enfatiza a sua força e poder imensuráveis.

A verdade é que uma grande fé misturada a um mínimo de dúvida não funciona de forma alguma. Um mínimo de fé, mas sem nenhuma dúvida, é capaz de realizar o impossível.

Tanto quanto o espírito que não tem cor, sexo ou tamanho, a fé sobrenatural também não possui dimensão; pode ser medida apenas pela sua qualidade e pureza. Na Bíblia, todos os homens e mulheres que foram usados por Deus tiveram uma qualidade de fé irrepreensível. Por esta razão obtiveram as respostas de Deus às suas orações.

A qualidade da nossa fé é avaliada pelo nosso comportamento diante das necessidades. Quando o cego de Jerico foi trazido à presença do Senhor Jesus, depois de ter clamado duas vezes por Ele, Este lhe perguntou: "Que queres que eu te faça?" Ora, Jesus sabia que ele era cego; queria, na verdade, estar bem certo da qualidade da sua fé, pois ele poderia pedir algo de menor valor. A grandeza do seu pedido, entretanto, confirmou tudo. Os nossos pedidos definem exatamente a qualidade e a força da nossa fé.

A única maneira de provarmos a nossa fé e demonstrarmos o seu grau é através dos pedidos insistentes que fazemos a Deus, em nome do Senhor Jesus. O cego Bartimeu precisou insistir duas vezes para ser ouvido e atendido. Por quê? Se o Salmo 139.4 diz: "*Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda*". Por que oramos, pedimos, clamamos? Porque os nossos pedidos a Deus definem exatamente o caráter da nossa fé.

Bartimeu poderia pedir ao Senhor Jesus dinheiro ou pousada para o resto de seus dias, pois muito necessitava. Foi, no entanto, justamente o impossível, humanamente falando, o que ele pediu, demonstrando o caráter da sua fé:

"*Perguntou-lhe Jesus: Que queres que eu te faça? Respondeu o cego: Mestre, que eu tome a ver. Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia a Jesus estrada fora.*"

Marcos 10.51,52

Encontramos na Bíblia Sagrada inúmeros exemplos de pessoas que tiveram conhecimento do valor da fé e o aplicaram em suas vidas, provocando assim as maiores maravilhas de acontecimentos, que precisam ser renovadas, para a glória de Deus. Josué foi, sem dúvida alguma, um dos grandes heróis da fé. Não se limitou a usar sua força pessoal, seus talentos e muito menos sua autoridade governamental. Ele sabia que, se dependesse dos seus recursos naturais, o fracasso seria inevitável. Porém, se ele aplicasse os recursos provenientes de Deus - a fé sobrenatural -, nada lhe seria impossível. Assim, deu um exemplo de vida, de fé para o povo de Israel e todos os seus inimigos. Diz a Escritura a respeito de Josué:

"*Então, Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeão, e tu,lua, no vale de Aijalom. E o sol se deteve, e a lua parou até que o povo se vingou de seus inimigos...*"

Josué 10.12,13

Repare, amigo leitor, que primeiro Josué falou com o Senhor. A Bíblia não entra em detalhes sobre o que ele disse a Deus, mas podemos concluir que nessa oração houve um derramar de sua alma em favor do povo de Israel. Em seguida, após estar abastecido de convicção e fé, Josué, num ato de coragem diante dos filhos de Israel, com voz audível, ordenou ao Sol e à Lua que se de tivessem nos lugares determinados por ele. Ora, não foi Deus quem deu ordem ao Sol e à Lua, mas Josué! Essa atitude de fé provocou o milagre.

Alguém, contudo, poderá dizer: Josué ordenou, mas foi Deus quem deteve o Sol e a Lua. Isto não é verdade, porque a voz de Josué é que foi acompanhada de fé; e essa fé nada mais é do que o poder de Deus fluindo através de Josué. O Senhor Jesus afirmou: "*porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar...*" (Marcos 11.23).

Conclui-se que a fé é expressa através das nossas palavras. Se o nosso coração está vivendo na plenitude da presença de Deus, então nossas palavras exprimirão exatamente isto. Se ele estiver repleto de confiança, as nossas palavras determinarão o impossível, bastando apenas termos a coragem de expressá-las.

Josué ordenou que o Sol parasse em Gibeom e a Lua no vale de Aijalom, e foi obedecido, porque a sua fé sobrenatural era qualificada para tanto. A sua palavra não só identificava sua fé, mas sobretudo a sua audácia e coragem. O Sol, por exemplo, estava a nove milhões de anos-luz de distância. Além disso, quando Josué se referiu ao Sol e à Lua, não estava escondido em algum lugar longe do seu povo, para não correr risco de não ser atendido e cair em descrédito. Pelo contrário, ele falou na presença dos israelitas absolutamente consciente do que fazia, sem o mínimo receio. O Senhor não teria outra alternativa senão honrar aquela fé e coragem, atendendo à voz de Josué.

A grandeza do milagre depende da qualidade da fé, e não do tamanho propriamente dito. Os cristãos têm confundido a fé natural com a sobrenatural; pensam, inclusive, que pelo fato de terem uma fé natural bem alicerçada podem usá-la o lugar da fé sobrenatural. Isso é um erro muito grave e perigoso, pois o milagre só é realizado através da fé sobrenatural. Se tentarem usar a fé natural para a realização de um determinado milagre, é óbvio que este não vai acontecer em hipótese alguma; as pessoas podem se decepcionar, ficar desacreditadas e até mesmo frustradas a ponto de abandonar a fé cristã.

> *A fé natural produz milagres naturais. Mas somente a fé sobrenatural pode produzir os milagres que encontramos na Bíblia Sagrada. Quando o Senhor Jesus disse: "Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai."* (João 14.12).

Estava querendo dizer que a crença sobrenatural na Sua Pessoa é suficiente para fazer todos os milagres realizados por Ele, e ainda muito mais!

Essa crença sobrenatural é muito mais do que um desejo sincero de servi-Lo de todo o coração. Na verdade, significa uma forte e absoluta convicção de assumir o caráter d'Ele, mediante a unção do Seu Espírito, que já existe dentro dos que se renderam diante do Senhor Jesus, para então fazer prevalecer a Sua vontade, através de obras tais quais Ele realizou.

A realidade é que Deus tem mais interesse em realizar grandes feitos entre nós do que temos necessidade deles, porque quanto mais milagres forem realizados em nome do Senhor Jesus, mais glorificado Ele é.

A fé positiva e a fé negativa - "Ora, *a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.*" (Hebreus 11.1).

A partir dessa definição nós podemos entender que a fé pode ser dirigida tanto positiva quanto negativamente, e em ambas as situações, pode ser tanto ativa como passiva. O que isto significa? Veja bem, amigo leitor: quando a pessoa acredita piamente em alguma coisa, quando tem a certeza de que ela acontecerá na sua vida, seja esta coisa boa ou má, está manifestando uma expressão de fé. Esta fé será positiva se o que ela acredita que vai acontecer for bom; esta mesma fé será negativa se o que ela acredita for mau.

Algumas pessoas, ao sentirem uma dorzinha qualquer, imediatamente começam a imaginar que aquele sintoma é de uma doença incurável. Ainda alimentam essa fé negativa com conversa fiada entre os que têm outros problemas e fé semelhantes. Os outros sempre têm um caso para contar de alguém que tinha uma dor igual e acabou morrendo de câncer.A tendência delas é realmente contrair a enfermidade na qual têm fé. Isto é fé negativa e ativa. E muito importante que tais pessoas procurem alguém de fé positiva, conhecedor do Deus vivo, que fale positivamente, de acordo com o

caráter de Deus. Quando o Senhor Jesus veio a este mundo, Ele disse:

"*O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos...*"

Lucas 4.18

O sentido literal deste versículo é que se o Espírito do Senhor está sobre nós, então somos ungidos para anunciar coisas boas aos pobres; proclamar palavras de libertação aos cativos de Satanás; restaurar a visão dos que se tornaram cegos pela ignorância, pela falta do conhecimento do Deus vivo e, assim, pôr em liberdade, pela fé, os oprimidos.

O caminho a ser tomado pelos pessimistas ou por quem tem fé ativa para o negativo é envolver-se o máximo possível com os que têm fé para o positivo. Por essa razão o Espírito Santo, por intermédio de Paulo, instruiu os cristãos em Filipos:

"*Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama,se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.*"

Filipenses 4.8

A fé negativa tem o mesmo poder que a fé positiva, porque tanto faz ser uma ou outra, continuam sendo:"... *a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.*" (Hebreus 11.1).

O diabo trabalha com a fé negativa; enquanto Deus trabalha com a fé positiva, pois Ele é a sua fonte.

O diabo e seus demônios têm usado as pessoas do seu reino neste mundo, para espalharem a mensagem com o intuito de produzir uma fé negativa e, conseqüentemente, a destruição através dela. Deus, através do Espírito Santo, em nome do Seu Filho Jesus e com o auxílio das Sagradas Escrituras, tem anunciado as boas-novas do Seu Reino para a difusão da fé positiva e, conseqüentemente, a libertação dos cativos de Satanás e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos. E essa a visão e o entendimento da Igreja Universal do Reino de Deus para o mundo perdido.

A fé negativa pode ser ativa ou passiva; a fé positiva também pode ser ativa ou passiva. A negativa é direcionada para o que é mau e está em desenvolvimento: encontra-se em atividade contra tudo o que provém de Deus ou tudo o que pertence a Deus.

A fé negativa passiva se mantém fora de ação; embora ela exista, ainda assim é inativa e, naturalmente, incapaz por sua inatividade. O trabalho do diabo é empurrar esta passividade, tornando-a ativa para a realização dos seus desejos. É muito bom lembrar ao amigo leitor que o diabo não pode fazer nada contra alguém, até que este alguém concorde com ele, direta ou indiretamente. E é precisamente através da fé negativa ativa que ele encontra as portas abertas para atuar com liberdade. Imaginemos, por exemplo, uma pessoa que está saindo de casa e receba uma inspiração diabólica, passando a acreditar que vai bater com o carro. Se tiver medo, ao invés de repelir essa idéia imediatamente do seu coração, pela fé positiva e ativa em nome do Senhor Jesus, a probabilidade de acontecer o acidente com o carro é muito grande.

Este é o tipo de fé negativa e ativa por duas razões: há certeza de que alguma coisa ruim vai acontecer; há um alimento desta fé negativa através do temor, e isto é ação. Quer dizer: a fé negativa é ativa, porque o temor está incrementando a fé no mal. Convém ainda salientar que a fé negativa,

como instrumento de Satanás, sempre foi usada neste mundo desde a rebelião de Adão e Eva.

"*Então, Moisés e Arão se chegaram a Faraó e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; lançou Arão o seu bordão diante de Faraó e diante dos seus oficiais, e ele se tornou em serpente. Faraó, porém, mandou vir os sábios e encantadores; e eles, os sábios do Egito, fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas. Pois lançaram eles cada um o seu bordão, e eles se tornaram em serpentes; mas o bordão de Arão devorou os bordões deles.*

Êxodo 7.10-12

A fé negativa também produz milagres e maravilhas aos olhos do mundo, e nós, cristãos, não podemos subestimar o seu poder de ação, se o fizermos, fatalmente seremos amarrados por ela. Há que se reagir contra ela pelo poder da fé positiva, que é a única força capaz de vencer todo e qualquer ataque da fé negativa.

Veja, amigo leitor, que a vara de Arão, transformada em serpente, devorou todas as demais varas dos sábios do Egito,que tinham se transformado em serpentes. Deus permitiu que isto acontecesse para que os Seus seguidores tivessem os olhos abertos, e a fé positiva em ação, a fim de destruir as obras do diabo.

O próprio Senhor Jesus também faz menção à fé negativa quando, ao falar a respeito da grande tributação, adverte:

"*Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados. Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.*"

Mateus 24.22-24

Ora, como entender que falsos cristos e falsos profetas possam fazer grandes sinais e prodígios sem que tenham poder para tamanha façanha? Realmente, isto só é possível quando há fé sobrenatural negativa em funcionamento, por parte daqueles que têm resistido ao Espírito Santo, para seguir e servir ao diabo e seus demônios. Mas graças a Deus pelo nome do Senhor Jesus e o Seu Espírito, que nos tem dado a vitória sobre o poder das trevas, sobre toda a potestade do inferno, através de uma fé simples, porém sobrenatural, positiva e ativa, nas promessas de Deus!

A fé positiva é passiva quando não se dá vazão à certeza do que é bom, ou melhor, quando não se aciona uma atitude de coragem em função daquilo no que se acredita. O cristão, por exemplo, tem certeza de que o Senhor Jesus ressuscitou dentre os mortos e está vivo para fazer cumprir as Suas promessas na vida daqueles que O invocam de todo o coração. Quando, no entanto, vêm as chuvas e as tempestades e desabam sobre a sua vida, ao invés de lutar contra aquilo que poderá destruí-lo, deixa-se levar pela correnteza, achando que pode ser da vontade de Deus que ele seja arrastado pelas circunstâncias adversas.

É impressionante como existem cristãos que, por uma razão ou por outra, se mantêm passivos frente aos ataques do diabo. Isso sem falar nos que preferem se acovardar diante das lutas, ao invés de usarem os seus direitos em Cristo Jesus e contra-atacar pela fé sobrenatural que já têm dentro de si.

Ora, é por causa da fé positiva e passiva que a atual Igreja do Senhor Jesus é hoje apenas uma caricatura da Igreja Primitiva! Os cristãos de hoje preferem se manter enclausurados dentro de si mesmos, alimentando o seu egoísmo e orgulho espirituais, através da busca incessante de conhecimento bíblico, a fim de serem considerados grandes conhecedores das Sagradas Escrituras.

E também a fé positiva e passiva a principal responsável pelo farisaísmo dentro da Igreja

Cristã, e se isto fosse o bastante, não seria tão ruim assim; mas a verdade é que os fariseus, além de não entrarem no Reino de Deus, ainda tentam impedir os que estão se esforçando para entrar, através de suas fábulas filosóficas, religiosas e fardos superiores às suas forças.

Um exemplo disso são os costumes ultrapassados. Na verdade, Deus nunca vê o nosso exterior e nem poderia fazê-lo, porque senão Ele teria que se desfazer das ovelhas que são feias, fracas, doentes, velhas ou imprestáveis. Não, meu amigo leitor, Deus está preocupado com o nosso coração; é justamente lá, no mais profundo da nossa alma, que Ele está olhando.O fariseu, embora com fé positiva em Deus, por causa da sua crença passiva, acaba se tornando um potente auxiliar do diabo dentro da própria Igreja. O fariseu, alias, é identificado justamente por sua maneira sutil de aparentar uma religião fiel e justa diante de todos os demais. Faz questão de observar a letra, especialmente diante dos homens, com a finalidade de ser elogiado ou glorificado por eles e, por causa disso, não quer ficar mal com ninguém: nem com os homens, nem com Deus e muito menos com o diabo!

A sua fé, embora positiva, mas venenosamente passiva, caracteriza muito bem o seu farisaísmo. Ele está sempre preocupado em mostrar o seu exterior, que é um bom homem, que procura ajudar as pessoas, etc. Foi nesse espírito que, numa ocasião, um deles convidou o Senhor Jesus para comer em sua casa. O Senhor aceitou, pois Ele não faz acepção de pessoas e, por piores que elas sejam, está sempre pronto a atendê-las. Quando o fariseu viu que o Senhor Jesus não lavara as mãos antes de comer, ficou sobremaneira admirado. Então, o Senhor lhe respondeu:

> *"... Vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade. Insensatos! Quem fez o exterior não é o mesmo que fez o interior? Antes, dai esmola do que tiverdes, e tudo vos será limpo. Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas. Ai de vós, fariseus! Porque gostais da primeira cadeira nas sinagogas e das saudações nas praças. Ai de vós que sois como as sepulturas invisíveis, sobre as quais os homens passam sem o saber! Então, respondendo um dos intérpretes da Lei, disse a Jesus: Mestre, dizendo estas coisas, também nos ofendes a nós outros! Mas ele respondeu: Ai de vós também, intérpretes da Lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós mesmos nem com um dedo os tocais. Ai de vós! Porque edificais os túmulos dos profetas que vossos pais assassinaram. (...) Ai de vós, intérpretes da Lei! Porque tomastes a chave da ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando."*
>
> *Lucas 11.39-52*

Concluindo: o fariseu é um exemplo, por excelência, da fé positiva e passiva.

Outro fator tremendamente perigoso quanto a esse tipo de fé é o fato de as pessoas que a têm correrem o risco constante de cair em tentação sempre que a oportunidade aparece, porque o diabo sabe da condição delas em Cristo Jesus. Quando não executam ou não colocam em ação a graça divina que está sobre elas, que é a fé ativa, o diabo usa todos os meios possíveis, através dos pecados, para desestimulá-las a continuar na fé.

Um dia cometem um pecadinho; outro dia mais um e, quando menos esperam, o seu coração está todo insensível e o Espírito Santo está apagado da sua vida; daí para a possessão pelos espíritos imundos é um passo fácil.

De fato, a nossa fé é como um músculo; se não for exercitado, ficará atrofiado. Da mesma forma a fé positiva, se não for acionada ou ativada, atrofiará e acabará por se transformar em uma fé negativa, um instrumento do mal.

É muito fácil a pessoa pecar, enquanto a sua fé não estiver em atividade; porém, é quase impossível a pessoa cair em tentação, enquanto a sua fé positiva estiver em ação.A fé positiva e ativa é caracterizada pela luta constante dos que têm negado a si mesmos, tomado a cruz e realmente

seguido o Senhor Jesus Cristo. Ela é positiva por estar direcionada ao Autor e Consumador da fé viva; ela é ativa por estar em desenvolvimento constante.

Quando o Senhor Jesus disse: "*Vigiai e orai, para que não entreis em tentação...*" (Marcos 1438), estava querendo nos exortar a respeito do exercício constante da nossa fé ou da sua atividade, já que ela é a responsável pelas nossas vitórias, em conseqüência, pela nossa própria vida eterna.

Realmente, quando a pessoa tem um chamado de Deus para a sua vida, é impossível que seja um cristão de fé passiva, porque o próprio Espírito Santo mantém viva a chama da fé ativa, e daí, os benefícios oriundos da sua atividade espiritual são constantes. E o caso, por exemplo, do cristão, vítima de uma fatalidade qualquer que, ao invés de ficar curtindo aquele fato triste ou mesmo comentar com todos os amigos, vizinhos e parentes, a fim de ser considerado digno de pena, "vai à luta" pela fé que tem no coração e, enquanto não consegue sair daquela situação triste, continua lutando até alcançar o seu objetivo.

Muitas pessoas, para não dizer a maioria, quando sofrem qualquer avesso na vida, buscam logo a comiseração de terceiros. E incrível como as pessoas gostam de ouvir esta palavra: "coitadinha". Parece lhes proporcionar uma sensação de bem-estar ou coisa semelhante, mas isto não agrada a Deus, em absoluto. Não é isto o que Deus espera daqueles a quem concedeu o poder da fé sobrenatural positiva e ativa. Ao contrário, Ele tem nos capacitado para a luta e, por isso, deu-nos o Espírito e o nome de Jesus!Com essa armadura cabe a cada cristão acionar a fé, através de atitudes corajosas, e fazer a parte que lhe cabe, porque a outra parte Deus a fará, através do Espírito Santo, em nome do Senhor Jesus.

Resumindo, existem dois tipos de fé :

I- A fé natural, que já nasce com todos os seres humanos e faz parte deles no dia-a-dia. E a certeza colocada nas forças da natureza;

II- A fé sobrenatural, que é a certeza colocada na força do sobrenatural. Ela é oriunda da força das trevas ou do poder da luz.

A fé pode ser dirigida da seguinte forma:

A razão da fé - muitas vezes ficamos perplexos diante de tanta maldade neste mundo, perplexos por tanta violência, desamor e tudo o mais. Às vezes, chegamos ao cúmulo de pensar se realmente existe um inferno pior do que este mundo. E muito duro vermos, por exemplo, tantas crianças abandonadas, rejeitadas e famintas andando pelas ruas da cidade, revirando latas de lixo, na esperança de achar qualquer coisa para comer.

E muito duro sabermos que, dentro dos hospitais, muitos internos gemem de dor, não apenas física, mas também pelo desespero de saber que os seus dias chegam ao fim; sabermos daqueles que estão dentro dos manicômios e leprosários; ou mesmo dos que, dentro de seus próprios lares, gozando de saúde perfeita, estão em completa confusão e desespero com os entes queridos. Para não falar dos encarcerados, homossexuais, lésbicas, prostitutas, assassinos, ladrões, assaltantes, políticos; enfim, toda a classe de pessoas sofridas e causadoras de sofrimento na face da Terra. Certamente que se formos mencionar toda a sorte de desgraças que têm acontecido neste planeta, nem todo o papel existente no mundo seria suficiente para relatá-las.

Algumas perguntas vêm logo à nossa mente: Será que Deus realmente existe? Se Ele existe, como temos crido de todo o nosso coração, será que pode ficar omisso diante de tanta fome, miséria, doença, destruição, guerra, caos e morte nesta Terra? Será que não pode tomar uma providência para, pelo menos, minorar o sofrimento do povo? O que Deus está esperando, para tomar uma providência a respeito de tantos problemas? O que Ele pensa a respeito de tudo isso? O que espera daqueles que realmente crêem n'Ele? Daqueles que têm andado nas pisadas do Seu Filho Jesus?

De fato, não podemos acusar Deus por causa dos problemas que temos criado para nós,

mesmo que estes problemas estejam atingindo tantas crianças inocentes. Se elas estão sofrendo com fome, com doenças e toda miséria deste mundo, não podemos nos esquecer de que os políticos, os quais têm o poder nas mãos e poderiam amenizar estes problemas, foram colocados no poder pelas nossas próprias mãos! Se eles são desonestos e corruptos, nós os auxiliamos com os nossos votos.

Da mesma forma, quando vemos um jovem padecendo de uma doença como a Aids, não podemos culpar Deus por isto. Na maioria das vezes, os aidéticos, ou se envolveram em relações sexuais ilícitas ou tomaram um "pico" com seringa contaminada. São viciados porque não tiveram em casa pais que assumissem o casamento. Pelo contrário, estes foram egoístas, pensando mais em si mesmos do que no fruto do seu amor.Enfim, se analisarmos todos os problemas que têm afligido a face da Terra, certamente chegaremos à conclusão de que foram, na sua maioria, causados por nós mesmos. Isso só confirma o que a Palavra de Deus ensina: que o pecado entrou no mundo por causa da desobediência do homem, e a partir de então veio a morte. O Espírito Santo afirma:

"*Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.*"

Gálatas 6.7-8

O inimigo número dois do homem tem sido o próprio homem, rejeitando o Senhor Jesus como único Deus e Salvador, e seguindo deuses de pau, de pedra ou de metal, criados pela arte e imaginação humanas. Por causa disso, o diabo, seu inimigo número um, tem tirado vantagem e executado os seus desejos.

Negar a existência de Deus por vermos uma Terra em completa desordem e destruição, sem que nada aparente-mente esteja sendo feito por Ele, não tem sentido. E como se negássemos a existência daqueles pais que um dia foram traídos pelos seus filhos desobedientes e rebeldes, que deixaram a casa e foram viver longe de seus olhos e da sua tutela porque queriam ser absolutamente livres.

Quando estes filhos rebeldes começaram a colher os frutos das sementes plantadas por eles mesmos, tais quais doenças incuráveis, vícios e outras desgraças mil, já era tarde para que seus pais pudessem fazer alguma coisa por eles. É a mesmíssima situação!Sim, meu amigo leitor, Deus existe e não ignora a destruição patente neste planeta. A semelhança daquele pai impotente diante do sofrimento do filho que insiste em recusar a sua ajuda, também Deus não poderá fazer alguma coisa por nós enquanto não houver um mínimo de interesse nosso pela Sua ajuda. Ele sempre esteve ao lado de todos os que sofrem neste mundo, mas somente quando houver um clamor sincero por parte dos sofridos é que Ele terá condições de estender as Suas mãos para livrá-los.

O pai não pode obrigar o filho adulto a ouvi-lo e seguir a sua orientação. O filho é que precisa se submeter ao pai para, então, ser ajudado por ele. Da mesma forma acontece em relação a Deus. Em toda a Escritura Sagrada existem inúmeros convites d'Ele para o livramento do homem. Vejamos exemplos:

"*Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.*" *(Salmos 50.15).*

"*Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.*" *(Mateus 11.28).*

Deus tem providenciado o livramento de todos os que têm ouvidos para ouvi-Lo, por meio da pregação da Sua Palavra anunciada pelos Seus servos espalhados pelo mundo inteiro. Aqueles que dão atenção aos Seus conselhos têm sido livrados, conforme Ele mesmo tem prometido muitas vezes na Sua Palavra.

Temos visto os testemunhos daqueles que tiveram uma experiência com Ele. Sinta, por exemplo, o Seu caráter e a Sua preocupação em querer nos livrar por intermédio dos textos bíblicos:"*Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivi-ficar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.*"

Isaías 57.15

"*Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome. Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei. Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.*"

Salmos 91.14-46

Tudo o que Deus espera daqueles que crêem n'Ele de todo o coração é simplesmente uma atitude de fidelidade à Sua chamada, ou seja, não acredito que o Espírito Santo tenha nos feito filhos de Deus para que fiquemos somente desfrutando dessa riqueza neste mundo e no mundo vindouro. Não! Se Deus, pelo Seu Espírito, me revelou o plano da salvação e do Salvador Jesus Cristo, foi para que eu tomasse esta revelação e a espalhasse, o mais rápido possível, pelos quatro cantos da Terra, a fim de que aqueles que estão nas trevas possam ver a Luz, da mesma forma como aconteceu conosco.

E justamente aí que entra a razão da fé positiva ativa, pois ela é a própria energia divina em nós, para produzirmos luz neste mundo tenebroso. Deus realizou toda a parte que Lhe cabia no plano de resgate do ser humano, que havia sido expulso da Sua presença. O Senhor Jesus veio a este mundo para ser sacrificado, a fim de poder salvar aqueles que têm aceitado o Seu sacrifício em favor de suas vidas.Quando Deus criou Adão e Eva, colocou-os num jardim de abundância, onde encontrariam tudo o que necessitassem, mas advertiu-lhes para que não comessem do fruto da árvore que havia no meio do jardim, porque morreriam. Neste ínterim, podemos perguntar: por que Deus deixou aquela árvore bem no meio do jardim? Ele não poderia ter evitado a queda do homem se tivesse arrancado aquela árvore?

Realmente. Porém, Deus não criou robôs. Ele nos fez à Sua imagem e semelhança e, por causa disso, não poderia anular o nosso direito de escolha: o nosso livre-arbítrio. Aquela árvore tinha que estar lá e eles não tinham que desobedecer a Deus comendo do fruto, até porque nem precisavam dele! Movidos, no entanto, pela maldita curiosidade e sugestionados pelo diabo, acabaram por desobedecer a Deus.

Como a Palavra não poderia deixar de se cumprir, eles perderam o direito à vida eterna. Daí, para que Deus pudesse trazê-los de volta, com os mesmos direitos de outrora, teve que providenciar um substituto para morrer no lugar deles. Naquela ocasião o Senhor matou um animal, do qual fez vestes para ambos. O sacrifício daquela vida serviu para abrir uma porta, através da qual eles pudessem voltar à comunhão com Deus.

Aquele animal foi apenas um símbolo da morte do Senhor Jesus por toda a humanidade, permitindo que todos os que O aceitam como substituto venham a ter o direito de serem chamados de filhos de Deus e, conseqüentemente, tenham os mesmos privilégios que Adão e Eva.

Dizer que Deus não toma nenhuma providência diante do que está acontecendo na Terra, é uma falta total de conhecimento. O único problema é que Ele não pode fazer o que cabe aos cristãos! Agora é a nossa vez de vestir a armadura concedida por Ele para lutar em favor dos que se encontram desesperadamente perdidos. Somente através do poder da fé sobrenatural, positiva e ativa, isto se tornará realidade.

Deus não está fisicamente neste mundo para defender-nos dos ataques do diabo e seus demônios; quando, porém, usamos a fé sobrenatural nas Suas promessas e em Seu santo nome, temos o Seu Espírito confirmando a Sua Palavra. A fé sobrenatural positiva é a certeza de coisas que

se esperam em Deus, a convicção dos fatos que não se vêem. A conclusão é que ela é uma forte e indestrutível concordância do homem com tudo o que Deus tem expressado na Sua Palavra.

Podemos comparar com o casamento: duas pessoas concordam em caminhar juntas pelo resto das suas vidas. Isto é um tipo de fé que uma delega à outra. A sociedade entre duas ou mais pessoas também é um exemplo de fé, pois há confiança entre elas. Naturalmente, não estamos entrando no mérito propriamente dito da fé sobrenatural nestes exemplos. Porém, dando uma certa idéia do porquê de Deus exigir de nós uma fé sobrenatural positiva e ativa. Seu objetivo é poder manifestar os Seus grandes milagres e maravilhas e salvar aqueles que vêm sofrendo neste mundo tenebroso.

A fé sobrenatural é a certeza de que Deus cumprirá Suas promessas. Para o cristão poder se beneficiar dessa convicção, precisa estar em comunhão íntima com Deus, para saber com certeza se aquilo que ele tem fé para receber é da vontade de Deus, pois a mínima dúvida impedirá a ação da fé.Vejamos, amigo leitor, um exemplo esclarecedor: um doente jamais será curado pela fé, se não estiver absolutamente certo de que:

a) aquela doença é do diabo, embora não signifique estar ele possesso pelos demônios. A pessoa pode ou não estar possuída por um espírito imundo; depende da forma pela qual contraiu aquela enfermidade;

b) aquela doença não é uma provação, muito menos a vontade de Deus;

c) Deus quer curá-lo, como curou aqueles que O invocaram no passado, porque Ele não mudou: é o mesmo ontem, hoje e o será para sempre.

Uma coisa precisa ficar bem clara em nossa mente: a fé sobrenatural em Deus é fé na Sua Palavra e vice-versa, pois a Sua Palavra expressa exatamente o Seu caráter, a Sua vontade e o Seu próprio Eu. Quando a pessoa se firma naquilo que está escrito na Bíblia Sagrada, é a mesma coisa que crer absoluta e irrestritamente no próprio Deus. E como se ela desse as mãos a Deus e ambos caminhassem juntos na mesma direção.

A coragem e a covardia - se observarmos atentamente o perfil de todos os homens usados por Deus no passado e os fatos acontecidos por causa deles, não encontraremos apenas uma expressão de fé, mas também a coragem de colocar em prática a obediência a Deus. Sim, porque a fé, se não estiver aliada à coragem, se tornará ineficaz, improdutiva e morta, conforme afirma o apóstolo Tiago na sua epístola: "Meus *irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?*" (Tiago 2.14).Ora, o que significa "não tiver obras", senão uma atitude corajosa de agir em função daquilo em que se acredita? Quando Moisés enviou doze espiões à terra de Canaã, ao fim de quarenta dias eles voltaram e relataram a Moisés, a Arão e a toda a congregação de Israel o que viram:

> "*Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela. O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque. Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os ananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão.*"
>
> *Números 13.27-29*

Este era o retrato falado das condições da terra recebida pelo povo de Israel como promessa de Deus. Havia realmente leite e mel naquela terra. Porém, humanamente falando, era quase impossível aos israelitas a possuírem, devido às condições em que ela se achava: completamente habitada por homens poderosos. O quadro apavorou dez dos doze espiões que foram lá. Estes desestimularam o povo israelita no prosseguimento de sua jornada em direção à Terra Prometida. E exatamente assim que agem os covardes: além de desistir, ainda procuram levar o mesmo espírito de covardia aos demais, conforme a narrativa bíblica:

"*Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela. Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós. E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura. Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos.*"

Números 13.30-33

Observemos bem a sutileza da fé acovardada: enquanto Calebe tentava empurrar o povo para a possessão da terra, pela fé, os demais, excluindo Josué, começaram a pregar a mensagem negativa, de acordo com os seus olhos naturais, que só viam as dificuldades. O mesmo povo covarde já estava acostumado a ver milagres e maravilhas da parte de Deus que nenhum outro povo viu. Mesmo assim, continuou tentando amarrar a manifestação da glória de Deus, resistindo à ação da fé sobrenatural positiva e dando atenção à covardia imposta pelos sentidos naturais.

A situação havia se agravado para Moisés e Arão, pois tinham deixado o Egito em direção àquela terra. Estavam caminhando por um deserto cruel, dia e noite, sujeitos a toda sorte de dificuldades, pois não havia apenas adultos, mas jovens, crianças, mulheres grávidas, idosos, animais; enfim, uma verdadeira nação ambulante pelo deserto.

"*Levantou-se, pois, toda a congregação e gritou em voz alta; e o povo chorou aquela noite. Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto! E por que nos traz o SENHOR a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito? E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos para o Egito.*"

Números 14.1-4

Podemos reparar que, embora houvesse um grande desespero no meio de mais de três milhões de pessoas, absolutamente nada era real, pois nada havia acontecido. O povo apenas tinha tomado conhecimento das condições da Terra Prometida e se desesperou. Quantas vezes isso tem acontecido conosco? Quantas vezes nossas conjecturas nos levam ao martírio do desespero? O povo nem havia sido atacado por aqueles gigantes! Nem uma só pessoa dentre aquele povo tinha sofrido qualquer coisa! Por que, então, todo aquele sofrimento? Apenas por uma questão de fé negativa. O coração daquele povo foi envolvido por uma convicção negativa, simplesmente por causa da covardia de alguns.

"*Moisés e Arão caíram sobre o seu rosto perante a congregação dos filhos de Israel. E Josué (...) e Calebe, (...) dentre os que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa. Se o SENHOR se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra e no-la dará, terra que mana leite e mel. Tão-somente não sejais rebeldes contra o SENHOR e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o SENHOR é conosco; não os temais. Apesar disso, toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a glória do SENHOR apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel Disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele?*"

Números 14.5-11

Tal fato tem se repetido durante toda a história do cristianismo. Não são poucos os que um dia deixaram o seu "Egito" particular, seu mundo de escravidão, e começaram a caminhar pelo deserto deste mundo em direção à "Terra Prometida". De repente, ao reparar nas circunstâncias que os cercavam, imediatamente entraram em pânico e deixaram de lado a fé com a qual iniciaram a saída desse "Egito". Viraram as costas para a fé em Deus e se curvaram diante das dificuldades que o diabo apresenta. Em outras palavras: desprezaram as promessas de Deus e se apegaram às ameaças do diabo. Deus não Se agrada da covardia e, para que possamos andar com Ele, precisamos ser corajosos, pois a fé exige atitudes de coragem total.

A atitude covarde do povo de Israel o fez perder a oportunidade de, pelo menos, ver a Terra Prometida tão sonhada, pois o Senhor não permitiu e os puniu:

"*Nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz, nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a verá (...) Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes; não entrareis na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, farei entrar nela; e eles conhecerão a terra que vós desprezastes.*

Números 14.22,23;29-31

Realmente, no dia seguinte, o povo voltou ao deserto pelo caminho do Mar Vermelho e, durante quarenta anos, rodou pelo deserto, até que toda aquela geração covarde tivesse morrido, de acordo com a Palavra de Deus.

A coragem é imprescindível para a concretização da manifestação do poder de Deus na vida do cristão. Nós mesmos temos tido essa experiência dentro do trabalho da Igreja Universal. As pessoas que mais demonstram coragem nas suas atitudes de fé são também as mais abençoadas.

Quando Gideão convocou todo o povo de Israel para lutar contra os midianitas, 32 mil homens se dispuseram a ajudá-lo;

"*Disse o SENHOR a Gideão: É demais o povo que está contigo, para eu entregar os midianitas nas suas mãos; Israel poderia se gloriar contra mim, dizendo: A minha própria mão me livrou. Apregoa, pois, aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for tímido e medroso, volte...*"

Juízes 7.2,3

Para a surpresa de Gideão, voltaram 22 mil para casa. Com este exemplo fica provado que Deus não aprova a timidez ou o medo, e muito menos pode contar com os tímidos ou medrosos para fazer aquilo que tem que ser feito neste mundo: salvar as pessoas que se encontram nas garras de Satanás.

Enquanto houver timidez ou medo diante dos problemas e dificuldades, estes se tornarão ainda mais difíceis de serem solucionados. Deus nada pode fazer para mudar essa situação, pois depende da nossa intrepidez e coragem para efetuar Suas maravilhas.

"*Disse mais o SENHOR a Gideão: Ainda há povo demais; faze-os descer às águas, e ali tos provarei; aquele de quem eu te disser: este irá contigo, esse contigo irá; porém todo aquele de quem eu te disser: este não irá contigo, esse não irá. Fez Gideão descer os homens às águas. Então, o SENHOR lhe*

disse: Todo que lamber a água com a língua, como faz o cão, esse porás à parte, como também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber."

Juizes 7.4-5

Aqueles que se abaixaram e ficaram de joelhos para beber água não estavam em condições de travarem aquela grande batalha, pois procuraram beber água da maneira mais cômoda e fácil. Gente assim não tem condições de servir a Deus ou mesmo obter vitórias na vida cristã, pois são como as águas que descem das montanhas, sempre procurando o caminho mais fácil da vida.

Este é o caráter de todos aqueles que têm uma fé positiva, porém passiva. Já os 300 restantes, não. Enquanto estavam bebendo água tal como fazem os cães, estavam ainda de pé, curvados mas não ajoelhados e, portanto, prontos para qualquer eventualidade. A posição deles era a do verdadeiro soldado que, enquanto come ou bebe, também vigia. No mundo em que vivemos, sob adversidades constantes, perseguições e injustiças, se a nossa fé não vier acompanhada de atitudes de coragem, se não tiver um caráter intrépido, jamais poderá sobreviver. Por isso, o Senhor Jesus faz uma forte advertência:

"*Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.*"

Apocalipse 21.8

O que se entende desta palavra muito explícita é justamente que os covardes, quer sejam cristãos ou não, sofrerão a segunda morte! E lógico, porque se a pessoa é cristã e covarde, isto a qualifica dentro deste contexto.

A coragem é tão importante que o próprio Deus, quando chamou Josué para guiar o Seu povo à Terra Prometida, em lugar de Moisés, por inúmeras vezes, como encontramos em Josué 1.6-7, encorajou-o, dizendo: "*Sê forte e corajoso* (...) *Tão-somente sê forte e mui corajoso* ..." (Josué 1.6-7).

Podemos sentir no próprio espírito que desta qualidade de caráter depende até mesmo a nossa própria salvação eterna. Sim, porque não basta apenas confessar com a boca que Jesus Cristo é o Senhor para que sejamos salvos, porque isso qualquer um pode fazer. Essa confissão tem que ser acompanhada de atitudes em função daquilo que se confessa. Além do mais, há que se assumir o próprio caráter do Senhor Jesus, através de atitudes corajosas diante deste mundo e, sobretudo, diante de Deus.

Se o sujeito, que afirma ser cristão, é mentiroso, então, o que adianta para Deus a sua fé cristã? Nada! Se ele quer ser cristão, é obrigado a deixar a mentira e assumir a sua fé, mesmo que isto lhe custe o apelido de "crente", "bíblia" ou "fanático". Se ele costuma roubar, mas deseja seguir as pisadas do Senhor e assim viver a sua fé, precisa ter a coragem de parar de roubar imediatamente, mesmo que isto lhe custe viver uma vida mais modesta.

Isso é fé e coragem aliadas, caminhando juntas na mesma direção. E como se a fé representasse Deus e a coragem representasse o homem. Deus diz para o homem: "Vai..." e o homem, obedecendo a Deus, começa a andar na direção por Ele determinada. Podemos também comparar a fé com o espírito de coragem: ela não pode fazer a parte da coragem, e nem a coragem pode fazer a parte da fé. A fé afirma para a coragem: "vai que eu te dou força". Então, a coragem, imbuída da força que vem da fé, inicia a sua caminhada. Podemos lembrar do Senhor Jesus dizendo ao paralítico: "...Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa." (Lucas 5.24).

Como obter as bênçãos pela fé - não é difícil tomar posse das bênçãos de Deus pela fé. De fato,

se existe qualquer dificuldade, esta é criada por nós mesmos, porque Deus tem mais interesse em nos abençoar do que temos necessidade de receber as suas bênçãos. Isso pode até parecer um tanto exagerado, todavia não é! Nós, cristãos, temos por obrigação ser a glória de Deus neste mundo. Nos Céus, a Sua glória é vista pelos Seus anjos; aqui na Terra, porém, somos ou deveríamos ser as testemunhas vivas da glória de Deus diante dos homens, que têm desprezado o Criador.

Quando Deus abençoa as nossas vidas, imediatamente nós queremos compartilhar as Suas maravilhas com todos os nossos conhecidos. Isso se dá não apenas no sentido de glorificá-Lo, mas também porque é uma coisa natural ao ser humano dividir suas alegrias com outras pessoas. Quanto mais alcançamos os Seus favores, mais glorificado o Senhor nosso Deus será! Além do mais, aqueles que descem às sepulturas não podem glorificá-Lo, e somente o fazem aqueles que saem delas.

a) Como receber a bênção financeira:

Um dos maiores problemas entre as pessoas, de maneira geral, é a situação financeira. É muito difícil alcançar um espaço ou um lugar ao sol dentro da sociedade em que vivemos. Sempre existem barreiras impostas pela classe mais favorecida, porque a maioria dos ricos no Brasil vive da miséria dos pobres.

Se o pobre não encontrar um caminho próprio, pelo qual possa subir na vida, independente de quem quer que seja, será muito difícil para ele alcançar uma posição melhor na sociedade. É justamente aí que entra a fé sobrenatural positiva e ativa.

Devemos considerar certos aspectos a respeito da fé para que possamos colocá-la em prática e alcançar os seus frutos. Primeiramente é preciso ter a certeza de que é vontade de Deus que nós tenhamos plenitude de vida, não somente espiritual e física, mas também financeira. O Senhor Jesus afirmou isto, quando disse: "O *ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância*" (João 10.10).

Ora, Deus quer nos dar vida abundante e nós queremos ter. Somente o diabo e aqueles que lhe pertencem não querem que nós sejamos abençoados.

A pessoa oprimida pela situação financeira tem que iniciar uma verdadeira batalha espiritual contra os que se opõem ao seu sucesso material. E é através da fé nas promessas de Deus, o único caminho pelo qual ela conseguirá alcançar a sua vitória.

O segundo passo é aplicar todos os conselhos da Palavra de Deus na sua vida, ou seja, seguir fielmente os passos em que Deus promete abençoar-nos financeiramente:

> "*Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos. Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o SENHOR dos Exércitos.*"
>
> *Malaquias 3.10-12*

Obedecendo à essa palavra, devemos dar o dízimo de tudo o que nos vier às mãos; quer seja do salário bruto, quer seja da venda da casa, do apartamento ou terreno; dos juros de qualquer dinheiro ou investimento financeiro; da herança; enfim, de todo o dinheiro que nos vier às mãos.

É lógico que na Igreja Universal do Reino de Deus ninguém é obrigado a cumprir essa lei, pois embora seja uma lei de aplicação física, é muito mais espiritual, e cabe a cada membro ou assistente da Igreja ser fiel a este mandamento, por livre e espontânea vontade. Se a pessoa não der os dízimos que pertencem ao Senhor, é problema dela com Deus. Quanto a nós, pastores, temos apenas que alertar e ensinar o povo a verdade. É claro também que os que são fiéis nos dízimos têm o privilégio de exigir de Deus o cumprimento da promessa em suas vidas e, obrigatoriamente, o Senhor tem que

cumpri-la.

O dízimo significa a fidelidade do povo cristão para com Deus; as ofertas representam o seu amor. Os dízimos são relativamente obrigatórios e previamente determinados: dez por cento de tudo o que vier às nossas mãos. As ofertas, entretanto, são espontâneas: a pessoa dá se quiser, se o seu coração for movido para isso.

Quando a pessoa paga os dízimos com fidelidade, está realmente demonstrando um caráter genuinamente cristão. Quando não tem nada com o Senhor Jesus, nenhuma afinidade, então está pouco se incomodando com este tipo de obediência; pelo contrário, fica até revoltada em saber daqueles que assim procedem.

O dizimista mostra a Deus que realmente O reconhece em primeiro lugar na sua vida, já que o dízimo é o primeiro fruto do nosso trabalho. É também uma espécie de imposto, que somente os cidadãos do Reino de Deus têm interesse em pagar, por livre e espontânea vontade e amor.

Deus não precisa de nada, nem de dinheiro, pois Ele é o Senhor de todas as coisas. Porém, da mesma forma pela qual alguém contribuiu para que o Evangelho do Senhor Jesus pudesse chegar a mim, por exemplo, também tenho uma obrigação moral e espiritual de procurar fazer todo o possível para que nada falte na Casa do Senhor, a fim de permitir que outros também tenham a mesma oportunidade que eu tive.

Pessoalmente, acho mais do que justa a contribuição, quer de dízimos ou de ofertas, porque quanto mais nós damos, mais Deus nos devolve multiplicado:

"*Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.*"

Lucas 6.38

A terceira atitude que a pessoa deve tomar para ser abençoada financeiramente é não colocar o coração em qualquer coisa deste mundo; mesmo as bênçãos de Deus jamais devem ser objetos de adoração.

O que acontece com muita freqüência é que a pessoa começa a prosperar financeiramente, e automaticamente, quase sem perceber, começa a valorizar o que os seus olhos estão vendo, em detrimento dos valores espirituais. E comum não ter muito tempo para ir à igreja buscar a presença de Deus, porque as suas atividades precisam de mais atenção. Os domingos pela manhã costumavam ser sagrados, enquanto precisavam pegar trem, ônibus ou outra condução difícil, mas agora, com o carro na porta, é melhor ir à praia, e à noite, participar da reunião, "porque é a mesma coisa". Quer dizer, o primeiro amor começa a esfriar devagarzinho. . .

Veja bem o que diz a Palavra de Deus:

"*O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera.*"

Mateus 13.22

"*...Se as vossas riquezas prosperam, não ponhais nelas o coração.*"

Salmos 62.10

Às vezes, Deus faz prolongar o nosso tempo da colheita só porque o nosso coração não está preparado para receber tantas bênçãos. E semelhante ao pai que jamais colocará uma fortuna nas mãos do filho de apenas sete anos de idade, pois sabe que, se o fizer, a criança gastará todo o

dinheiro com chocolates, balas, refrescos, etc. E preciso que a criança alcance a maturidade e capacidade para administrar o que o seu pai reservou para ela.

Assim também Deus tem reservado muito para nós. Entretanto, jamais nos concederá tudo de uma vez, mas paulatinamente, de acordo com a nossa capacidade de receber e administrar aquilo que Ele coloca em nossas mãos. Por isso, a pessoa deve ser paciente e, ao mesmo tempo, perseverante quanto à colheita, pois ela é mais do que certa e, mais cedo ou mais tarde, acontecerá. A Palavra de Deus não pode falhar: por mais que demore, é preciso continuar confiando.

b) Como receber a saúde pela fé:

Assim como, pela fé, se recebe a bênção financeira, também, pela fé, se recebe a bênção da cura divina e a bênção espiritual.A única diferença entre uma e outra é que a fé deve ser dirigida em sentidos ou objetivos diferentes. A Palavra de Deus é a mesma, o sacrifício do Senhor Jesus foi o mesmo e a fé também é a mesma, ou seja, sobrenatural positiva e ativa.

Embora o grau de fé seja o mesmo para alcançar qualquer tipo de benefício de Deus, as atitudes em relação àquilo que desejamos são diferentes. Jamais podemos, por exemplo, esperar receber a cura divina por causa das ofertas que regularmente damos na igreja; da mesma forma não podemos esperar a bênção financeira simplesmente porque temos tido fé para expulsar os demônios.

Uma coisa é independente da outra, mesmo que a fé seja uma só. Tem que haver atitudes, pela fé, na direção exata daquilo que nós queremos. É a mesma coisa com respeito à oração: se queremos pão, então costumamos orar a Deus pedindo pão; se, por acaso, queremos a libertação de um ente querido, então a nossa oração tem que ser dirigida a Deus em função daquele ente querido. Nossas orações têm que ser específicas ou expressar exatamente o que nós realmente desejamos.

Todos os benefícios provenientes da fé têm um preço e, é lógico, cada milagre tem o seu próprio valor. O grande problema é que nem sempre as pessoas estão dispostas a pagar o preço real para tomar posse daquilo que desejam. A fé exige certas atitudes corajosas que quase sempre são muito difíceis de tomar. Quando, entretanto, alguém tem o caráter perseverante e se lança de corpo e alma, com toda coragem, em busca daquilo que tem certeza no coração de que vai receber, então, definitivamente, a resposta é positiva. O preço do milagre da cura divina é, a meu ver, um dos mais altos, porque as atitudes da pessoa doente têm que ser realmente de coragem, pois é a sua vida que está em jogo. Se a fé não for bem fundamentada na Palavra de Deus e houver qualquer sombra de dúvida a respeito daquilo em que ela crê de todo o coração, então pode até perder a sua vida.

De fato, quando a fé está alicerçada na Palavra de Deus e a pessoa não é "maria vai com as outras", isto é, não se deixa influenciar, em hipótese alguma, por qualquer palavra de dúvida, sintomas externos ou circunstâncias, será impossível não ser curada.

Existem aquelas pessoas que costumam duvidar de suas próprias dúvidas. Este é o grande segredo das pessoas vitoriosas. Quando surge qualquer dúvida, imediatamente elas duvidam daquela dúvida, e não a aceitam como verdade. Então, a dúvida logo desaparece.

Quando uma pessoa pede oração ou conselho a respeito de sua enfermidade, nós costumamos fazer a oração da fé, conforme as Escrituras. Todavia, sempre procuramos mostrar duas alternativas: a primeira seria procurar a cura através dos médicos que, dependendo da enfermidade, poderão curá-la ou não; a segunda é buscar a cura através da fé sobrenatural.

Qualquer que seja o caminho a seguir, pela medicina, ou pela fé, a decisão é exclusiva do doente, especialmente se o caminho a seguir for pela fé, porque ninguém poderá fazer por ele o que ele terá que fazer. Escolhendo o caminho da fé, obrigatoriamente terá de tomar decisões de absoluta coragem. Muitas vezes será considerado como maluco ou fanático por seus familiares. Porém, o resultado sempre é positivo, porque a Palavra de Deus, o nome do Senhor Jesus e o Espírito Santo não podem falhar.Se alguém está com câncer, por exemplo, e desenganado pela medicina, o seu caso está irremediavelmente perdido. Qual deve ser a atitude da pessoa diante de Deus, em função do seu caso? Partindo do princípio de que a sua fé está apenas na Pessoa do Senhor Jesus, estando Ele em

primeiro lugar na sua vida, sendo mais importante do que tudo o que existe no mundo, então ela pode rasgar o coração diante de Deus, dizendo: "O Senhor realmente é o meu Salvador, Senhor e Deus. Tu és o primeiro na minha vida..." Assim, ela está em condições de exigir de Deus uma solução para o seu caso.

A partir dessa convicção de fé, ela passa a fazer de sua posse todas as promessas de Deus, firmando-se especialmente na cura divina, dizendo consigo mesma: "Se o Senhor Jesus tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas dores, Ele tomou o meu câncer. Como a Palavra de Deus não pode mentir, então este câncer é uma mentira do diabo na minha vida; eu não o aceito em nome do meu Senhor Jesus!"

A partir daí, absolutamente convicta de já ter sido curada pela fé nas promessas de Deus e em nome do Senhor Jesus, ela passa a desprezar todos os sintomas daquela doença. Passa a fazer tudo aquilo que não podia, porque tem certeza de que não tem mais nada. Sua única certeza está firmada naquilo que está escrito na Palavra de Deus, e disso ela não arreda o pé!

Ainda que os entes queridos tentem convencê-la de que a doença existe, mesmo que os exames continuem positivos, ainda assim, ela não crê em nenhum sintoma, apenas nas promessas de Deus. Ora, isto é fé em ação! Naturalmente, a pessoa deve estar absolutamente certa de que a Palavra de Deus não pode falhar, e o Espírito Santo tem que confirmar a Sua Palavra!

A pessoa permanece lutando bravamente contra todos os sintomas exteriores e especialmente contra aquela palavra sutil e diabólica vinda dos lábios dos que dizem ter fé, mas que na realidade não têm, que são instrumentos do diabo dentro da própria família. Na maioria das vezes, é claro, os familiares ou os amigos realmente querem ajudar; têm boa intenção.

Este, talvez, seja o maior problema, porque o enfermo, normalmente, fica sensibilizado com a manifestação de carinho dessas pessoas e, por isso, não quer desagradá-las usando de uma fé agressiva e resistindo àquelas palavras. Jamais a pessoa deve se deixar envolver por qualquer conselho ou palavra que venha a desestimular a sua própria fé. Se o doente resiste a todos estes obstáculos, com certeza verá todos os sintomas desaparecerem.

Outra atitude muito importante a ser tomada durante a sua batalha pessoal é repelir toda e qualquer preocupação. Seus pensamentos devem estar totalmente tomados pelos pensamentos de Deus, isto é, pela Palavra de Deus, porque somente ela é capaz de estimular a fé sobrenatural positiva e ativa; só ela é capaz de encher o nosso coração de confiança e certeza de que Deus é real e que vai cumprir tudo o que prometeu.

c) Como receber a bênção espiritual:

Quando nós nos referimos à bênção espiritual, estamos falando do estado de graça do cristão quando a plenitude do Espírito Santo é derramada sobre ele; quando é alvo das atenções de Deus para um serviço especial. Há uma infusão das virtudes divinas nele e, é claro, uma imediata transformação no seu ser, a ponto de ele não reconhecer a si mesmo, pois o caráter do Senhor Jesus passa a fazer parte do seu. Há uma mudança completa no seu modo de agir diante de toda e qualquer circunstância na vida. O seu corpo passa a ser o templo e instrumento de uso particular do Espírito de Deus.

De todas as bênçãos de Deus, a mais expressiva, significativa e importante é o reconhecimento do batismo com o Espírito Santo. Sem Ele, é quase ou praticamente impossível seguir o Senhor Jesus, ou seja, sem Ele até podemos amar o Senhor Jesus, aceitá-Lo como o Senhor das nossas vidas; enfim, teoricamente acatar toda a Sua Palavra. Porém assumir, uma postura de acordo com a Sua vontade, como "perdoar setenta vezes sete", "dar a outra face", "andar a segunda milha", e coisas dessa natureza, realmente, é muito, muito difícil.

O batismo no Espírito Santo dá a capacidade necessária para o cristão fazer aquilo que jamais faria se não tivesse a plenitude de Deus agindo no seu interior. Além do mais, este batismo significa o Selo de Deus em nossas vidas e que somos propriedade particular de Deus, conforme o apóstolo

Pedro afirma:

> "*Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz-*"
>
> *1 Pedro 2.9*

A partir deste batismo, que é pessoalmente realizado pelo Senhor Jesus, o cristão passa a gozar de direitos e privilégios, como, por exemplo, orar em línguas estranhas para a edificação de si mesmo; a manifestação de fé viva e poderosa diante das forças do mal; condições de sobrepujar qualquer barreira de dificuldade, pelo poder concedido por Deus, e tantas vantagens que somente após essa bênção a pessoa pode avaliar.

A atitude de fé a ser tomada neste sentido é esforçar-se ao máximo na busca da presença de Deus, através de orações, jejuns, leitura da Sagrada Escritura e, sobretudo, pela participação regular nas reuniões, especialmente naquelas em que os cultos são feitos neste sentido.

Durante a busca do batismo com o Espírito Santo, o candidato deve se abster de qualquer preocupação ou pensamento fútil que o distraia; deve procurar ocupar a sua mente com louvores ao Senhor Jesus. E óbvio que, no momento em que a pessoa se propõe a buscar o selo de Deus para a sua vida, encontrará um milhão de obstáculos do diabo para desencorajá-lo. O diabo sabe que no momento em que a pessoa recebe o batismo com o Espírito Santo, torna-se inabalável na, fé e, conseqüentemente, um soldado habilitado para vencê-lo em nome do Senhor Jesus, a qualquer momento.

Durante a sua busca, meu amigo leitor, jamais se cale diante de Deus, ficando na expectativa de acontecer alguma coisa, não! Dirija seus pensamentos através de orações e palavras que venham a expressar o carinho e amor pelo Seu Senhor.

O livro de Salmos está repleto de orações de louvor a Deus; seria muito bom para o candidato conhecer bem como se glorifica a Deus, expressando a Sua glória por palavras. Quando a pessoa tiver honrado a Deus de todo o coração, então a manifestação da presença de Deus vem e envolve o seu ser, fazendo-a sentir-se renovada em suas forças, e ao mesmo tempo sente uma sensação profunda de paz. Em seguida, inicia-se a oração em línguas estranhas. Nesse ponto, a pessoa realmente passa a ver todos os seus problemas de uma forma insignificante, tamanha a capacidade que o Espírito de Deus lhe dá.

No momento exato em que estiver procurando louvar a Deus e envolver-se no clima de louvor, é normal acontecer coceirinhas nas costas, criança chorar ou alguém do lado começar a chamar atenção para si ao invés de chamar a atenção de Deus. Enfim, alguma coisa, para tentar desviar a atenção. Se isso realmente acontecer, a pessoa deve ficar ainda mais feliz da vida, pois significa que ela está realmente no caminho certo e que o batismo tão desejado está prestes a acontecer. Graças a Deus! Aqueles "distúrbios" nada mais são do que uma atividade dos demônios, no sentido de desviar a atenção das pessoas de Deus para as situações ao seu redor e, conseqüentemente, impedi-las de continuar buscando ao Senhor de todo o coração.

> "*Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá ...*"
>
> *Lucas 1.35*

3. Os obstáculos ao reino da fé

Compaixão - uma oração fervorosa em favor de alguém enfermo ou oprimido não surtirá o efeito desejado, enquanto estiver acompanhada de um sentimento de compaixão. Este ou qualquer outro sentimento está diretamente ligado ao mundo físico, e a oração da fé está ligada ao mundo

espiritual. Não se pode misturar a fé com sentimentos, pois ela independe dos sentidos; ela é a certeza de coisas que se esperam, e mais nada! Afirmo isso por experiência própria. Muitas vezes, movido por um sentimento de amor e compaixão, fui orar por pessoas que me haviam sensibilizado com seus sérios problemas de doenças incuráveis e, no entanto, não apenas as decepcionei, mas também a mim, por não ter obtido sucesso.

Até mesmo dentro de minha casa, muitas vezes orei em favor de minhas filhas e esposa e, novamente, tive mais frustrações! E por que? Teria a minha fé se desvanecido? Estava eu em pecado, para que Deus não respondesse à minha súplica? Não, absolutamente não! Na verdade, quando presenciamos o sofrimento de alguém, ficamos tão sensibilizados que nossa oração deixa de ser de fé para ser de compaixão.A oração da fé fica impotente devido à sujeição de nossa parte às circunstâncias do momento. Para que haja efeito positivo na oração da fé é imprescindível que ela seja feita na plenitude da certeza de que, tão logo se termine de fazê-la, a pessoa estará totalmente curada, independentemente dos possíveis sintomas apresentados. Não podemos, sob hipótese alguma, analisar ou verificar se a pessoa ficou ou não curada, pois isto já é um sintoma de dúvida e, certamente, anulará o efeito da fé.

Outra coisa bastante nociva à operação da fé é o fato do pastor ou obreiro procurar saber exatamente o estado clínico do doente, como se fosse um médico. Ora, isto é um absurdo! Qualquer que seja a avaliação da doença, não somará absolutamente nada para a realização da cura divina, pois esta somente acontece através da fé. A obrigação do pastor ou de quem quer que seja é tão-somente ministrar a cura pela fé, através da palavra forte e autoritária sobre a enfermidade.

A fé faz parte de um outro mundo que não este. Se tentarmos utilizá-la pelos prognósticos conhecidos, estaremos nos sujeitando ao reino científico deste mundo, e isto não diz respeito ao ministério da fé cristã, mas à medicina.

Lembro de uma menina de seis anos de idade, trazida de Vitória, Espírito Santo, até à Igreja Universal do Reino de Deus pelos seus pais. Tinha leucemia e os médicos deram pouco tempo de vida. Quando tomei conhecimento do seu estado clínico, fiquei muito emocionado. Lembrei da minha primeira filha, que tinha quase a sua idade. Coloquei-me no lugar daqueles pais e senti sua dor.

Motivado por um profundo sentimento de amor e compaixão, orei por aquela menina com tamanho fervor, que cheguei a chorar juntamente com seus pais. Quando acabei de orar, tive a impressão de que ela estava realmente curada; sua fisionomia até mudou. Um mês mais tarde recebi notícias dando conta de que os novos exames não tinham apresentado nenhuma anormalidade. Isto me fez realizado espiritualmente.

Um ano depois, soube que estava internada num hospital no Rio de Janeiro. Ao visitá-la, novamente não pude conter nem as lágrimas nem a decepção comigo mesmo e com Deus. Embora informado por seus pais de que ela voltara para sua terra natal curada pela fé, os demais parentes haviam desacreditado de sua cura e outros fatores contribuíram para a ineficácia daquela oração da fé. Ainda assim, não aceitei nenhum pretexto e fiquei realmente muito frustrado. Para aqueles que fazem da fé uma opção de vida ou vivem pela fé, não há limites de realizações. Para estes, tanto faz orar por um canceroso ou por quem tem uma simples enxaqueca. A fé que cura um câncer é a mesma que cura uma dor de cabeça ou arranca as montanhas dos lugares.

A fé provém do mundo invisível do Reino de Deus e atinge o mundo visível, tornando possível os impossíveis deste mundo. Quando alguém usa do poder da fé para fazer qualquer coisa neste mundo, está, nada mais nada menos, que fazendo uso da autoridade suprema de Deus, como se Ele próprio estivesse operando Suas maravilhas. O Senhor Jesus afirmou:

> "*Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.*" *(João 14.12).*

O Senhor não diria isso irrefletidamente, pois nenhuma palavra saiu de Sua boca sem ter um propósito determinado. Por que, então, não temos visto ninguém realizar obras iguais às Suas? Temos feito esta pergunta a nós mesmos e ainda não temos a resposta. Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam; é um dom de Deus, uma energia produzida na "usina nuclear da Palavra de Deus", e está disponível para todos os que tão-somente crêem em Deus, de acordo com a Sagrada Escritura. Quando se ministra a oração da fé, é como se um pouquinho de Deus, que nós temos, fosse colocado naquilo que se quer. Então, tem que dar certo!

Num domingo de maio, uma senhora e sua filha me procuraram na igreja. A senhora começou a contar seu drama e, antes mesmo de ela falar meia dúzia de palavras, a interrompi e disse: "Senhora, vamos logo ao assunto. Qual é o problema da sua filha?". Percebi por sua fisionomia que ela ficou um tanto decepcionada mas, enchendo-se de coragem, respondeu: "Minha filha está com lepra. Tem as costas e o peito cobertos de feridas em carne viva. Por favor, me ajude!".

Imediatamente, sem dar muita importância ao estado crítico de sua filha, eu lhe disse: "Feche os olhos e vamos orar". Ao impor as mãos ao mesmo tempo na mãe e na filha, logo se manifestou na mãe um espírito imundo. Após tê-lo repreendido em nome do Senhor Jesus, eu disse à moça: "Minha filha, você está curada!" Tudo não demorou mais de cinco minutos. No dia 8 de junho, isto é, duas semanas depois, aquela senhora trouxe a filha de volta à igreja, totalmente curada da lepra.

Por que, então, nem todos ficaram curados através das minhas orações particulares, se a minha fé foi a mesma? Como disse anteriormente, quando procuramos saber dos pormenores do problema, ficamos mais sensibilizados e, conseqüentemente, nossa fé se mescla com sentimento e, assim, nada pode acontecer, pois a fé precisa atuar sozinha,independente de qualquer coisa. Esta é a grande razão pela qual não aprovo orações particulares ou mesmo atendimento pastoral, a não ser para dar um conselho, tirar alguma dúvida ou dar algum tipo de orientação bíblica. Do contrário, as pessoas procuram sempre nos sensibilizar, e a oração da fé misturada com sensibilidade não surte nenhum efeito positivo.

Quando, durante as reuniões, as pessoas concentram a fé, nós, ministros de Deus, naqueles momentos, estamos absolutamente desprendidos do mundo físico e totalmente absorvidos em ministrar ao povo a Palavra e a vontade de Deus. Enquanto pregamos, estamos sob a unção do Espírito Santo que, por Sua vez, nos inspira no que devemos fazer para ajudar Seu povo aflito. Nossas orações estão totalmente desprovidas de qualquer sentimento humano, mas cheias de fé.

Os cristãos não têm se utilizado bem nem da Palavra de Deus nem da sua própria palavra. Esse é o motivo principal de a fé cristã, nos dias atuais, não estar tão afinada com a fé dos cristãos primitivos. Os apóstolos do Senhor não perdiam tempo com longas orações do tipo: "Oh! Senhor! Tem misericórdia desta pobre criatura, que tanto vem sofrendo. Por favor, cure-a." Não! Mil vezes não! Pedro, vendo um aleijado de nascença que pedia esmolas na porta do templo, disse-lhe:

> "*... Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!*" *(Atos 3.6).*

Isto sim é fé viva e ativa. Houve, de fato, autoridade e coragem para colocá-la em funcionamento. A palavra de Pedro fez o aleijado andar, por causa do aval do nome do Senhor Jesus Cristo. Havia oito anos que um homem chamado Enéias jazia na cama, pois era paralítico. Pedro, novamente usando suas prerrogativas de testemunha do Senhor Jesus Cristo, da fé nas Suas promessas e no Seu nome, disse-lhe:"... *Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito*" (Atos 9.34).

Ele imediatamente se levantou.

Fico pensando nos seguidores do Senhor Jesus que, certamente, movidos por uma profunda compaixão, procurariam logo tentar confortar Enéias com palavras doces e meigas e, em seguida, prometeriam jejuar e orar por ele todos os dias. Será esta atitude uma desculpa para esconder nossa covardia ante problemas graves?

Realmente, a Palavra está em nossa boca, a fé no nosso coração, o nome de Jesus Cristo também e, como se não bastasse tudo isso, ainda temos o Espírito Santo, que sempre confirma a Palavra de Deus, quer saia da boca de um bispo, de um pastor ou de um leigo. A partir do instante em que alguém, conforme disse o Senhor Jesus, disser isto ou aquilo, sem duvidar no seu coração, assim será com ele! Este é o segredo da fé que funciona; é assim que ela realiza o impossível.

Quando um doente chegar até nós, ao invés de termos compaixão, temos que mandá-lo ficar curado na hora, usando apenas o nome do Senhor Jesus Cristo. A cura ficará por conta do Espírito Santo, o qual certamente acompanhará a nossa determinação.

A cura pela fé depende da palavra que o doente ouve. Quando o doente conseguirá ouvir a Palavra que vem da boca de Deus? Quando nós a pronunciarmos para ele. Foi assim que o coxo ficou curado por Pedro, também Enéias e tantos outros.,.

A fé que funciona é mais uma questão de obediência à Palavra de Deus que qualquer outra coisa. Quando alguém procura obedecer à Palavra do Senhor Jesus, está exercitando sua fé e tornando possível o que até então era impossível. Desde que não haja hesitação, a Palavra se cumprirá automática e naturalmente.

Pelo exposto, podemos entender as instruções do Senhor Jesus primeiramente para os doze apóstolos:

"*Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios...*" *(Mateus 10.8).*

Depois para os 70: "*Quando entrardes numa cidade (...) Curai os enfermos que nela houver ...*" (Lucas 10.8-9).

Hoje, Ele envia cada um de nós, que cremos na Sua ressurreição, para fazer o mesmo. Notemos que o Senhor não mandou que orássemos pelos enfermos e necessitados, mas que os curássemos! Aliás, é muito importante notar que o Senhor nunca instruiu Seus discípulos para que orassem em favor dos necessitados, mas que resolvessem os problemas espirituais destes. Ora, o Senhor nunca mandaria que os discípulos ou nós fizéssemos algo que está acima da nossa capacidade, pois Ele não exige algo que não podemos realizar. Se Ele ordenou que curássemos os enfermos, temos de obedecê-Lo. Da mesma forma pela qual a fé funciona para a cura e libertação de alguém ou de muitos, também funciona para tudo quanto desejamos que seja feito dentro da plena vontade de Deus.

A dúvida - os cristãos têm informações suficientes para andar pela fé todos os dias das suas vidas. Não há nenhuma razão pela qual o cristão não deva andar e viver no Reino da fé; todavia, isso tem acontecido com pouca freqüência. A fé tem funcionado com relativa facilidade enquanto o céu está limpo, os problemas são insignificantes e não há uma prova mais dura; enfim, quando não se exige tanto dela. Quando, entretanto, vêm as tempestades, os problemas são difíceis e há uma prova mais dura, podemos verificar se ela existe de fato ou se é apenas uma emoção forte.

Por que, nos momentos mais necessários para a manifestação da fé ativa, ela não funciona como gostaríamos que funcionasse? Por que ela se torna débil quando se depara com uma montanha aparentemente intransponível? Por quê? O Espírito Santo, através de Tiago, afirma:

"*Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida*

é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos."

Tiago 1.5-8

No texto mencionado, encontramos a principal razão pela qual a fé se torna inoperante: a dúvida. O que é a dúvida, senão a incerteza sobre a realidade de um fato, um sentimento de descrença, de desconfiança e de temor?! Ora, não é o receio ou temor de que algo possa não dar certo o maior entrave à ação da fé, sendo ela a certeza de coisas que se esperam? Quando existe incerteza, como se poderá esperar? Por isso a Bíblia compara quem duvida à onda do mar, impelida e agitada pelo vento; da mesma forma pela qual vem, vai, sujeita aos caprichos dos ventos. As ondas não têm caráter próprio, tanto quanto as pessoas que duvidam não têm uma só personalidade: são qual crianças que não sabem o que querem. Não têm determinação em si mesmas e estão sempre sujeitas às circunstâncias da vida, tomando decisões impróprias ou voltando atrás.

Como poderá o seguidor do Senhor Jesus Cristo segui-Lo sem determinação, caráter ou personalidade? Jesus disse: "*Ninguém pode servir a dois senhores*" (Mateus 6.24). Ele é o Senhor, o "...Autor *e Consumador da fé...*" (Hebreus 12.2). Satanás é o senhor da dúvida, da incerteza, do medo, autor e consumador da descrença.

Por que surgem as dúvidas que impedem a ação da fé? O que tem realmente acontecido quando estamos a ponto de nos servir do poder da fé, com o intuito de beneficiar alguém ou muitos e, com isso, glorificar a Deus como, por exemplo, atender a um enfermo que está sofrendo? Temos certeza no coração para livrá-lo daquela enfermidade, mas quando vamos ministrar a cura divina, através da oração da fé, surgem quase que imediatamente as dúvidas, por intermédio de uma voz inaudível proveniente do diabo.

Essa inspiração maligna começa a falar ao nosso subconsciente: "*Não adianta orar mais por ele, porque outras pessoas já o fizeram. Os médicos dizem que essa doença não tem cura, pois ninguém conseguiu escapar. Já foram feitos jejuns e orações por ele, e o seu estado está cada vez pior.*" A Palavra de Deus determina: "...Se *impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.*" (Marcos 16.18).

Se andamos no mundo pela fé nas promessas de Deus, não podemos dar ouvidos às circunstâncias que envolvem o aflito e nem nos deixarmos levar pelas inspirações satânicas,que são radicalmente contrárias à Palavra de Deus. Se nos deixarmos levar pelas situações, estaremos perdendo uma grande chance de ajudar alguém e também cometendo um grave pecado contra Deus, deixando de obedecer à Sua Palavra.

Quando nos permitimos pensamentos diabólicos, certamente o diabo diz: "Se após a oração da fé a pessoa não ficar curada, o que os parentes do doente vão pensar? Vão dizer que acreditaram muito na oração, mas a nossa fé não funcionou. Vou ficar desmoralizado". Receamos ter nossa reputação espiritual abalada por futuros comentários e, quando fazemos a oração pelo enfermo, esta já não é mais da fé pura, pois está mesclada com dúvidas e incertezas. Daí, não poderá haver nenhum resultado positivo.

Não podemos permitir nenhuma dúvida quando estamos exercitando a fé, tanto na oração por um doente quanto em todos os aspectos da nossa vida. A fé não pode, sob hipótese alguma, ser aviltada por qualquer sentimento de dúvida. O diabo, nosso arquiinimigo, sempre tentará bloquear o exercício da fé através de pensamentos duvidosos, os quais devem ser repreendidos imediatamente, pois quanto mais tarde, mais difícil será fazê-lo. O Espírito Santo nos dá sensibilidade e discernimento para repelirmos todas as investidas satânicas contra a Palavra de Deus.

Quando o Senhor Jesus foi batizado nas águas do Rio Jordão, recebeu a unção do Espírito Santo e uma voz, vinda do céu, disse: "Este é o *meu Filho amado, em quem me comprazo.*" (Mateus 3.17). Após Seu devido preparo espiritual para começar a exercer a fé, foi levado para o deserto pelo

próprio Espírito Santo, para ser tentado pelo diabo. Foi tentado três vezes consecutivas e, ainda assim, não pediu que o Espírito Santo O tirasse daquele lugar deserto. Pelo contrário,enfrentou o diabo usando exclusivamente a convicção absoluta naquilo que já está verdadeiramente determinado e que tem que acontecer: a Palavra que sai da boca de Deus.

Ora, por que isso aconteceu com o Senhor Jesus? Simplesmente para nos deixar um exemplo vivo de como devemos resistir às investidas satânicas, cujo objetivo é destruir a fé e a esperança nas promessas depositadas em nossos corações pelo Espírito Santo. Sabendo de antemão que não poderemos exercitar nossa fé se nos deixarmos levar pelas palavras ou inspirações que a abafam, cabe a nós tomar o devido cuidado, através da oração e vigilância constante, para repreendermos imediatamente, em nome do Senhor Jesus Cristo, qualquer sintoma de dúvida ou incerteza.

O diabo sabe que "quem fala planta; quem ouve colhe". O ser humano está entre as duas palavras: a de Deus e a do diabo. A palavra à qual ele der crédito o fará servo de quem a proferiu. Se ele ouve a Palavra de Deus, será Seu servo, mas se ouve a palavra do diabo... De tal constatação podemos tirar as conclusões do porquê de este planeta se encontrar na miséria e na dor. A filosofia diabólica tem feito o homem andar inseguro, temeroso e absolutamente perdido dentro de si mesmo e no mundo.

A Palavra de Deus, ao contrário da do diabo, tem levado o ser humano a uma liberdade espiritual, dando-lhe consciência para determinar o que é melhor para si mesmo. Torna-o seguro nas suas atitudes, corajoso e absolutamente poderoso para a realização da vontade de Deus aqui na Terra, servindo como Seu embaixador e cooperador no desenvolvimento da Criação de Deus. Isto, entretanto, não acontecerá enquanto não houver a fé absoluta.

O amor ao mundo - outro fator que se opõe frontalmente ao Reino da fé é o amor ao mundo. O Espírito Santo, orientando a Igreja, diz através do "apóstolo do amor", João:

> "*Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.*"
>
> *1 João 2.15-17*

Se analisarmos honestamente nossa vida espiritual, constataremos quantas vezes perdemos inúmeras chances de exercitar nossa fé e, conseqüentemente, glorificar a Deus por intermédio dela, simplesmente por tê-la desviado, por causa dos nossos caprichos e desejos incontidos contrários aos do Senhor.

Deus sempre está nos provando. Quando, às vezes, permite que passemos por tabulações financeiras, Seu intuito é verificar as atitudes que tomamos. Se apelamos de imediato para a fé, a solução vem ao nosso encontro, para a Sua inteira glória. Se, porém, apelamos para nossas próprias condições, ficamos irritados e nos decepcionamos com Deus por não termos dinheiro para resolver todos os nossos problemas. Mas, na verdade, a provisão em Cristo Jesus, pela fé, é suficiente para suprir todas as nossas necessidades.

A civilização moderna peca por evitar o exercício da fé. O corpo se desenvolve através dos exercícios físicos constantes, que capacitam o atleta para a competição esportiva. O cérebro desenvolve sua capacidade de criação através do exercício intelectual. Da mesma forma, a fé só poderá se agigantar pelo seu exercício constante nas atividades diárias, pela leitura e meditação das Sagradas Escrituras e a ocupação constante dos pensamentos "com as coisas lá do alto".

Esse é o ponto alto do recado do Espírito Santo à Igreja do Senhor Jesus Cristo, quando nos admoesta a não amarmos o mundo porque, se desviamos nosso olhar do trono da graça, isto se deve

exclusivamente à ação que este mundo impõe à concupiscência da carne e dos olhos.

Vejamos um exemplo claro de como o diabo consegue desviar nossa fé das coisas espirituais e eternas: os cristãos, em sua maioria, são semelhantes a uma criança que, distraída e comodamente, brinca com um brinquedo qualquer. De repente, aparece alguém balançando um chocalho colorido e barulhento. Qual é a reação daquela criança? Instantânea e inconscientemente desvia seu olhar para fixá-lo naquele chocalho e logo deseja alcançá-lo. Ora, não é isto exatamente o que temos presenciado?!

Muitas vezes a pessoa tem um planejamento de atitudes de fé, no afã de crescer espiritualmente e se comportar de maneira semelhante aos chamados "grandes heróis da Bíblia". Mas, subitamente, o diabo a atrai com um "chocalho" qualquer, que pode ser um carro novo, uma casa melhor ou alguém que mexa com seu coração. E óbvio que tudo isso não significa pecado, absolutamente. Devemos, entretanto, observar que quanto mais voltados estamos para Deus, mais oportunidades repentinas surgem para nos desviar do alvo.

O diabo sabe perfeitamente que ao colocarmos toda a nossa fé em Deus, somada ao desejo ardente de fazer Sua vontade e servi-Lo de todo o nosso coração, nasce um potente inimigo que o combaterá feroz e vitoriosamente, causando pesadas baixas no seu reino demoníaco. Por isso, o diabo tudo fará para tentar destruir o cristão fervoroso. Ele se utilizará naturalmente de armas do tipo "chocalho colorido", cheias de beleza e ostentação.

Muitas pessoas de fé, outrora tão usadas por Deus e que demonstravam uma insofismável presença do Espírito Santo em suas vidas diárias, por um descuido fatal, se deixaram iludir por um simples "chocalho colorido e diabólico". Algumas, aceitando o julgamento dos olhos, casaram-se com outras cheias de dotes visuais; depois perceberam o péssimo matrimônio contraído. Outras mantinham assiduidade na igreja e nas vigílias, Bíblia sempre na mão; o coração, no entanto, era o mesmo, não havia se modificado; não houve o novo nascimento pelo Espírito Santo. Então, o caos...

Quantos jovens sinceros são levados pelas emoções e as confundem com a fé? De maneira evidente, o diabo tem procurado desvirtuar a força espiritual da juventude cristã, que é a fé, utilizando exatamente o parceiro ou parceira no casamento. Muitas vezes envia pessoas com o intuito de fisgar o jovem cheio de fé para o seu lado de fracasso.

Qualquer coisa que por acaso venhamos a fazer, precisa ser feita com fé. Porque "... *tudo o que não provém de fé é pecado.*" (Romanos 14.23).

Quando nossas atitudes não refletem uma certeza absoluta, conseqüentemente fracassam.

A esperança - outro inimigo feroz da fé é a esperança. A maioria das pessoas, após tomar atitudes de fé, fica na esperança de que alcançará seus objetivos. Há uma grande confusão entre esperança e fé. Ora, a esperança que nós, cristãos, devemos nutrir em nossos corações, e sem a qual não podemos viver, é a de que um dia herdaremos o Reino Celestial e viveremos eternamente com o nosso Senhor Jesus Cristo. Esta esperança se baseia no futuro, ou seja, o cristão deve andar e viver pela fé, com a esperança de um dia ver com seus olhos o cumprimento de todas as promessas feitas pelo Salvador. A fé, entretanto, é diferente. Ela é a certeza de coisas que se esperam hoje. A esperança olha para o futuro, enquanto a fé olha para trás, para uma obra já consumada. Muitos cristãos se decepcionam na sua fé porque esta se apóia na esperança, e não na convicção de um fato consumado.

O orgulho e **a vaidade** - também são grandes entraves ao desenvolvimento da fé. Lembro-me de um jovem pregador que marcou uma concentração de fé, com o objetivo de libertar os oprimidos do diabo e curar todos os enfermos. Resolveu por si mesmo se dedicar à oração e ao jejum, com a finalidade de realizar seu grande desejo. Após muita propaganda entre o povo de Deus para que fossem levados todos os enfermos e necessitados, chegou o grande dia quando, segundo ele, Deus daria uma clara demonstração de poder.

Muito cheio de si, confiante na sua preparação espiritual, aquele jovem, após o término da

reunião, experimentou uma enorme decepção por não ter visto nada daquilo que esperava. Ora, a fé nunca pode funcionar enquanto prevalecer o orgulho, ainda que este seja espiritual, o que, naturalmente, é bem pior. A suposta preparação com orações e jejuns deixou o pregador muito senhor de si, fazendo-o pensar que, por causa daquele preparo, sua fé obrigatoriamente funcionaria. Errado. A fé nada tem a ver com o jejum ou a oração; ela é o resultado exclusivo de ouvir a Palavra de Deus.

As ilusões dos sentidos - há um grande risco de perda da própria salvação por parte daqueles que se deixam levar pelas ilusões dos sentidos. O diabo tem se aproveitado das ocasiões nas quais as pessoas sinceras dão vazão às informações dos seus sentidos naturais e, em seguida, agem como se todo aquele sentimento fosse proveniente de Deus. Partem para o desequilíbrio emocional e comportam-se como fanáticas.

E assim que nascem os "profetas", que provocam toda sorte de distorções espirituais no meio da congregação, destruindo vidas recém-nascidas na fé, através do "terrorismo profético", denegrindo a imagem do cristianismo autêntico. Não são, por acaso, os envolvidos pelas emoções momentâneas os que mais deturpam a mensagem do Evangelho, dando lugar a interpretações carnais e demoníacas? Diz a Palavra de Deus: "*Todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.*" (Hebreus 10.38).

Quando a pessoa permite ser levada pelas emoções, deixa o princípio cristão que é a fé e comporta-se de acordo com o que sente. A fé é a certeza de coisas que se esperam, não das que se sentem; a convicção de fatos que se não vêem, não dos fatos sentidos.

A partir do momento que alguém ousa andar pelo que sente, já está contrariando a vontade de Deus, pois o justo viverá pela fé. Se retroceder, isto é, se andar pela vontade dos sentidos, nele não tem prazer o Senhor, pois se tomamos atitudes em função dos sentimentos, anulamos a fé cristã.As sociedades deste mundo são levadas pelas emoções, frutos de todas as artes demoníacas difundidas, tais quais filmes, peças teatrais, literatura, etc. Daí surgem as respostas do povo consumidor através do comportamento. Ora, se isto ocorre também com os cristãos, ou seja, se eles se deixam levar pelas emoções surgidas dentro da igreja, e não pela fé na Palavra de Deus, cria-se uma igualdade de situação entre cristãos e não-cristãos, e surgem os religiosos e fanáticos. Se os cristãos se deixarem levar pelas ilusões dos sentidos, qual será a diferença entre eles e os não-cristãos? Precisamos manter uma posição firme e inabalável quanto à nossa fé cristã, não deixando que os nossos sentidos ou sentimentos venham a reger nossas existências, pois através deles nunca conseguiremos vida, uma vez que ela só existe pela fé.

O Espírito Santo, através do apóstolo Paulo, nos exorta:

> "*Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional*"
>
> *Romanos 12.1*

Ora, não será esse culto racional um envolvimento do nosso intelecto no desenvolvimento da fé pura, uma vez que Deus é um Ser de inteligência suprema e exige que o nosso relacionamento com Ele ocorra num nível inteligente e real? Como poderíamos vivenciar um relacionamento com um Ser totalmente espiritual, sem nos deixarmos levar pelas emoções fortes, as quais geralmente alienam as pessoas da fé racional e inteligente? Não vejo outra alternativa a não ser através da fé viva e inteligente.

Vamos exemplificar: quando pronunciamos a palavra "aleluia", cujo significado é "glória a Deus", devemos estar absolutamente conscientes do que estamos falando; caso contrário, não passará de uma expressão comum; um papagaio a repetir as palavras. Não sejamos assim! Quando

pronunciamos "aleluia", nossa inteligência deve nos conduzir a uma glorificação a Deus, tendo consciência de que estamos nos expressando do mais fundo da nossa alma, na certeza de agradá-Lo. Isto é fé racional, ou culto racional, que alia a fé à inteligência, sem distorções emocionais, que conduzem ao fanatismo e à fé cega.

Os desequilíbrios emocionais partem do zelo excessivamente religioso e intolerante, frutos de uma fé cega e não-inteligente. Como Deus pode suportar o relacionamento com um filho que não utiliza a inteligência para expressar seus sentimentos? Primeiro é necessário pensar para depois falar, pois quem fala sem pensar está apenas sendo dirigido pelas emoções do momento.

Vejamos um exemplo notório entre os que labutam na obra do Senhor: enquanto o pastor se encontra em atividade espiritual dentro da sua igreja, há desenvolvimento da sua fé, inspiração do Espírito Santo, crescimento no conhecimento da vontade de Deus para sua vida ministerial, força espiritual contra os ataques demoníacos e maior amor para com as almas perdidas. Quando, porém, ele sai daquele ambiente fervoroso para exercer qualquer outra atividade, começa a se esvaziar da energia espiritual que o envolvia na igreja.

Por quê? Simplesmente porque estaria agindo estritamente dentro do plano material. Por algum tempo, ficará com sua fé "desativada". Imaginemos que ele chegue em casa e sua esposa, aquém da espiritualidade do marido por causa da luta diária, comece a lamentar a enfermidade do filho. Com seus argumentos, conseguirá fazê-lo pensar, instantaneamente, em levar o filho ao médico. Se ele estivesse dentro da igreja e alguém trouxesse o filho com o mesmo problema, imediatamente imporia as mãos sobre a criança e expulsaria o espírito de enfermidade. Em casa, porém, longe do ambiente de fé e movido pelos sentidos, seu comportamento terá sido diverso.

O desencontro de idéias ou ideais sempre provoca desentendimentos que, às vezes, são fatais, principalmente na vida ministerial de um pastor. Ora, se os efeitos dos sentidos provocam quedas em pastores, que quase sempre estão em atividade espiritual, imaginem em quem passa a maior parte de sua vida nas causas estritamente materiais! Foi exatamente por esse motivo que o Senhor Jesus disse aos Seus discípulos:

> "*Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.*" *(Mateus 26.41)*

Na verdade, o que caracteriza a fraqueza da carne são as atitudes provocadas pelos sentidos. Quando o Senhor exortou "vigiai e orai", o que estavam os discípulos fazendo? Estavam em pecado? Não! Estavam apenas dormindo. Com certeza o diabo os havia induzido a um pequeno cochilo. O Senhor Jesus havia dito: "A *minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.*" (Mateus 26.38).

Podemos supor que, após o afastamento do Senhor, o diabo tenha entrado em ação sugerindo, sob a forma de boa inspiração para os sentidos, que poderiam recostar o corpo cansado de tantas andanças. Os discípulos devem ter pensado que poderiam vigiar estando bem acomodados. Foi o bastante para que o Senhor os encontrasse dormindo.

As induções dos nossos sentidos acabam por nos fazer acomodados no verdadeiro propósito da fé, que é a ação. Por isso, precisamos nos manter em vigilância constante, para que as nossas emoções não impeçam o desenvolvimento da fé em toda a sua plenitude. Devemos estar conscientes para saber separar o joio do trigo: o sentimento dos sentidos, no qual se baseia a fé natural; do sentimento do Espírito, em que se baseia a fé sobrenatural. O nível da fé deve estar acima do nível das emoções. E exatamente isso que o apóstolo Paulo afirma:

> "*Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.*"

1 Coríntios 13.11

Aqueles que são levados pelo sentimento das emoções ou dos sentidos são semelhantes a meninos: todo o seu comportamento está diretamente relacionado com as emoções fortes dos seus sentidos. Isso não quer dizer, entretanto, que as emoções não têm lugar na vida do cristão. Elas são importantes e impulsionam a verdadeira fé, mas devem ser controladas de modo a não exercer o domínio sobre a personalidade do cristão.

A imaturidade espiritual se caracteriza por atitudes próprias de quem passou pelas primeiras experiências da conversão sem a devida orientação, o que inclui o entusiasmo desenfreado, que pode ser chamado de fanatismo; a credulidade ingênua e imprudente e o temor de Deus que mais parece medo. Junte-se a isso certos conceitos radicais e julgamentos precipitados e reducionistas que tanto atrapalham o aperfeiçoamento da vida cristã.

Quanto à maturidade espiritual, podemos associá-la ao amor, o principal fruto do Espírito:

"*O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente,não procura os seus interesses, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.*"

1 Coríntios 13.4-7

4. O despertar da fé

A fé inteligente, racional e absolutamente infalível é sustentada pela lei do Espírito Santo. É a fé que funciona, ainda que tudo, inclusive as aparências, seja contrário: "*...ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares; ainda que as águas tumultuem e espumejem e na sua fúria os montes se estremeçam.*"

Salmos 46.2,3

Há uma porta continuamente aberta para todos os que apóiam a fé nas promessas de Deus. A certeza absoluta de que "... *aquilo que o homem semear, isso também ceifará.*" (Gálatas 6.7) garante que as boas sementes plantadas hoje trarão bons frutos amanhã, custe o que custar.

Ora, sabendo disso, qual o homem inteligente que não se empenhará hoje para semear o que é bom, sabendo que colherá amanhã os frutos da sua boa semente? Então, a fé começa a funcionar perfeitamente para trazer todos os benefícios inerentes ao próprio homem, pelo seu esforço e capacidade de semear, totalmente independente de quem quer que seja, mas dependendo apenas de si mesmo e de Deus que, naturalmente, abençoará aqueles que acreditam e tomam atitudes em relação à Sua Palavra.

É impossível a fé bíblica não funcionar, pois é a Palavra de Deus que está determinada, e ela não pode falhar. O grande problema, e penso que o maior, não se trata de se ter ou não fé (embora a fé da humanidade esteja desvinculada da fé racional e inteligente da Palavra de Deus), mas o fato de colocá-la em evidência e fazê-la funcionar como determina a Bíblia. Esse tem sido um grande problema: "*...Qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?*" (Tiago 2.14).

Amigo leitor, a fé sem obras é morta, e como fazer a fé com obras, ou seja, produzir frutos, trazendo à existência as coisas que não existem?

O próprio Senhor Jesus sabia que, entre a fé e as obras da fé havia e há um grande entrave; uma barreira quase intransponível. O que fez Ele para remover esse empecilho? Usou simplesmente

a técnica revolucionária de desprendimento ou despertamento da fé, utilizando-Se exatamente do mundo físico, que é a razão do entrave da fé funcional. Os cientistas, por exemplo, têm se utilizado do próprio veneno para fazer um antídoto contra ele. É o caso da pessoa que toma uma vacina, feita do veneno de cobra, para combater a picada venenosa.

Pois bem. Os nossos olhos são o tribunal supremo, porque neles estão apoiados todos os nossos julgamentos, pois sempre julgamos depois de ver. Há pessoas que precisam ver para crer. Isso é um entrave, pois a fé não tem nada a ver com o que vemos ou sentimos. E muito difícil para elas colocarem a fé em funcionamento quando não podem ver nada, acreditando apenas na Palavra de Deus. A partir do momento em que passam a ver alguma coisa, amparadas pela Palavra de Deus, imediatamente desprendem sua fé e alcançam seu objetivo.Foi exatamente isso que o Senhor Jesus aplicou no Seu ministério de milagres.

"*Então, lhe trouxeram um surdo e gago e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva; depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá!, que quer dizer: Abre-te! Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente.*"

Marcos 7.32-35

Precisava o Senhor Jesus colocar Seus dedos nos ouvidos do surdo e tocar-lhe a língua com a Sua própria saliva para curá-lo? Claro que não! Fez isso para despertar a fé daquele homem. Outro exemplo foi a cura de dois cegos, como diz a Bíblia:

"*Partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando: Tem compaixão de nós, Filho de Davi! Tendo ele entrado em casa, aproximaram-se os cegos, e Jesus lhes perguntou: Credes que eu posso fazer isso? Responderam-lhe: Sim, Senhor! Então, lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé. E abriram-se-lhes os olhos...*"

Mateus 9.27-30

Ao sentirem o toque das mãos do Senhor Jesus, eles desprenderam a fé e foram curados. Podemos ver muitos outros exemplos claros nas Sagradas Escrituras, mas analisemos o da cura do cego de nascença:

"*Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.E necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo.*"

João 9.1-7

Vale aqui uma observação: o apóstolo João não diz que o cego invocou ao Senhor e, certamente, não o fez mesmo. Não foi ele quem foi até o Senhor, mas o Senhor foi a ele. Este milagre aconteceu para que se manifestasse a glória de Deus. Daí a razão pela qual o Senhor disse: "*Nem ele pecou, nem seus pais...*" (João 9.3).

Ora, é certo que o cego era também um pecador, tanto quanto seus pais, mas isso significa dizer que a causa da sua cegueira não tinha nada a ver com o pecado. Realmente, um problema congênito ou deficiência de nascença não tem nada, absolutamente, a ver com o pecado dos pais, pois

se isso fosse verdade, Deus seria vingativo, cobrando o erro dos pais ao castigar os filhos. Ora, isso não tem cabimento!

Teria o Senhor Jesus necessidade de cuspir no chão, fazer lodo, sujar a vista do cego e ainda mandá-lo se lavar em um tanque tão distante? Por que Ele não o curou da mesma forma como curou o paralítico, apenas usando a palavra? Por que teve o cego de andar, tateando até o tanque de Siloé? Não seria um grande sacrifício para ele?

Na verdade, o Senhor Jesus não ignorava nada disso, porém Ele nunca disse uma palavra ou deu alguma ordem que não tivesse um fundamento. Para se processar a cura daquele homem, tinha que haver um desprendimento da sua própria fé. Isso foi sendo realizado paulatinamente, à medida que ele caminhava em direção ao tanque, em obediência à palavra recebida.

Esse é o segredo da fé positiva. Não foi a saliva do Senhor que curou o cego, nem o lodo, e muito menos a água do tanque de Siloé; mas a confiança depositada no conselho do Senhor, somada à sua atitude em relação a ela.

A Bíblia está repleta de símbolos, com o intuito de despertar a fé das pessoas. Da mesma forma pela qual a bandeira de uma nação traz um despertamento patriótico em seus cidadãos, também os símbolos bíblicos desprendem a fé forte e imensurável das pessoas, a fim de que elas venham a ser co-participantes da construção do Reino de Deus neste mundo, para que a glória do Filho de Deus se manifeste em toda a Terra.

O Senhor Jesus tomou o pão e o vinho e os fez símbolos da Sua carne e do Seu sangue na Santa Ceia. Da mesma forma, utilizamos elementos simples tais quais a água, o azeite de oliva, o sal, etc., para despertar a fé de todos, de acordo com as suas necessidades. É o caso, por exemplo, das pessoas que são ungidas com o óleo santo no local das enfermidades. O que, às vezes, uma oração não consegue realizar, uma simples unção consegue. Por quê? Simplesmente porque na oração são usadas apenas palavras, que muitas vezes perdem o objetivo, pois nem sempre a pessoa necessitada está atenta às expressões de fé. No caso de uma unção com óleo, não! A pessoa vê e sente o toque do óleo e, daí, a fé se solta e a pessoa é instantaneamente curada. Quando não acontece na hora, ainda assim a pessoa acredita que a raiz da enfermidade já foi eliminada e que os sintomas desaparecerão, dentro de um brevíssimo espaço de tempo, o que realmente tem acontecido.

Por isso, milhares e milhares de pessoas têm sido curadas e libertas dos mais variados males e, às vezes, sem participação alguma do ministro de Deus, pois elas mesmas fazem suas próprias unções, em seus lares, com o óleo consagrado recebido gratuitamente na igreja. Significa que o poder da fé em Deus não está restrito dentro da igreja, mas está em qualquer lugar, bastando haver algum elemento físico capaz de despertar a fé que cada um tem dentro de si.

Se formos buscar algum versículo bíblico que se encaixe perfeitamente nessa técnica de desprendimento de fé, não acharemos. Nem o próprio Senhor Jesus encontrou base nas Escrituras para curar através de saliva e lodo. Ainda que não encontremos algum texto explícito para corroborar essa técnica de despertamento de fé, ela não contraria a Bíblia, até porque o Senhor Jesus disse: "*Pois quem não é contra nós é por nós.*" (Marcos 9.40).

Não é, portanto, de forma alguma, um ensinamento anti-bíblico. Podemos considerá-lo extra-bíblico, isto é, não está exatamente escrito na Bíblia. Entretanto, não ofende, em hipótese alguma, quaisquer dos seus princípios. Pelo contrário, induz as pessoas a acreditarem mais nas suas verdades, pois desprendendo a fé simples, tornam-se descomplicadas e cheias de vida.

Um elemento tão despertador de fé quanto o óleo ungido é o sal ungido. O Senhor Jesus afirmou que nós, os Seus seguidores, somos o sal da terra e que, se porventura, fôssemos insípidos, para nada mais prestaríamos, senão para sermos lançados fora (Mateus 5.13). É claro que o Senhor Se utilizou de um símbolo para nos ensinar uma grande verdade. Da mesma forma pela qual o sal é o elemento que dá o real sabor à comida, também nós, os cristãos, devemos ser, para dar ao mundo um verdadeiro testemunho da vida cristã. As pessoas devem sentir, através da nossa comunhão com o Senhor, o sabor da vida que Deus tem preparado para aqueles que obedecem à Sua Palavra.

Não podemos, portanto, ficar proibidos de utilizar o mesmo símbolo para desprender a fé daqueles que têm sido afligidos por causa de um vício qualquer. Vejamos o exemplo de uma pessoa cujo filho é viciado em drogas. Para ele, é uma verdadeira "caretice" ir à igreja para receber a oração da fé. O pai ou a mãe, então, fervorosamente, leva uma quantidade suficiente de sal já consagrado, e prepara o alimento daquele filho com o sal ungido. A sua fé, então, é liberada em favor do seu filho e, conseqüentemente, há libertação, pois Deus honra a fé pura e simples.

Um gesto de fé produz um efeito extraordinário, a ponto de desafiar a própria ciência. O apóstolo Paulo sabia da eficácia do uso dos símbolos como elementos estimuladores da fé.

"*E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários, a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam.*"

Atos 19.11-12

Ora, com que direito o apóstolo se utilizava de objetos de uso pessoal para fazer milagres? A verdade é que ele também tinha conhecimento de que a fé daquelas pessoas aflitas,doentes e perturbadas precisava ser despertada. Como confiavam no seu ministério, bastava apenas Paulo enviar objetos pessoais, para aquelas criaturas desprenderem a fé já existente, acontecendo os milagres.

Seriam os objetos de Paulo a razão da cura daquelas pessoas? Ou a fé no Cristo que Paulo pregava? Certamente que elas foram beneficiadas no estímulo à fé, mas a cura veio de Deus, conforme Atos 19.11.

O estímulo à fé nem sempre acontece através de algo físico, pois isso não é regra geral. Tem, todavia, eficácia e valor para as pessoas que sentem dificuldade em acreditar exclusivamente na Palavra viva de Deus. Há muitas que desprendem sua fé apenas ao ouvi-la, porque têm maior capacidade de aceitá-la de imediato. É o caso, por exemplo, da cura do coxo de nascença.

"*Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam. Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola. Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós. Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa. Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, andai E, tornando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus.*"

Atos 3.2-8

A ação foi totalmente realizada por Pedro. Sua firmeza na palavra de autoridade imprimiu confiança no homem, para obedecer à ordem e ser curado. Nesse milagre, não houve nenhuma técnica para despertar a fé do coxo, senão a palavra de fé.

A visão do vale de ossos secos - "*Veio sobre mim a mão do SENHOR; ele me levou pelo Espírito do SENHOR e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos, e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos. Então, me perguntou: Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi: SENHOR Deus, tu o sabes. Disse-me ele: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR. Assim diz o SENHOR Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis. Porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, sobre vós estenderei pele e porei em vós o espírito, e vivereis. E sabereis que eu sou o SENHOR. Então, profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava, houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada*

osso ao seu osso. Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o espírito. Então, ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim *diz o SENHOR Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam. Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso. Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados. Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que abrirei a vossa sepultura, e vos farei sair dela, ó povo meu, e vos trarei à* terra de Israel. Sabereis que eu *sou o SENHOR, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó povo meu. Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabelecerei na vossa própria terra. Então, sabereis que eu,* o SENHOR, *disse isto e o fiz, diz o* SENHOR."

Ezequiel 37.1-14

Neste relato de Ezequiel vemos exatamente o funcionamento da fé; como ela tem início, e a sua finalidade. A casa de Israel representa todos os povos, no mundo inteiro, enquanto a terra de Israel simboliza a vida abundante que o Senhor Jesus veio trazer para os Seus seguidores. O vale dos ossos secos são os povos que se encontram "mortos nos seus delitos e pecados", sob o jugo satânico. O filho do homem, que no caso é o profeta Ezequiel, era o título do Senhor Jesus, e nos dias atuais representa cada cristão.

Vejamos como se processa a fé: Deus levou Seu profeta e o deixou no meio de um vale de ossos secos, em uma visão. Da mesma forma, o Senhor Jesus nos chamou das trevas e nos fez luz, para ficarmos no meio do vale de ossos secos, ou seja, no meio deste mundo, para podermos iluminar os que se encontram nas trevas. Por isso, na Sua oração sacerdotal, Ele disse:

"*Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal (...) Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.*"
João 17.15-18

Assim como Ezequiel profetizou para os ossos secos, também devemos profetizar para este mundo. E se o fizermos com a mesma autoridade, no mesmo Espírito que Ezequiel, também acontecerá o impossível, tal qual aconteceu com os ossos secos, voltando à vida.

Podemos verificar que a fé bíblica funciona quando obedecemos à Palavra de Deus. Ele, entretanto, não pode fazer o que é nossa incumbência; o que não podemos fazer, Ele fará, conforme prometeu. Aí está o segredo dos milagres: se obedecermos à Sua Palavra, nada, absolutamente nada nos será impossível.

O homem natural não pôde ainda compreender a razão da fé; não conseguiu, ainda, captar os seus recursos ilimitados, nem a sua origem. Isso porque o seu campo de estudo e pesquisa se restringe apenas ao mundo físico, muito embora nesse mesmo campo da ciência seja necessário usar de recursos abstratos para apoiar suas teorias, as quais se tornam ultrapassadas com o decorrer dos séculos, ignorando a força maior da certeza absoluta.

O poder de Deus dentro de nós - o homem foi criado por Deus à Sua imagem, com uma finalidade, um propósito, conforme a Sua Palavra:

"*Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.*"
Gênesis 1.27,28

Fomos criados com o sentido do dever; para auxiliares ou cooperadores de Deus, conforme o Espírito Santo afirma através de Paulo: "*Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós.*" (1 Coríntios 3.9).

Ora, se estamos na condição de colaboradores de Deus na construção de um mundo melhor aqui na Terra, é porque o Senhor nos deu e nos dá todas as condições necessárias ao desenvolvimento do nosso trabalho. Isso, entretanto, só poderá se tornar realidade a partir do momento em que apelarmos à força interior de cada um de nós, implantada pelo próprio Deus, que é a fé. Quando descobrimos essa força interior e passamos a exercitá-la continuamente, vamos descobrindo a plenitude da própria vida.

O triângulo Deus, homem e natureza passa a funcionar de maneira perfeita, cada qual dentro da sua área de ação. A natureza colabora com o homem, o homem colabora com Deus e toda a criação manifesta e exalta o Seu poder.

O desenrolar dos acontecimentos da história do povo de Israel, as palavras do Senhor Jesus e os grandes feitos dos apóstolos do Senhor testificam que o poder da fé é uma realidade incontestável. A fé, todavia, jamais poderá surtir quaisquer efeitos se não for alimentada e exercitada. Não basta apenas crer no Senhor Jesus Cristo como Senhor e Salvador, para que se processem em nós as bênçãos decorrentes da fé; é preciso muito mais. E preciso requerer de Deus os direitos.

Um membro da igreja, quase lamentando, disse estar passando por uma situação financeira desagradável. Perguntei-lhe se estava em dia com os seus dízimos; sua resposta foi súbita: "Sim, claro!" Então, disse incisivamente: sabe o que está faltando ainda? Cobrar de Deus os seus direitos! Ele me olhou, espantado, como se perguntasse: "*Será isso correto diante de* Deus?"

Verdadeiramente, nada que Deus nos concede vem de qualquer maneira. Sempre há uma razão para que aconteça o milagre. Jamais podemos dar o dízimo, por exemplo, e ficar sentados, aguardando os seus frutos. E preciso cobrar, pedir,insistir, pleitear, etc., e fazer tudo que é necessário para expressar os nossos direitos através da fé, pois ela é a força de Deus dentro de nós e precisa ser exercitada, para alcançarmos um estado de espírito inabalável.

Essa é a razão fundamental pela qual o Senhor permite que tenhamos problemas e passemos por tabulações: para que tenhamos a nossa fé sempre em exercício constante, pois é através das dificuldades que obtemos perseverança e, conseqüentemente, experiência. A fé precisa ser exercitada constantemente, até que se torne sólida, para então subirmos outros degraus de maiores realizações, para agradar a Deus, conforme está escrito:

> "*De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.*"
>
> *Hebreus 11.6*

Observemos a grande necessidade de uma aproximação sincera d'Ele. Isso somente acontece quando há uma insistência no pedir:

> "*Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achar eis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á. Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?*"
>
> *Mateus 7.7-11*

***

"*Também, nele (em Jesus), estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade. Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.*"
Colossenses 2.10-12

* * *

5. Considerações finais

Quaisquer que sejam os problemas da sua vida, meu amigo leitor, mesmo que tudo esteja aparentemente perdido ao seu redor; ainda que a terra trema; os montes se abalem; o firmamento seja sacudido pelas armas atômicas; ainda mesmo que o mundo inteiro venha a descrer totalmente de Deus; ainda assim, Ele existe e Se torna galardoador dos que O buscam em espírito e em verdade, através da fé.

"*O Senhor está convosco, enquanto vós estais com Ele; se o buscardes, Ele se deixará achar; porém, se o deixardes, vos deixará.*"

2 Crônicas 15.2

* * *

"Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou

para uma viva esperança, mediante a ressurreição

de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança

incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos

céus para vós outros que sois guardados pelo poder

de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada

para revelar-se no último tempo."

1 Pedro 1.3-5

* * *